Diário de Lisboa

ANO 56.º/19 035 4$00

SEXTA-FEIRA 23 ABRIL 1976

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Piteira Santos**

A "PAZ" QUE A DIREITA PROMETE

TERRORISMO CONTRA DEMOCRACIA

O atentado de ontem contra a Embaixada de Cuba está a provocar numerosas repercussões entre organizações progressistas e populares.

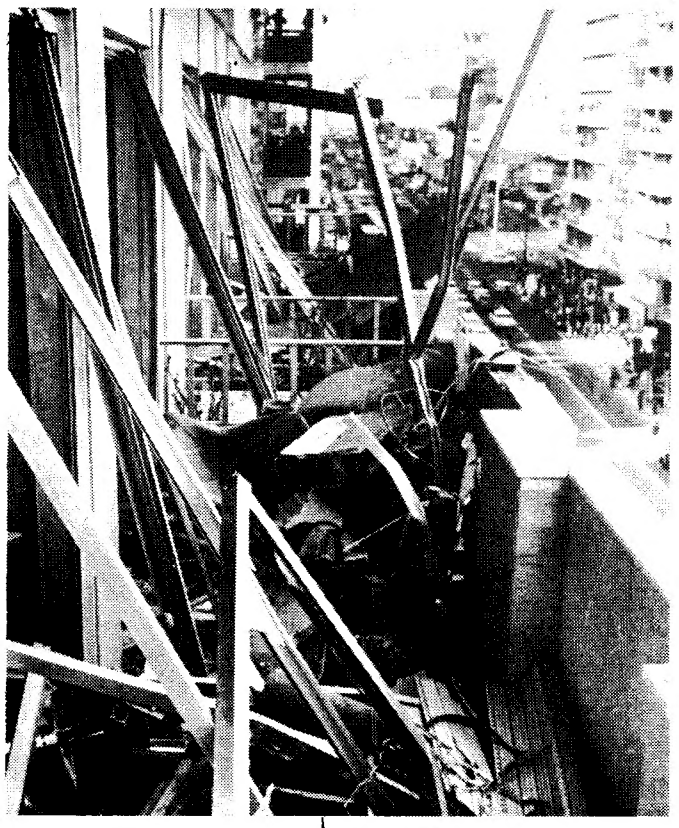
Sendo um crime com assinatura bem legível — a da direita —, dele se retiram graves e preocupantes conotações, a primeira das quais aponta para a impunidade de que as forças da reacção continuam a usufruir. E isto depois de se registarem mais de tres centenas de atentados terroristas um pouco por todo o País, muitos deles com autores identificados e denunciados. E isto quando uma vasta rede do M. D. L. P., com ligações a organizações reaccionárias que, mais do que toleradas são legalizadas é repetidamente denunciada, com nomes estampados em vários jornais. E isto quando nos encontramos a 48 horas do desfecho de uma campanha eleitoral que, iniciada com o assassinato do 'padre Maximino,' culmina com a morte de dois cidadãos cubanos. E isto, finalmente, quando está em jogo uma Constituição que a direita não pretende respeitar e que, não sendo perfeita é para as forças progressistas e para os trabalhadores um garante das principais conquistas saídas do 25 de Abril de 1974.

A destruição da Embaixada de Cuba constitui o último solene aviso. Aviso às autoridades responsáveis, da Presidencia da República ao Primeiro-Ministro, passando inevitavelmente pelo Conselho da Revolução. Aviso às forças progressistas e ao eleitorado para a necessidade de união em torno de uma intransigente defesa da democracia.

Dos valores que estão em jogo, Cuba e a sua Embaixada são apenas um exemplo. O plástico e o trotil não visam paredes de um edifício ou o sangue de algumas vítimas: pretendem atingir mais fundo, abalando os alicerces de uma democracia em difícil consolidação.

EMBAIXADA DESTRUÍDA À BOMBA:

Dois mortos, cinco feridos



Às 16.45 de ontem uma bomba de grande potência destruiu por completo a Embaixada de Cuba de Lisboa, situada no sexto piso de um prédio da Avenida Fontes Pereira de Melo. Duas pessoas morreram, cinco ficaram feridas.

O porteiro viu um homem transportando uma pasta (com a bomba) que subia à Embaixada a pretexto de um inexistente negócio de madeiras. Depois foi a explosão. Estores e vidros voaram, indo bater nas casas do outro lado da avenida. Sofreram danos dois carros que passavam.

À reacção veemente do Governo Português veio entretanto juntar-se a dos principais partidos: é geral a condenação do atentado.

Ler nas págs. 5 e 7

De Villanueva del Fresno a Santa Clara

Um crime, duas sepulturas

No dia 24 de Abril de 1965, no termo de Villanueva del Fresno, foram encontrados os cadáveres do general Humberto Delgado e da sua secretária, a cidadã brasileira Arajaryr Cantos Campos Moreira. Tinham decorrido mais de dois meses sobre o desaparecimento do general Humberto Delgado. Com a ocasional descoberta dos cadáveres estava confirmada a hipótese do crime.

O cadáver do general foi encontrado numa sepultura superficial, coberto de pedras e ramagens, e a presença de caliça esbranquiçada que não correspondia às características do terreno, permitia concluir que, utilizando cal viva, houvera, por parte dos assassinos, o propósito de apressar a decomposição do corpo.

O general e a sua secretária, vindos de Sevilha, tinham chegado à cidade fronteiriça de

Continua na pág. 20

Humberto Delgado quando votava nas presidenciais de 1958. Passam amanhã onze anos sobre o aparecimento do seu cadáver em Espanha.

G.N.R, na Tomé Feteira

Cerca das 6 horas da manhã, Vieira de Leiria, e mais concretamente a fábrica de limas Tomé Feteira, foi o alvo de uma movimentação de cerca de 30 blindados da G. N. R., integrando cerca de 500 homens. A entrada da força naquela localidade foi assinalada pelo arremesso de diversas granadas ee mão ofensivas da parte dos elementos que a constituíam, sendo utilizado ainda o argumento do fogo real, que faria mesmo um ferido.

O objectivo desta tomada de força era a «libertação» de Albano Tomé Feteira, que se encontrava retido, desde há três dias, numa sua residência, iontígua à fábrica, pelos trabalhadores que o queriam forçar ao cumprimento de um acordo que levaria finalmente à prática das tabelas salariais previstas no C. C. T. dos Metalúrgicos. Diversos feridos, em número provável de quatro, um dos quais com um tiro no braço, foi o resultado desta actuação.

sete PONTO sete

ARTE, ESPECTACULO, PASSATEMPO & DIVERSOS

Amanhã

NOVO SUPLEMENTO

DL

24 PÁGINAS

Nacional

Política de A a Z

A BOMBA

Da Cooperativa «Arvore», no Porto, à residência estival do Primeiro-Ministro, em Cascais, das sedes de partidos políticos e de sindicatos aos automóveis de militantes e de simpatizantes, as forças reaccionárias, com gritante impunidade, com chocante liberdade de movimentos, têm tido toda a possibilidade de actuarem, **à bomba**, contra a democracia. Desta liberdade consentida ao terrorismo reaccionário, tivemos agora um exemplo grandioso pela dimensão, trágico e deplorável pelas consequências. O atentado cometido contra a representação diplomática da República Socialista de Cuba, não é apenas um crime, é um insulto.

A dois dias do acto eleitoral para a constituição da Assembleia da República e do segundo aniversário do 25 de Abril, o acto terrorista de ontem representa mais do que um desafio, é, embora de carácter sinistro, uma sonora gargalhada. Os terroristas riem-se das forças militares e de segurança. Os cidadãos sentem-se desprotegidos. Os democratas consideram-se ameaçados. Os representantes diplomáticos, com desprestígio para o Governo, duvidarão da «ordem democrática», da capacidade de intervenção e de controlo das autoridades militares e civis.

Prisões de activistas e apreensões de armamento e de material explosivo, têm tido lugar. Os jornais dão informaçã.

Mas, meses mais tarde, chega ao conhecimento dos jornalistas que os detentores de material explosivo, que os activistas dos movimentos subversivos da direita, foram postos em liberdade, que as investigações não prosseguiram, que os processos foram cancelados.

Cria-se, assim, um clima de desconfiança e de insegurança. Clima de desconfiança e de insegurança que em muito contribui para a debilidade da «ordem democrática», para o esmorecer da vigilância popular, para a desmobilização popular.

A bomba contra a Embaixada de Cuba, em Lisboa, é um desafio ao Governo. É um desafio à «ordem democática». É um desafio ao 25 de Abril. Pensamos que todos compreenderão. Pensamos que o Governo cumprirá o seu dever.

CUBANOS EM ANGOLA

Sabia-se — com relativa antecedência — que o Governo de Cuba, na iminência da data da proclamação da independência de Angola, se dispunha a prestar assistência militar ao Movimento Popular de Libertação de Angola. Amarrados ao equívoco dos Acordos de Alvor, os responsáveis portugueses não souberam adoptar a política adequada a essa intenção de solidariedade internacionalista, à opção anti-imperialista do M. P. L. A., e aos interesses dos portugueses radicados em Angola. Criou-se, portanto, um problema difícil e aos cubanos foi atribuída a responsabilidade da evolução militar, favorável ao M. P. L. A., da situação interna e externa da República Popular de Angola. Daí as críticas, os ataques de «retornados», a Cuba e aos cubanos. O atentado contra a Embaixada de Cuba, está assinado?

Não é isso que querem dizer. Como noutros casos e noutras atitudes, é preciso distinguir: há retornados reaccionários e há retornados democratas, progressistas e anticolonialistas. A direita abusa dos retornados, pretende utilizá-los, manobrá-los, constituir com eles grupos de desesperados, grupos de choque, «brigadas de justiça». Mas bem poderá ter havido alguém — português ou estrangeiro, mão armada do terrorismo de «direita» ou agente de uma organização internacional — que tenha montado esta operação terrorista para que ela se apresentasse como um «atentado assinado».

CUBANOS DO MINHO AO ALGARVE

Tanto se falou da «invasão cubana»; tanto se falou de «guerrilheiros cubanos», de treinadores e treinados, de «colaboradores revolucionários» e de «professores revolucionários», que se criou a corrente de opinião que permitiu que, com um mínimo de sucesso e um máximo de ridículo, se andassem a procurar cubanos do Minho ao Algarve. Eram — chegou a afirmar-se — 25 mil, barbudos como cumpria a cubanos propriamente ditos, seguidores e imitadores de Fidel.

A Imprensa da direita e do centro, entrou neste jogo ou dele tomou a iniciativa. Desencadeou-se, em letra de Imprensa, uma verdadeira violentação dos espíritos, uma obstinada intoxicação das populações. O ridículo não mata, mas as bombas, matam. E o acto terrorista contra a Embaixada de Cuba fez vítimas, cubanas e portuguesas, mortos e feridos. E os mesmos jornais que assumiram a responsabilidade da intoxicação anticubana vão afivelar a máscara da «ordem» das «condolências». Incapazes de meditarem que um anticomunismo primário, quaisquer que sejam as justificações que invoque, serve, em última análise, a reacção mais conservadora e o fascismo, mesmo o que deixou de ser uma «saudade dos velhos tempos», se anuncia, praticamente, na eloquência do plástico, o terror dos tempos futuros.

VIGILÂNCIA POPULAR

Os repetidos actos terroristas, a impunidade de que gozam os fascistas e as cumplicidades de que desfrutam, faz que volte a colocar-se às forças democráticas e aos partidos progressistas, aos democratas, aos homens conscientes do perigo que corremos, a todos que amam a liberdade e querem a democracia, o problema da vigilância popular contra o terrorismo.

E a opinião pública deverá pressionar as autoridades — este jornal não deixará de o fazer — para que a justiça não se distraia da missão de sancionar os crimes reaccionários contra a vida e a segurança dos portugueses.

P.S. alarga campanha aos emigrantes de Hamburgo

HAMBURGO (Por Martins Dias, especial para o «DL») — O Partido Socialista não descurou a possibilidade que as autoridades alemãs lhe concederam para esclarecer (será o termo exacto e preciso?) os emigrantes desta e de outras cidades e assim reforçar as suas palavras «A Europa está connosco».

O mesmo não poderá dizer o Partido Comunista, que viu o seu candidato pela emigração na Europa interdito de franquear a fronteira alemã quando vinha de Esch-sur-Alzette e depois de passar Trier, cidade fronteiriça do Luxemburgo. O candidato Picado, que muitos dos quase sete mil trabalhadores portugueses que labutam nesta cidade do Báltico conhecem por aqui ter vivido quase cinco anos, que já tinha falado com emigrantes em Colónia, Dusseldórfia e Hagen, foi detido durante algumas horas, interrogado meticulosamente, expulso — quando ainda nem sequer tinha pisado solo germânico — como «indesejável» e quando contactou um advogado e os seus camaradas do DKP já era tarde.

Duas atitudes que marcam a posição de um país, ou melhor, de certas autoridades deste país. Entre estas duas atitudes, a secção de Hamburgo do Partido Socialista promoveu duas sessões de esclarecimento nesta cidade, sob a palavra de ordem «A Europa connosco» e uma socialista alemã (Natália von Rahden) na mesa que presidiu a uma das sessões.

Eduardo Monteiro e Almeida Sedas, este último candidato pelo círculo da emigração pela Europa, dirigiram os trabalhos e estabeleceram animado debate com a assistência sobre os empréstimos que Portugal tem contraído no estrangeiro, a nacionalização da banca, as eleições e a defesa dos pequenos e médios eagricultores.

Almeida Sedas travaria acesa discussão com alguns dos presentes acerca da social-democracia e da exploração em que os trabalhadores incorrem nos países sociais-democratas. Os simpatizantes do P. P. D. que se encontravam na sala — e muitos são nesta cidade — argumentaram ser nesses países que ganham, por vezes «bastante bem», o seu dinheiro, ao que aquele responsável do P. S. retorquiu que «se ganham por vezes bastante bem, é porque nesses países, como este, são para tal pressionados pelos partidos da esquerda ou pelas organizações sindicais que defendem a causa dos explorados».

Sensivelmente à mesma hora, no «Johannesgemeide», durante uma sessão de solidariedade com os presos políticos do Chile animada por jornalistas da D. P. A. (Deutsche Presse Agentur) e pelo conhecido antifascista e padre alemão Helmut Frenz (residiu no Chile entre 1965 e 1973), que foi eleito bispo da Igreja Luterana e seu responsável no Chile quando Salvador Allende subiu ao poder, aqueles convidados referiram vários aspectos da ditadura de Pinochet, solicitando ao Governo alemão que interviesse no sentido de protestar contra as constantes violações cometidas naquele país aos direitos do homem.

A sessão permitiu a alguns dos jornalistas da D. P. A. debruçar-se sobre o processo político português e as eleições para a Assembleia da República.

COMÍCIO DO P.P.D. NO PORTO

Sá Carneiro quer Pires Veloso na Presidência da República

Pires Veloso poderá vir a ser candidato da social-democracia pèpèdista, segundo deixou a entender Sá Carneiro durante o comício realizado ontem, na Praça General Humberto Delgado, no Porto, onde não faltaram, sincopado pelos gritos da multidão, de «Morte ao Cunhal», «Morte ao comunismo», «Soares e Cunhal é tudo igual», «Somos humanistas não somos marxistas».

O facto foi, aliás, salientado com um «muita honra» por ter sido o primeiro político português a falar na candidatura de Pires Veloso que é um «verdadeiro militar e um verdadeiro democrata e que ficou na história da defesa das liberdades do Norte».

A realização do comício do P. P. D. motivou um clima de elevada tensão na baixa portuense, sobretudo na Praça da Liberdade, mais conhecida por «Praça Vermelha». Temia-se nos meios de esquerda que fosse tentada a destruição dos pavilhões do P. S. e do P. C. P. ali instalados. Um cordão da P. S. P. foi, aliás, montado enquanto que centenas de socialistas e comunistas se agruparam para o que desse e viesse. Nada aconteceu, porém.

ARMAS E BASTÕES NO COMÍCIO C.D.S.

Num comício promovido pela Juventude Centrista nas Antas, Freitas do Amaral afirmou não abordar o problema das eleições porque «já está o C. D. S. seguro da vitória».

Na sua linguagem habitual, o líder centrista fez os ataques do costume aos momentos mais significativos do pós-25 de Abril, propondo três objectivos fundamentais: a reabilitação da História de Portugal, a redescoberta de paz vinda de dentro («o sossego da consciência») e o reencontro dos portugueses com a justiça social.

Um trabalhador da Informação foi impedido de exercer a sua actividade profissional, tendo sido constatada a existência de elementos com armas e bastões eléctricos.

Televisão a cores em lugares públicos

Televisões instaladas nas montras do Palácio Foz transmitirão, a cores, imagens do processo eleitoral, no domingo à noite, entre as 21 e as 23 horas.

Esta iniciativa será concretizada com o apoio de um carro de exteriores da TV alemã. Como há reduzido número de televisores com capacidade de receber imagens a cores, uma firma comercial procederá à colocação de aparelhos em montras e em vários lugares públicos.

Para além do Palácio Foz, segundo fomos informados, também haverá eleições «a cores» em todas as capitais distritais.

Em Setúbal

"Manif" por um Governo de esquerda

SETÚBAL, 23 — Convocada pelo secretariado das comissões de trabalhadores do distrito de Setúbal, realizou-se ontem, nesta cidade, uma manifestação em que se incorporaram várias centenas de pessoas que reivindicam um Governo de esquerda e uma solução para a subida do custo de vida.

À manifestação aderiram várias comissões de moradores, seguindo-se uma concentração, depois do percurso pela cidade, que deu lugar a um comício. Os vários intervenientes abordaram alguns dos problemas prementes da actual situação política, nomeadamente a Reforma Agrária, as condições de trabalho em que vivem os pescadores e ainda a carência de habitações.

Prisão para civis que vistam uniforme militar

As pessoas que não sendo militares nem elementos das forças militarizadas usem publicamente uniforme militar, serão punidas com pena de prisão de seis meses a dois anos, salvo os casos em que a infracção, pela sua gravidade, constitua crime a que corresponda pena superior.

Estas decisões, tomadas pelo Conselho da Revolução, foram transformadas em decreto-lei publicado no «Diário da República», I Série, n.º 96.

CAMPINOS NA MADEIRA

"Confirmo tudo sobre o P.P.D."

FUNCHAL, 23 — O ministro do Comércio Externo e Turismo, Jorge Campinos, que se encontra na Madeira na qualidade de dirigente do Partido Socialista e candidato por este círculo às eleições para a Assembleia da República, convocou ontem uma conferência de Imprensa, no qual se referiu à entrevista concedida ao «D.L.».

Embora considerando que no texto que publicámos havia um erro em relação ao ministro Tomás Rosa, Jorge Campinos frisou que confirmava tudo o que tinha dito quanto ao P.P.D., partido que nas ilhas tem uma actuação política diferente da que tem no continente.

Entretanto, ontem à noite efectuou-se um comício do P.S. no Estreito de Câmara de Lobos, a dez quilómetros do Funchal. No recinto agrupou-se uma centena de pessoas, enquanto o dobro se contramanifestava, gritando «Abaixo o P.S., viva o P.P.D.». No local estavam apenas dois agentes da P.S.P. que, ao sentirem-se incapazes de controlar a situação, pediram reforços para o Funchal. Os contramanifestantes atiraram garrafas, uma das quais atingiu um polícia.

Com a chegada dos reforços policiais, a ordem foi restaurada e o comício prosseguiu sem mais incidentes.

INTERSINDICAL APELA

"Não votes no fascismo! Não votes no capitalismo!"

«A Intersindical alerta os trabalhadores para não votarem no fascismo representado pelo C.D.S., P. D. C., P. P. M. e seus grupos de choque, A. O. C. e P. C. de P. (M-L). Uma maioria destes partidos com o apoio do P. P. D. conduziria à instauração de um feroz regime fascista», sublinha um comunicado do Secretariado da Intersindical Nacional dirigido aos trabalhadores e intitulado «Não votes no fascismo. Não votes no capitalismo».

Considerando «por outro lado que votar no P. P. D. é votar no regresso ao poder dos monopólios, dos latifúndios e das multinacionais» e lembrando as posições deste Partido nos Açores, Madeira e várias regiões do Norte de Portugal o comunicado da Intersindical sublinha que «votar no P. P. D. é ainda votar no pluralismo sindical, ou seja, na divisão dos trabalhadores, como o próprio secretário-geral deste Partido o afirmou».

O comunicado conclui no apelo ao voto nos partidos que defendem os interesses dos trabalhadores: «As conquistas dos trabalhadores não podem ser traídas na Assembleia da República. Vota na Reforma Agrária. Vota nas nacionalizações. Vota no controlo operário. Vota na defesa da Constituição. Unidos Venceremos.»

post scriptum

Quem tem o papo cheio não se lembra da miséria

Sou reformado e fui beneficiado com o aumento para 2.000$00. Evidentemente que com o aumento do custo de vida fiquei e ficamos todos a «viver à grande». O pior é que a «dieta» também fica cara e o sr. ministro do Comércio Interno fica muito aborrecido, pois a sua sugestão não deu resultado. Prometeram o aumento para 2.000$00 e desde Junho de 1975 o retroativo, cuja liquidação devia estar concluída em Agosto do corrente ano. Pagavam a prestações, mas esqueceram-se. Esqueceram-se ou esperam que nós nos esqueçamos. Como se isso fosse fácil.

Todas as vezes que há reunião do Conselho da Revolução e o porta-voz é entrevistado, esperamos ansiosos que ventilem o assunto, mas pelos vistos estão-se nas tintas.

Até tenho um pouco de vergonha de pôr à superfície a falta de vergonha daqueles que prometem e faltam. É talvez uma virtude minha envergonhar-me pelos outros. Mas quem tem o papo cheio não se lembra da miséria dos reformados e até daqueles que ainda trabalham e são explorados e não têm esperanças nenhumas que, quando chegar a vez da sua reforma não venham a viver como párias.

A. Brito Miralles
— PONTINHA — LISBOA

Má vontade na R.T.P.?

Domingo passado, à hora do almoço, encontrava-me em casa de familiares, quando as primeiras imagens de um programa de televisão me fizeram correr ao telefone (eles vão transmitir aquela carmificina, outra vez a esta hora?).

— Radiotelevisão Portuguesa!
— Bom dia.
— ...!
— Podia ligar-me aos Estúdios, se faz favor?
— Ligar aonde?! Para falar com quem?
— Com o senhor regente da emissão.
— Com o regente? Mas quem fala?
— Um telespectador.
— O regente não atende telespectadores!!
— Ah isso é que atende; porque não há-de atender?
— Não atende porque eu não ligo! (Click)

Ordens recebidas? Má vontade da televisão por estar de serviço num domingo de festa? Ou simples vulgaridade natural? Não sei. O que soube, foi que eu não iria impedir que milhares de pequenos telespectadores de todo o País fossem fortemente chocados pela segunda vez num período relativamente curto, pela repetição de um programa cuja nota dominante era a de violência e crueldade de homens sobre animais indefesos, dentro da rubrica «Expedição» dos domingos de manhã. Imagens de ajuntamento e extermínio à cacetada de animais roedores que aparentemente já só existem na América do Sul. Grandes planos da tentativa de fuga, agonia e morte de «capibaras» adultos e da recusa de fuga, liberdade e vida das crias que virão a ser chacinadas na próxima seca.

Pousei o auscultador e recordei o ar comprometido de uma das doutoras, avisando num telejornal atrasado sobre «novos métodos de detecção» de aparelhos de TV não declarados. Eles tinham portanto métodos de nos fiscalizarem as nossas casas. Mas pelos vistos nós a eles é que não chegamos. Perguntamos: que imunidade os protege?

Manuel Pereira Santos
— LISBOA

As multas não resolvem nada

Pela terceira vez consecutiva fui esta semana multado por alegado mau estacionamento do meu automóvel, o que é mais do que alegado, é mesmo verdade: de facto, não encontrando um palmo de espaço disponível, onde hei-de estacionar senão em passeios, quase sempre já meio encavalitado noutro veículo deixado ali minutos antes por outro cidadão do volante tão descoroçoado como eu?

Não estou com isto a fazer a apologia da contravenção: não está no meu feitio e acho que o civismo é muito bonito — se todos forem «civis». Mas, meditando um pouco mais no problema, hoje angustioso do estacionamento automóvel numa cidade asfixiada como Lisboa, não lhe encontro solução. As multas, frias e impessoais, fixadas por mão zelosa entre o limpa-pára-brisas e o vidro da frente, nada resolvem, antes irritam por não constituirem, como digo, uma saída para a questão.

Entendo que a P. S. P. devia ponderar as circunstâncias geográficas previamente à sua actuação autuante. Um sítio como o Bairro Alto ou o Intendente ou S. Pedro de Alcântara não é propriamente o mesmo que o Bairro Azul ou o largo fronteiro ao cemitério dos Prazeres. Há locais que visivelmente não dão para outra coisa senão... para arrumar nos passeios. É triste mas é verdade. É triste mas é inevitável. E a solução vai tardar anos — ou talvez uma concepção diferente da cidade.

João Ramos Cruz
— LISBOA

SERÁ A REVOLUÇÃO PORTUGUESA UMA REVOLUÇÃO VIÁVEL?

FERNANDA LOPES CARDOSO

O ano que mediou entre as eleições para a Assembleia Constituinte e para a Assembleia da República foi um ano perturbado, mas foi um ano intensamente vivido pelo Povo Português.

Assistimos ao desenvolvimento de um processo global de tentativa de tomada do poder por forças políticas que, obviamente, ignoravam a vontade do Povo, e que, em seu entender, representavam não só a vontade mas também os interesses desse mesmo Povo.

Assistimos, talvez pela primeira vez na História, à rejeição dessa tentativa de tomada de poder, à afirmação inequívoca da vontade popular, à vitória da liberdade contra o autoritarismo.

Este foi o processo político.

Subjacente a ele há um outro a desvendar, que o explica e que, de certo modo, o conduz; a luta surda entre o capital e o trabalho, a alteração irreversível das estruturas económicas.

As greves e a agitação social nas zonas industriais e urbanas, o carácter mais ou menos brutal que assumiram por vezes as ocupações de terras no Sul, são superficiais de uma realidade mais profunda, que ignoram quantos se alhearam — por formação política ou por opção de classe — das aspirações e dos anseios dos trabalhadores portugueses.

Uns e outros perdem de vista o País Real.

O das relações de trabalho; o da discussão dura nas fábricas, nos campos; o da construção, paciente mas árdua de novas estruturas que se esboçam na base e se estabelecem de facto, que ignoram a inexistência de edifícios legais que as consignem, que forçam a elaboração desses edifícios legais.

E uns e os outros, perdendo de vista o País Real, afastam-se dele.

Talvez porque rejeitam esta Revolução que é a nossa: uns porque apenas crêem na sua própria; outros porque não querem, sobretudo, nenhuma; alguns porque, desejando-a embora, não souberam, ou não puderam, chegar onde ela está.

Podemos dizer que se desenvolveram simultaneamente dois processos revolucionários no nosso país, de início divergentes — divergentes nos objectivos finais, divergentes nos métodos, divergentes na estratégia e na táctica — mas com um fim imediato único: o da destruição do modo de produção capitalista.

Um foi um processo clássico de tomada do poder político por organizações de ideologia vanguardista, de ocupação de aparelhos sindicais e da sua utilização para a consecução de objectivos políticos globais visando ao controlo da economia pelo Estado. Através de uma táctica, igualmente clássica, de agitação social e reivindicações — salariais ou outras —, prosseguiu-se uma estratégia de desmantelamento das pequenas e médias unidades de produção, com vista à criação de grandes unidades estatais, em todos os campos da produção, quer industrial, quer agrícola.

Tratava-se de pôr em prática um projecto político coerente, projecto político que excluía, como é bem de ver, a subsistência de uma economia capitalista, mas que, pelo mesmo passo, excluía, também, o exercício directo do poder pelos trabalhadores na empresa, destruía a iniciativa dos produtores directos e dos médios empresários industriais ou agrícolas, liquidava as liberdades, coarctava a decisão democrática, a todos os níveis.

O outro, foi um processo que resultou da actividade expontânea e da reflexão dos próprios trabalhadores.

A inoperância de uma estrutura sindical criada pelo fascismo, com o objectivo exclusivo de dividir para melhor dominar, levou, logo após o 25 de Abril de 1974, à formação das comissões de trabalhadores. Órgãos democraticamente legítimos. Serviram, de início, como instrumento de reivindicação; logo, como meio de luta contra a sabotagem económica; cedo foram levadas a tomar em mão, em muitos casos, os destinos das empresas abandonadas pelos patroes. Hoje são já, de direito — a nossa Constituição o diz —, as guardiãs do poder democrático dos trabalhadores, órgãos do controlo operário da gestão e da produção na empresa.

Quando as organizações sindicais adquiriram um mínimo de estruturas e quiseram impor o seu próprio processo, tentando substituir às comissões de trabalhadores as comissões sindicais, era já tarde. Deparar com a oposição firme dos trabalhdores, com a defesa intransigente das estruturas que eles próprios tinham construído e aperfeiçoado na sua experiência de luta, defesa intransigente e vitoriosa contra as mais diversas tentativas de destruição e desvirtuamento das suas comissões.

Não foi um processo linear. Sofreu avanços e recuos, sofreu desvios, sofreu pausas. Desenvolveu-se nos centros industriais, esboça-se hoje nos campos.

A par dele, lentamente, o Movimento Sindical avança. Os sindicatos reestruturam-se, reorganizam-se. A vida sindical vai-se democratizando.

Em certos casos, os dois processos encontram-se, completam-se: não foram as nacionalizações — em que os sindicatos desempenharam um papel decisivo — acompanhadas pela actividade das comissões

Continua na pág. 4

FRANÇA

A CULTURA EM QUESTÃO

JACQUES MADAULE

Muito se tem escrito sobre o conflito actual entre a Universidade e o Governo. Mas não tenho a impressão de que até agora tenha sido claramente posta a questão fundamental. O Governo, cheio de boas intenções, queria, ao que parece, ajudar os estudantes de Letras e Ciências a encontrar soluções. Nesse sentido, incita-os e às Universidades a dar um sentido mais prático e eficaz aos seus estudos. Por exemplo, por que razão não fariam os interessados na língua de Shakespeare, um pouco de Direito Comercial, tornando assim o seu inglês mais rendível? Espera-se que a Secretaria de Estado faça algumas sugestões do mesmo género aos que se sentem atraídos pelas Letras Clássicas, pela Filosofia e pela História.

Claro que é importante que os estudantes de Letras e de Ciências possam viver decentemente dos seus diplomas. Mas primeiro devia perguntar-se por que razão, apesar da insuficiência de soluções, tantos deles persistem em fazer estudos literários ou científicos. Simplesmente porque isso os interessa. E não nos deixemos arrastar por considerações subtis sobre o que é cultura. No fundo ela é algo de muito simples: tudo o que permite a um homem ou a uma mulher realizar-se na linha que escolheu, na sua vocação, em suma.

Nem todos os jovens que se inscrevem em Letras ou em Ciências têm vocação para o fabrico em série de objectos mais ou menos úteis ou para fazer com que eles sejam comprados pelos consumidores. Por mais que lhes digam que com um pouco de Direito Comercial ou de «marketing» encontrariam lugares interessantes. É que tal coisa não lhes interessa e estão no seu direito.

Mas como pode isso ser-lhes contestado quando se sabe que as máquinas e os computadores funcionam cada vez mais depressa, e que mesmo que o famoso recomeço da actividade se consolide haverá um número considerável de desempregados mesmo entre os que se deliciaram com a técnica e com a organização comercial? Portanto não apressem, por favor, as universidades a fabricar em Letras ou Ciências, pseudotécnicos que não nos servirão de nada.

Na verdade trata-se de saber se se quer ou não fazer do Direito Comercial à cultura uma realidade neste País. Por que afastar os que desejam cultivar-se, a pretexto de que não há empregos para eles? Bastará criar esses empregos, claro que no ensino. A sua falta sente-se mas as pessoas fingem ignorá-lo. Muitos alunos das escolas técnicas aspiram, diga-se o que se disser, a uma cultura que lhes é recusada por não ser rendível. Será menos rendível do que o Concorde ou de que o Supertanker de 500 000 toneladas, que acaba de ser terminado em Saint Nazaire e que não se sabe muito para que serve? Será indispensável que haja pelo menos trinta e cinco alunos nas aulas do primeiro ciclo e quarenta nas do segundo? Tudo isto custará muito dinheiro, diz-se. É verdade. Mas não mais e decerto muito menos do que o superequipamento industrial que a França julga dever possuir, sem saber se isso lhe permitirá ganhar a batalha da produção.

É pois a cultura que hoje está em questão, cultura que hoje se quer recusar a quem a deseja, a pretexto de que custa demasiado cara. O que haverá no mundo actual que seja na verdade rendível? As auto-estradas? A indústria aeronáutica? A construção naval ou o fabrico de relógios? Mas dá-se uma importância quase mágica à produção de objectos materiais e à sua comercialização. São coisas sólidas, pensa o «sr. francês médio». Fazer com que as fábricas se movam; implantá-las onde ainda não existem, fabricar relógios em Bezançon, sapatos em Fougères, lãs em Roubaix ou vinho no Baixo Languedoc, isso sim, é sério. Mas ensinar Filosofia, História ou Latim, interessar-se pelo Inglês ou pelo Alemão porque são grandes línguas da civilização, eis o que seria um gasto desnecessário.

A cultura é considerada um luxo que não é feito para os pobres, para os que não têm com que a pagar. Que fabriquem relógios ou sapatos invendáveis! Que se dediquem a laminar um aço que não se utiliza. E, finalmente, que façam armas que se exportam com tanta facilidade para os países onde se morre de fome!

Em cada um de nós acorda o homenzinho de Chrysale: **Vivo de boa sopa e não de boas palavras.** Eis porque as universidades não têm créditos e os estudantes reagem, porque o homem não vive só de pão e, para mais, a indústria e o comércio, apesar do seu desenvolvimento, cada vez fazem viver menos gente.

Gostaríamos de saber, acerca deste problema da cultura e do lugar que ela devia ter na actividade global da França, não a opinião da senhora Saunier-Seïté ou do senhor Haby ou mesmo do próprio senhor Chirac, mas a do presidente da República, que sabe perfeitamente do que se trata mas que não dirá o que pensa de tudo isto porque não é um homem cínico.

O que devemos esperar é um sobressalto da própria nação, cujo prestígio mundial é feito de cultura, no sentido mais amplo do termo, mas que está a deixar arruinar, por falta de realismo, o que foi e ainda é a sua mais autêntica grandeza.

© «Le Monde»

Nacional

PUB

M.E.I.C.

INSTITUTO PORTUGUÊS DE ONCOLOGIA DE FRANCISCO GENTIL

ADMISSÃO DE PESSOAL

AVISO

1. Torna-se público que, até 22 de Junho próximo inclusive, está aberto, perante o Instituto Português de Oncologia de Francisco Gentil, concurso documental para provimento do lugar de um Especialista, além do quadro, no Centro de Lisboa deste Instituto.

2. Ao lugar a preencher compete a remuneração mensal ilíquida de 12 000$00, correspondente à letra «F».

3. Serão admitidos ao concurso indivíduos licenciados em Medicina por Universidade Portuguesa com a especialidade de Medicina Física e Reabilitação.

4. Os candidatos devem apresentar no Serviço de Pessoal do Centro de Lisboa deste Instituto, dentro do prazo do concurso, os seus requerimentos em duplicado, instruídos com os seguintes documentos:

a) certidão de registo de nascimento;
b) bilhete de identidade ou pública-forma;
c) certificado do registo criminal;
d) atestado e certificado referidos no art.º 4.º do Decreto-Lei n.º 48 359, de 27 de Abril de 1968;
e) documento comprovativo de ter cumprido a lei do serviço militar;
f) documento comprovativo da especialidade que possuem;
g) monografia (5 exemplares) especialmente elaborada para este concurso, versando matéria da sua especialidade no que se refere à reabilitação dos doentes oncológicos;
h) declaração a que se referem as alíneas a) ou b) do art.º único do Decreto-Lei n.º 26 826, de 25 de Julho de 1936;
i) «curriculum vitae» (5 exemplares) e quaisquer documentos e publicações que facilitem a formação de um juizo acerca da sua aptidão e experiência para o exercício do cargo a concurso;
j) boletim de inscrição, mod IPOFG, devidamente preenchido.

5. É dispensada a apresentação dos documentos referidos nas alíneas a), c), d), e) e f) do número anterior aos candidatos que declararem nos respectivos requerimentos, em alíneas separadas e sob compromisso de honra, a situação precisa em que se encontram relativamente ao conteúdo de cada uma daquelas alíneas, indicando também o seguinte:

a) nome completo;
b) filiação;
c) data e localidade do nascimento;
d) estado civil;
e) profissão;
f) residência.

Os requerimentos em que se pretenda utilizar a dispensa de documentos estão sujeitos ao imposto de selo da taxa de 50$00, a pagar por estampilha fiscal neles inutilizada.

6. Quando os candidatos se encontrem no exercício de funções públicas, os documentos exigidos nas alíneas a), c), d), e), e f) do n.º 4 podem ser substituídos por certidão do que constar dos seus processos de cadastro, a emitir pelos Serviços a que pertencem.

Instituto Português de Oncologia de Francisco Gentil, em 19 de Abril de 1976

P'lo representante do MEIC e administrador,
Júlio Silva
Ten. Coronel

PUB

SINDICATO DOS PESCADORES DO DISTRITO DE LEIRIA

Rua Marquês de Pombal, 18 — Telefone 99742
P E N I C H E

C O N V O C A T Ó R I A

Nos termos do Artigo 34.º dos Estatutos deste Sindicato, convoco todos os Pescadores e Atadeiras sócios deste Sindicato para se reunirem em Assembleia Geral Extraordinária, a realizar no Ginásio da Associação de Educação Física, Cultural e Recreativa Penichense, no dia 2 de Maio, com início às 10.30 horas (da manhã), para cumprimento do disposto no Artigo 33.º, alínea b), dos Estatutos com a seguinte Ordem de Trabalhos:

— Eleição do Delegado à Previdência para a Delegação de Peniche, da Caixa de Previdência e Abono de Família dos Profissionais de Pesca.
— Eleição de uma Comissão Administrativa Provisória para a Cooperativa da Casa dos Pescadores.
— Assuntos diversos.

NOTA: Conforme determina o Artigo 35.º, a reunião terá início à hora marcada.

Peniche, 15 de Abril de 1976.

O Secretário da Mesa da Assembleia Geral
João Leitão Viola

Será a revolução portuguesa uma revolução viável?

Continuação da pág. 3

de trabalhadores que, de certo modo, exercem um papel de contraponto em relação aos sindicatos no decurso da reestruturação dos sectores nacionalizados, na discussão geral da sua política de acção?

. Podemos hoje dizer que a via autoritária para a construção do socialismo em Portugal não será seguida. Os trabalhadores, na sua esmagadora maioria, mostraram não o querer. Aceitaram o risco de dar a palavra aos seus opressores de ontem — e, às vezes, ainda, opressores de hoje —, para não correrem um outro: o de perderem, eles próprios, a palavra.

Foi um risco. É um risco.

As forças de direita organizam-se. A Imprensa, salvo algumas excepções, serve-as. A burguesia — e às vezes, mesmo, a pequena burguesia — segue-as. Os seus ataques multiplicam-se contra as conquistas dos trabalhadores: a calúnia, a mentira, o alarmismo, são os suas armas. Aproveitam os seus aliados nos serviços para dificultar o funcionamento do Estado, criticando, ao mesmo tempo, a sua inoperância. Lançam boatos, montam provocações, criam desordens.

E porque têm uma certa Imprensa do seu lado, auto-intoxicam-se hoje, e atribuem-se a si próprias o apoio do Povo, tal como o faziam ontem.

E porque ignoram os trabalhadores, desconhecem a sua força.

Criticam a nossa Revolução, dizendo que a crise económica se agrava, mas esquecem o que se passa nos restantes países (capitalistas) da Europa, aonde a crise é uma realidade, onde os trabalhadores — e os nossos emigrantes bem o sabem — são forçados a cadências de trabalho infernais para poderem subsistir.

Criticam a descolonização e esquecem que o País absorveu, sem convulsões internas, centenas de milhares de portugueses que vieram das ex-colónias, e que, pouco a pouco, se vão reintegrando na nossa sociedade.

Criticam as nacionalizações e esquecem que os patrões não fizeram falta nas empresas nacionalizadas, que, pouco a pouco, apesar das dificuldades, elas se vão reestruturando.

Criticam a Reforma Agrária, suprema tragédia de um milhar ou dois de latifundiários — que raramente investiram na terra — e esquecem que Portugal será talvez o primeiro País onde uma Reforma Agrária se terá feito sem quebra da produção agrícola.

Tudo se fez sem erros? Sem excessos? Sem injustiças? De certo não.

Nada se faz sem erros, e, ao fim de tantos anos de opressão, não admira que os trabalhadores tenham, às vezes, sido injustos. O que importa é que os erros se corrijam e as injustiças se reparem. As autênticas. Porque muitas não o são.

Porém, neste país, os privilegiados não eram muitos e os trabalhadores conheciam-nos.

Vêm as críticas, mas conhecem os factos e comparam.

Vêm as críticas, sabem quem as faz e julgam.

O Povo tem sabido julgar e, de novo, saberá fazê-lo.

Por isso nós cremos que os trabalhadores portugueses saberão defender a Revolução e que, com eles, a Revolução é viável.

PUB

MINISTÉRIO DA HABITAÇÃO, URBANISMO E CONSTRUÇÃO
SECRETARIA DE ESTADO DA HABITAÇÃO E URBANISMO

FUNDO DE FOMENTO DA HABITAÇÃO

ANÚNCIO

CONCURSO PÚBLICO PARA ARREMATAÇÃO DA EMPREITADA N.º 1/76 DE «CONSTRUÇÃO DE 128 FOGOS E 12 LOJAS EM SETÚBAL»

1. Preço base 53 827 501$00.
   Caução povisória 1 345 687$50.
   Prazo de execução 420 dias.
2. Alvará exigido:
   — 1.ª subcategoria de categoria I para empreiteiros de Obras Públicas.
   — Categoria única para industriais de construção civil.
   — Classe e subclasse correspondentes ao valor da proposta apresentada.
3. Data, hora limite e local para entrega das propostas: Até às 17 horas do dia 24 de Maio no Fundo de Fomento da Habitação/Secção de Expediente Técnico, Av. Columbano Bordalo Pinheiro, n.º 5, 2.º andar, Lisboa.
4. Local, dia e hora do acto público do concurso: No mesmo edifício, 8.º andar, pelas 15.00 horas, do dia 25 de Maio de 1976.
5. Local e horário para exame do processo: No mesmo edifício, 1.º andar, às horas normais de expediente.
6. Os concorrentes deverão apresentar em anexo à proposta, os preços unitários para a execução dos trabalhos de abertura e tapamento de roços necessários à instalação de canalização de gás nas cozinhas.

OBS. — Chama-se a atenção dos concorrentes para as alterações introduzidas ao Caderno de Encargos e em especial nos n.os 1, 2, 11 e 19 do Programa — Tipo de Concurso.

FUNDO DE FOMENTO DA HABITAÇÃO, em Abril de 1976.

Pel'O Director dos Serviços de Obras
Serafim de Oliveira
Engenheiro

EVA

grande cabeleireiro de senhoras EVA, lda.

manicuras, pedicuras, esteticistas, massagistas, sauna, boutique e um simpático serviço de refeições ligeiras e cafetaria.

É UM CABELEIREIRO PARA AS SENHORAS QUE TÊM POUCO TEMPO E QUE QUEREM GASTAR POUCO DINHEIRO

Pr. Marquês de Pombal, 1 e R. Camilo Castelo Branco, 23
L I S B O A

P.C.P. PROPÕE

Organização autónoma dos artistas plásticos

«Os artistas plásticos são trabalhadores que como tal devem ter um estatuto social definido auferindo dos direitos de todos os trabalhadores, nomeadamente previdência social» — declara, em comunicado a célula do P.C.P. dos artistas plásticos.

E mais defende «a organização autónoma dos artistas plásticos (...), a liberdade de criação (...), a igualdade de oportunidades para todos os criadores». Considera o P.C.P. como prioritário que «o Estado subsidie as associações dos artistas plásticos que no passado e no presente sempre mereceram o respeito de todos os artistas e democratas».

Finalmente, veiculado por comunicado, considera que é um dever e um direito dos artistas plásticos «a sua participação no movimento popular de massas utilizando os meios que lhe são específicos».

Este breviário de direitos que devem ser concedidos ou conquistados pelos artistas plásticos é antecedido de considerandos que abordam a situação política «aqui e agora», e apelam para a unidade. Seja: No momento em que a reacção demonstra a sua verdadeira face, recorrendo aos ataques terroristas de que já foi alvo, numa manifestação de ódio à cultura, a Cooperativa Árvore, no momento em que o perigo de uma nova ditadura fascista é um perigo real, os artistas plásticos devem unir-se na defesa da liberdade, na defesa da democratização da cultura, reivindicando a sua participação activa na construção de uma sociedade democrática a caminho do socialismo».

PUB

Sindicato dos Trabalhadores na Hotelaria, Turismo Restaurantes e Similares do Sul

C A M A R A D A S

No próximo dia 25 de Abril de 1976, feriado nacional obrigatório, vão-se realizar eleições para a Assembleia Legislativa da República.

Porque pertencemos a uma indústria que, contrariamente às restantes actividades económicas do País, mantém a sua actividade normal, independentemente de feriados existentes, entende a Direcção deste Sindicato ser seu dever alertar todos os trabalhadores do sector que mais que uma obrigação é um DEVER de todos os Trabalhadores participarem no acto eleitoral do próximo dia 25 de Abril.

Assim, todos os trabalhadores têm **direito de ser dispensados do serviço** o tempo considerado necessário para que possam deslocar-se às respectivas Assembleias de Voto.

A DIRECÇÃO

DIREITA TEM PRESSA DE "VOTAR"

A 48 horas das eleições bomba destrói Embaixada de Cuba

Dois mortos e cinco feridos, prejuízos materiais elevando-se a várias centenas de contos, tal é o balanço de mais um atentado reaccionário, este cometido ontem, cerca das 16 e 45, contra a Embaixada de Cuba.

«Não foi alterado o espírito revolucionário da nossa equipa. Continuaremos a representar a revolução cubana em Portugal» — afirmou, momentos depois do cobarde atentado, o embaixador daquele país em Lisboa, Francisco Astray Rodrigues.

Este atentado, cometido a menos de três dias do acto eleitoral e do segundo aniversário da revolução de Abril é o mais grave já perpetrado pela reacção. Segue-se a uma ampla campanha na Imprensa de direita e reaccionária contra Cuba e a revolução cubana, na qual surgiram os mais torpes e descabidos ataques, que chegaram a passar pela alegação fantasiosa de que 30 mil cubanos permaneceriam em Portugal...

A explosão, que destruiu grande parte das instalações da Embaixada afectou, do rés-do-chão ao décimo andar, o edifício número 19 da Avenida Fontes Pereira de Melo, no 6.º andar do qual se situa aquela representação diplomática. No próprio local, depois do atentado, aventava-se a possibilidade das estruturas do edifício terem sido afectadas e das reparações serem impossíveis ou atingirem um exorbitante custo.

Segundo o capitão Evaristo, da P. S. P., que compareceu na Embaixada, a explosão teria sido provocada por mais de uma carga de trotil ou plástico, com rastilho ou detonador químico dissimuladas dentro de uma pasta vulgar, tipo escritório. O total das cargas, de pequeníssimo petardo, não seria inferior ao equivalente a 5 quilos de plástico. A primeira carga, ao deflagrar provocaria um rombo no chão do «hall» fronteiro à porta da Embaixada (mesmo junto a esta), pelo qual tombariam as restantes cargas que assim explodiriam no ar, justificando os prejuízos causados nos dez andares do edifício. «Foi obra de um profissional» — acrescentaria.

DECLARAÇÕES DO PORTEIRO

Quanto ao autor do criminoso acto pesam suspeitas sobre um indivíduo do sexo masculino aparentando cerca de 30 anos, magro, de estatura normal, cabelo curto e envergando um fato cinzento, que na tarde de ontem foi visto, pelo porteiro do edifício, António Teófilo Parada entrar duas vezes com uma mala do tipo da avistada à porta da Embaixada, momentos antes da explosão. Instado, da primeira vez, a declarar o que iria fazer diria o suspeito que se dirigia à Embaixada de Cuba «a fim de tratar de um negócio de madeiras». O sr. António, contudo, averiguaria mais tarde que ninguém estivera na Embaixada com tal intuito. A primeira vez que penetrou no 19 da Fontes Pereira de Melo seriam 14 horas saindo pouco depois; da segunda seriam umas 16 horas e, desta vez, não foi visto a sair podendo ter utilizado uma das outras duas vias possíveis para o fazer, sem ser notado pelo porteiro.

Em declarações ao «D.L.», o porteiro do edifício declararia, no entanto, que se o voltasse a ver ou se se confrontasse com uma fotografia, talvez fosse capaz de o identificar. Revelaria ainda que, há cerca de dois meses deparara com um carro suspeito parado no fio da rua, frente à Embaixada tendo no seu interior dois homens que fotografavam a fachada do edifício, particularmente os andares mais altos (a Embaixada ocupa o 5.º e o 6.º andares). Tratava-se de um «Mini» com matrícula francesa, prontamente fornecida pelo sr. António ao pessoal da Embaixada. No edifício estão ainda instaladas a Embaixada da Líbia e um departamento comercial da Embaixada da Checoslováquia.

Frisaria ainda que, nos últimos meses coincidindo com a campanha de certa Imprensa e de certas forças de direita contra Cuba havia recebido numerosas ameaças de atentados contra as instalações diplomáticas daquele país, as quais passavam normalmente por frases do género «qualquer dia pomos aí uma bomba e mandamos tudo pelos ares». Tais ameaças, prontamente comunicadas eram proferidas descaradamente em plena rua, fazendo jús as acusações que pesam sobre as autoridades pela impunidade de que a reacção vem gozando no nosso país. «Enquanto se passam buscas a cooperativas agrícolas e sedes de partidos e organizações progressistas deixam-se os reaccionários praticar toda a sorte de tropelias», esta uma frase que se podia escutar entre a multidão indignada que se aglomerava na Fontes Pereira de Melo.

A esta acusação deve acrescentar-se a impunidade de que continuam a gozar elementos reaccionários, comprovadamente reconhecidos como autores de agressões e outros actos de terror, bem como elementos mais do que denunciados como membros do M. D. L. P. e do próprio E. L. P.

O ATENTADO

A explosão, que se faria ouvir do Saldanha ao Marquês de Pombal e provocaria estilhaços que atingiriam os prédios fronteiros e viaturas em circulação teria ocorrido cerca das 16 e 45, segundo opinião generalizada, quer de elementos da Embaixada quer de empregados de escritório e comerciais da área. Nas instalações da Embaixada encontravam-se na altura cerca de 15 pessoas.

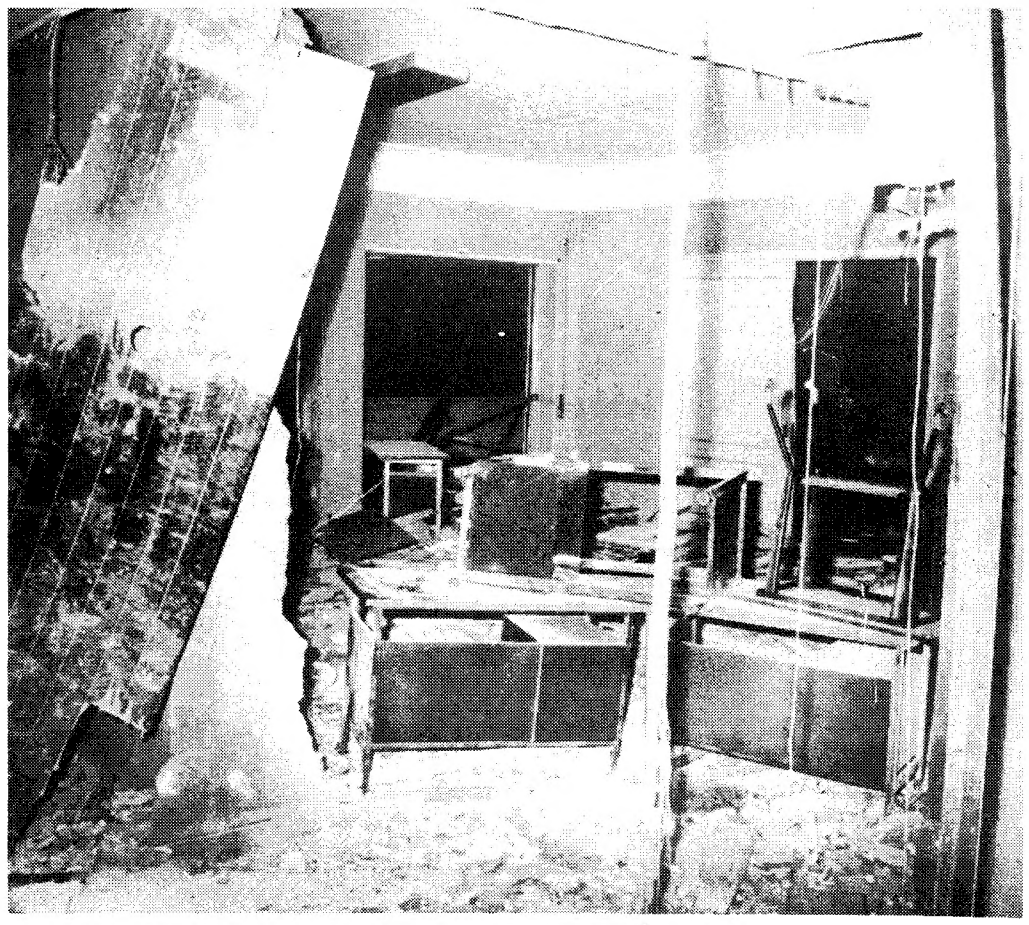
Momentos antes, e face às suspeitas levantadas pela presença do tal indivíduo que alegaria ir tratar «de um negócio de madeiras na Embaixada», e alertado por um «cheiro a queimado» o porteiro do edifício deslocar-se-ia ao 6.º andar. Junto à porta da Embaixada avistaria a pasta onde se escondiam os explosivos e da qual saia fumo, o que devia corresponder ao rastilho a arder à decomposição do detonador químico. Alarmado, avisaria uma funcionária da embaixada, que se deslocaria com ele ao décimo andar para telefonar à Polícia. Não tiveram já tempo de o fazer: ao deterem-se ante a porta da residência do porteiro, ocorreria a explosão.

O telefonema de socorro seria, portanto, posterior, e a PSP, com uma brigada de explosivos, bem como elementos da Judiciária e dos bombeiros, deslocaram-se imediatamente para o local. Foram evacuados sete feridos, dois dos quais viriam a falecer. Trata-se de Frei Monteagudo, adido da embaixada (morto), Adriana Concho, esposa de um conselheiro (morta), Alberto Alvarez Afonso, Vítor Gaspar Brito, Maria de Lurdes Jordão Roldão, Auzíria da Jesus Silva Bacelar e Olindo Raposo Ferreira (feridos ligeiros).

JUSTA INDIGNAÇÃO

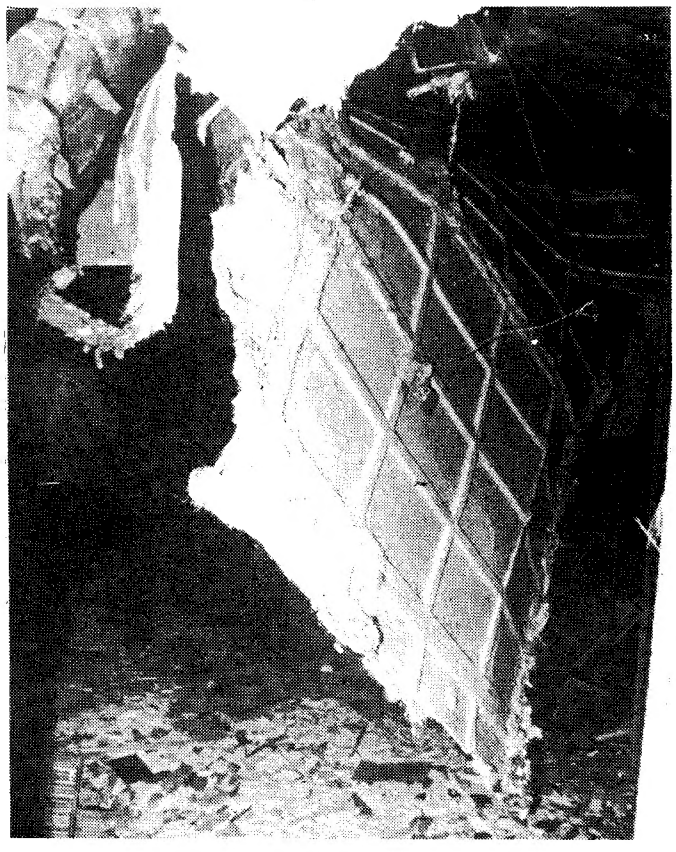
Na rua, concentravam-se entretanto milhares de pessoas, atraídas pela explosão, contidas à distância por elementos da Polícia de Trânsito e da Polícia de Intervenção, que cortaram o tráfego pela Fontes Pereira de Melo entre a António Augusto de Aguiar e a Andrade Corvo. A indignação entre a multidão começava a crescer, traduzindo-se em gritos de «Morte à C. I. A. e ao E. L. P.» e de «Abaixo a reacção». Sobre o tejadilho de um carro de bombeiros, um popular manifestava a repulsa geral face ao vil atentado, aludindo à necessidade de se vencer a direita reaccionária e esmagar definitivamente o fascismo. Tal indignação atingiria o ponto mais alto cerca de duas horas depois quando, frente à embaixada, e já depois de reaberto o trânsito no local, passou um cortejo de viaturas com bandeiras do P. P. D., logo seguido de por um carro do M. R. P. P., equipado com altifalantes. Aos primeiros, a multidão, de punho erguido, receberia com gritos de «Abaixo a reacção!», soltados até ao momento do seu desaparecimento, rumo ao Marquês de Pombal; aos segundos, correspondeu um repetido «Morte à C. I. A.!» e a destruição das bandeiras do M. R. P. P. transportadas. Não houve, contudo, incidentes de importância e a P. S. P. não se viu obrigada a intervir.

No interior do edifício, literalmente «assaltado» por dezenas de jornalistas e repórteres fotográficos nacionais e estrangeiros, as autoridades prosseguiam, entretanto, as investigações, as quais continuam ainda a cargo da Polícia Judiciária.



O interior da embaixada com as portas completamente destruídas e os estores e vidros totalmente desfeitos

Populares juntaram-se na rua, enquanto a Polícia de Intervenção impedia o acesso ao edifício



O próprio tecto da embaixada ruiu a tamanha violência da bomba

Fidel Castro e um guerrilheiro resistem intactos no meio dos destroços

Nacional

Intoxicados 50 militares

Cerca de cinquenta militares de um quartel do R. I. V. em Aveiro, foram vítimas de intoxicação alimentar, anteontem, ao que se supõe por terem ingerido ovos em más condições de consumo.

Segundo o comunicado do Estado-Maior do Exército, a intoxicação atingiu oficiais, sargentos e praças, que recolheram a hospitais, não se tendo, no entanto, verificado casos graves.

PUB

M.E.I.C.

INSTUTO PORTUGUÊS DE ONCOLOGIA DE FRANCISCO GENTIL

ADMISSAO PESSOAL

AVISO

1. Torna-se público que, até 22 de Maio próximo inclusive, estão abertos perante o Instituto Português de Oncologia de Francisco Gentil, concursos documentais para provimento dos lugares adiante indicados, no Centro de Lisboa deste Instituto:

a) 1 engenheiro de 2.ª classe, eventual, a que compete a remuneração mensal ilíquida de 10 200$00, correspondente à letra «H», a que podem concorrer indivíduos licenciados em Engenharia Electrónica, sendo condição de preferência ter experiência de trabalho com circuitos de impulsos usuais na instrumentação da Física Nuclear e prática de apoio da parte electrónica em programas de investigação;

b) 5 educadores de infância, sendo além do quadro para a Clínica Oncológica IV (Pediatria) e quatro eventuais para a Creche, a que com,ete a remuneração mensal ilíquida de 8000$00, correspondente à letra «K», a que podem concorrer indivíduos habilitados com o curso de Educador Infantil, sendo condição de preferência ter experiência de trabalho em órgãos do tipo indicado;

c) 1 auxiliar de educação, eventual, a que compete a remuneração mensal ilíquida de 6400$00, correspondente à letra «P», a que podem concorrer indivíduos habilitados com o curso de Auxiliar de Educador Infantil, sendo condição de preferência ter experiência de trabalho em creches;

d) 7 técnicos auxiliares terapeutas de 2.ª classe, eventuais, a que compete a remuneração mensal ilíquida de 5800$00, correspondente à letra «R», a que podem concorrer indivíduos habilitados com o curso geral dos liceus ou com o curso de técnico de radiologia, sendo condições de preferência ter experiência de trabalho com unidades de cobalto ou de raios X;

2. Os candidatos devem apresentar no Serviço de Pessoal do Centro de Lisboa deste Instituto, dentro do prazo do concurso, os seus requerimentos em duplicado, instruídos com os seguintes documentos:

a) certidão de registo de nascimento;
b) bilhete de identidade ou pública forma;
c) certificado de registo criminal;
d) atestado e certificado referidos no art.º 4.º do Decreto-Lei n.º 48 359, de 27 de Abril de 1968;
e) documento comprovativo de ter cumprido a lei do serviço militar;
f) documento comprovativo das habilitações literárias e/ou do grau de qualificação profissional que possuem;
g) declaração a que se referem as alíneas a) ou b) do art.º único do Decreto-Lei n.º 26 826, de 25 de Julho de 1936;
h) curriculum vitae (5 exemplares) e quaisquer documentos e publicações que facilitem a formação de um juízo acerca da sua aptidão para o exercício do cargo a concurso;
i) boletim de inscrição, mod. IPOFG, devidamente preenchido.

3. É dispensada a apresentação dos documentos referidos nas alíneas a), c), d), e) e f) do número anterior aos candidatos que declararem nos respectivos requerimentos, em alíneas separadas e sob compromisso de honra, a situação precisa em que se encontram relativamente ao conteúdo de cada uma daquelas alíneas, indicando também o seguinte:

a) nome completo;
b) filiação;
c) data e localidade de nascimento;
d) estado civil;
e) profissão
f) residência.

Os requerimentos em que se pretenda utilizar a dispensa de documentos estão sujeitos ao imposto de selo da taxa de 50$00, a pagar por estampilha fiscal neles inutilizada.

4. Quando os candidatos se encontrem no exercício de funções públicas, os documentos exigidos nas alíneas a), c), d), e) e f) do n.º 2 podem ser substituídos por certidão do que constar dos seus processos de cadastro, a emitir pelos Serviços a que pertencerem.

Instituto Português de Oncologia de Francisco Gentil, em 19 de Abril de 1976

O REPRESENTANTE DO MEIC E ADMINISTRADOR

Júlio Silva
Ten. Coronel

MOÇAMBIQUE EM LISBOA...

Cabecilha do 7 de Setembro com mandato de captura fala à Imprensa no Sheraton

Apresentando-se como o «responsável real, efectivo e moral do 7 de Setembro» (assalto ao Rádio Clube de Moçambique), Gomes dos Santos, ex-tenente do Exército português, sobre quem impende mandato de captura passado pelo Estado-Maior General das Forças Armadas, talou anteontem, durante mais de duas horas, no Hotel Sheraton, aos orgãos de Informação no decorrer de uma conferência de Imprensa do Centro Social Independente. Sem que fosse incomodado. Gomes dos Santos abriu fogo. De «criminosa» classificou a descolonização. Quanto aos novos países de expressão portuguesa para o ex-tenente que com mandato de captura pode calmamente falar no Sheraton, eles são «parte de Portugal, com quem formam um fantástico mundo, garantia do mundo ocidental».

Os ataques às pessoas que mais envolvidas estiveram no processo de descolonização não se fizeram esperar. Assim, para Gomes dos Santos, Vitor Crespo «mandou prender portugueses por terem tomado parte numa manifestação de portugalidade», Almeida Santos «ajudou a infiltrar a Frelimo em Moçambique». Outras figuras civis e militares, entre elas Pezarat Correia, foram alvo da sanha da voz que, segundo afirmação do próprio Gomes dos Santos, durante os três dias incitou as forças colonialistas brancas de ex-Lourenço Marques aos microfones do R.C.M..

Para o ex-tenente elemento do C.S.I. a Frelimo é «um grupo de dois mil homens de pé descalço e um louco» enquanto a Rodésia e a África do Sul são «países maravilhosos que vêem prejudicado o seu equilíbrio por essas hordas de bárbaros». Mais: Jorge Jardim « é um patritota».

Recorda-se que o 7 de Setembro foi um acto desesperado das forças colonialistas brancas de Moçambique que, apoiadas pelos partidos fantoches criados por Spínola, ocuparam o Rádio Clube de Moçambique, enquanto milícias armadas massacravam a população dos bairros suburbanos de Maputo, ex-Lourenço Marques. Esta acção que coincidiu com os acordos de Lusaka destinava-se a impedir a assinatura destes.

O C.S.I. distribuiria ainda durante a conferência de Imprensa um relatório de 30 páginas sob temas como «a vergonhosa descolonização», «o C.S.I. e os comunistas retornados». No Sheraton pode-se afirmar: «respeitamos os comunistas desde que não sejam activistas». Pompílio da Cruz, o presidente do C.S.I., apresentava-se «muito combalido devido a agressões sofridas à saída do C.D.S.». O C.S.I. não faz política com os retornados — opina Pompílio Cruz. Apenas: «Recebe-os, acarinha-os e faz um ficheiro com todos os elementos que a eles dizem respeito. Muitos vão para a província, mas nós não lhes perdemos o rasto». Para que se saiba.

Lopes Cardoso na Gulbenkian

Reforma agrária atingirá milhão e meio de hectares

Questões relacionadas com a Reforma Agrária foram o essencial da conferência de Imprensa que o ministro Lopes Cardoso concedeu ontem no centro de escrutínio da Fundação Gulbenkian.

O ministro da Agricultura e Pescas durante a conferência de Imprensa de ontem

Respondendo sobretudo a jornalistas estrangeiros, interessados no processo da Reforma Agrária, Lopes Cardoso considerou que a R.A. é uma das conquistas do povo português, tendo salientado entretanto, «erros cometidos ao longo do processo» e que segundo disse, «forneceram armas à direita». A este propósito diria que «cada erro que se corrige, cada injustiça que se corrige, é uma arma que se tira à direita».

Lopes Cardoso adiantou ainda alguns números sobre a Reforma Agrária, precisando que cerca de um milhão de hectares foram ocupados no Sul do país. Deste total, disse, 450 mil hectares foram já objecto de expropriação legal. O total previsto que deverá ser objecto de expropriação legal rondará o milhão e meio de hectares.

Respondendo a outras perguntas, o ministro da Agricultura disse que a conclusão do inquérito ao eng. Vitor Louro confirmava a opinião que tinha sobre o subsecretário de estado da Restruturação Agrária, observando que havia uma diferença entre o que os jornais haviam atribuído a Vítor Louro e à verdadeira intenção deste membro do Governo.

Sobre a nacionalização das Pescas, Lopes Cardoso frisou que não haveria uma nacionalização do sector, acrescentando, no entanto, que as empresas daquilo que considerou «o império do almirante Tenreiro» deverão ser objecto de nacionalização.

ADÓQUE teatro
NO MARTIM MONIZ - TEL. 87 42 80

3.º MÊS DE ÊXITO POPULAR
HOJE, às 20.30 e 22.30 h.
M/18

TARAN - TAN - TAN
NÃO ENCHE BARRIGA

AMANHÃ — 20.30 e 22.30 horas
METRO: Socorro ★ ELECTRICOS ★ AUTOCARROS
Parque de Estacionamento

Oiça de manhã na Radiodifusão Portuguesa, Programa 3, os programas «1.º ANDAMENTO» e «DIMENSÃO 3» e assista ao nosso espectáculo comemorativo do dia 25 de Abril, às 21.30 horas.

SÓ 8 DIAS

QUATRO SOLDADOS E UM ACORDEÃO

de Richard DEMARCY
e Teresa MOTTA

TEATRO DA COMUNA

Metro Palhavã — Tel. 76 26 24

Teatro para miúdos e graúdos

Todos os Sábados às 16 h.
2 ESPECTACULOS NUM SÓ
"O INDIOZINHO RAIO DE LUAR"
e
"PEDRO E O LOBO"

ADÓQUE teatro
NO MARTIM MONIZ - TEL. 87 42 80

As crianças até 10 anos não pagam
BILHETES DESDE 20$00

Nacional

Cuba: bastião da liberdade

. Cuba: um país muito mais pequeno do que o nosso, com uma população sensivelmente igual à de Portugal; entre os 3 e os 9 milhões de habitantes. Uma pátria limpa, feita de coragem e dignidade, com homens e mulheres inteiros, capazes de partir os dentes à reacção e ao imperialismo onde quer que tentem morder. Gente muito grande: cada um deles vale por cem mercenários, por cem pides ou cias, por cem senhoritos, por cem lacaios do grande capital, por cem unidades desta pulga da areia incontinente que voltou à nossa terra em Novembro do ano passado e larga caca preta por toda a parte: nos jornais, na rádio, na televisão.

Cuba: uma colónia explorada, primeiro pelos espanhóis, depois pelos americanos. Durou 10 anos a sua primeira guerra pela independência (1868-1878). Derrotada, Cuba, desencadeou de novo a luta armada em 1895, com José Marti à frente; 3 anos depois, os Estados Unidos ocupam militarmente a ilha e lá ficam até 1902, ano em que é proclamada a República com o Apêndice Constitucional da Emenda Platt, pelo qual os Estados Unidos se reservam o direito de intervir no país quando acharem conveniente para os seus interesses e eobjectivos, o que levaram à prática pela segunda vez em 1906.

Em 1925, assumiu a presidência o general Gerardo Machado, que agudizou os males da república neocolonial com o seu sistema de governo pró-imperialista, sendo derrubado em 1933 por uma forte luta de oposição popular. A 10 de Março de 1952, após 19 anos de «democracia» oligarca, rebenta o movimento dos sargentos, que assaltam o Poder através de um golpe militar. Fulgêncio Baptista promete mundos e fundos aos explorados cubanos, mas não são precisos muitos meses para que o povo perceba quem é aquele militar «progressista»: mais um inimigo da pátria, um lacaio dos americanos.

A 26 de Julho de 1953, comandos revolucionários liderados pelo advogado Fidel Castro Ruz, assaltam o quartel Moncada, em Santiago de Cuba, iniciando a insurreição armada contra a ditadura. São repelidos, deixando dezenas de mortos no terreno. Mas reorganizam-se, e em Dezembro de 1956, o iate «Granma» desembarca nas praias de Oriente 82 expedicionários.

Muitos foram imediatamente assassinados pelos fascista, mas o spoucos sobreviventes conseguiram internar-se na Sierra Maestra, onde desencadearam a luta de guerrilhas. No Primeiro de Janeiro de 1959, com o apoio dos camponeses, da classe operária, do povo trabalhador, de todos os patriotas cubanos, entram em Havana, derrubam a oligarquia e instauram o Estado Revolucionário.

Nos primeiros anos do novo Estado, Fidel, Guevara e os seus companheiros, à frente do povo cubano, resistem vitoriosos aos assaltos da reacção interna e externa: o boicote económico, as bombas, os ataques aéreos, a sabotagem, mais não fazem do que reforçar a unidade do pov. disposto a todos os sacrifícios para manter e consolidar a liberdade e a independência da sua pátria.

. Na véspera da derrotada invasão mercenária de Praia Girón, em Matanzas, a 17 de Abril de 1961, foi proclamado o carácter socialista da revolução. Nos anos seguintes, o povo cubano é obrigado a suportar as maiores privações, devido ao bloqueio económico capitalista e ao corte da quota açucareira cubana nos mercados mundiais (o colonialismo havia reduzido o país à monocultura do açúcar). Mas o povo resiste: faltam o sabão, o petróleo, os géneros alimentícios, a roupa, falta tudo, mas não faltam a dignidade, o patriotismo, a consciência de classe, o espírito de luta.

Com o apoio dos países socialitas, principalmente da U.R.S.S., Cuba reorganiza a sua economia ao cabo de grandes sacrifícios e é hoje, de longe, o país mais desenvolvido de toda a América Latina: menor percentagem de motalidade infantil, extinção completa do analfabetismo, maior consumo de calorias por indivíduo, etc.

As pedras angulares do Governo Revolucionário da República de Cuba, em matéria de política externa, são a solidariedade militante com todos os povos que lutam pela sua autodeterminação, libertação e soberania; a luta intransigente contra o racismo, o colonialismo, o neocolonialismo e o imperialismo; o respeito pela independência de todas as nações e a igualdade soberana de todos os Estados.

Na bandeira da nação cubana, há um triângulo vermelho que simboliza o sangue que foi preciso verter pela liberdade de Cuba. No centro do triângulo, uma estrela de cinco pontas, uma das quais virada para o zénite: a estrela significa a liberdade e soberania de Cuba, e também a solidariedade internacionalista para com todos os povos e nações explorados e oprimidos.

Sobre o atentado que vitimou cidadãos deste país amigo, destruindo vidas e bens por cuja segurança e integridade o Estado Português é responsável, convém assinalar desde já que devem ter sido poucas as mãos dos assassinos, mas houve muitos braços a empurrá-los e a preparar-lhes o terreno. Alguns conhecemos nós: dizem-se «democratas» e escrevem em jornais «pluralistas» e «independentes». Não é essa miséria que nos interessa; interesam-nos os fascistas confessos, os agentes do ELP e do MDLP com telefone e morada conhecidos. As autoridades, enquanto multiplicam as buscas provocatórias a creches, cooperativas agrícolas e outras organizações de esquerda, põem na rua «pides» (especialitas em minhas, bombas e armadilhas) e deixam em paz a canalha fascista. De que estão à espera? Que o povo os vá buscar a casa e os deposite à porta das esquadras e dos quartéis?

E.S.

Havana recebe notícia

. . Parte hoje à tarde de Havana um avião especial que vem a Lisboa buscar os cadáveres dos dois cubanos vitimados pela bomba que, ontem à tarde, destruiu a Embaixada de Cuba. Este avião deve chegar a Lisboa durante a madrugada de hoje, admitindo-se que regresse a Cuba amanhã à tarde.

Entretanto, segundo a agência Reuter, Havana parece hoje disposta a não atribuir importância diplomática demasiada ao atentado bombista de ontem contra a sua Embaixada em Lisboa.

Alguns funcionários cubanos disseram, todavia, que consideravam o atentado bombista como estando incluído numa campanha mais vasta contra Cuba e que novos incidentes poderiam ocorrer.

PARTIDOS TOMAM POSIÇÃO

Terrorismo verbal culmina em terrorismo bombista

. . Os partidos políticos portugueses são unânimes em condenar o atentado terrorista de que foi vítima a Embaixada de Cuba. Destoa deste coro de exigência de responsabilidades, de repúdio, de condenação, o P. C. P. (m-l) que levanta hipóteses, sugere, calunia.

A Associação de Amizade Portugal-Cuba mal soube do atentado reuniu de imediato os seus corpos gerentes, decidindo manifestar ao embaixador da República de Cuba «o mais profundo desgosto pelo criminoso acto terrorista do qual foram vítimas dois companheiros cubanos; enviar telegramas de solidariedade ao comandante Fidel Castro e à direcção do ICAP (Instituto de Amizade com os Povos); enviar telegramas ao Presidente da República e ao ministro dos Negócios Estrangeiros protestando com toda a veemência contra o atentado perpetrado pelas forças reaccionárias na embaixada de um país amigo e exigindo que as autoridades portuguesas procedam urgentemente a um inquérito rigoroso que conduza à descoberta e castigo dos autores de tão repugnante acto que põe em causa as relações que devem existir entre povos amigos, vindo manchar os princípios de uma democracia livre e progressista que se deseja ver instaurada em Portugal».

P C P: CAMPANHA CULMINA EM BOMBA

. . «O atentado contra a Embaixada de Cuba completou por outros meios a intensa campanha de calúnias em que os partidos e jornais reaccionários se empenham contra os países socialistas, nomeadamente contra Cuba» — afirma o P. C. P. numa nota de condenação ao atentado à Embaixada.

A propósito desta campanha a nota do P. C. P., assinada com a data de ontem, «chama a atenção para o facto de, hoje mesmo, o jornal «O Século» ter dedicado as páginas centrais do seu suplemento à divulgação das maiores falsidades e calúnias sobre as conquistas do povo cubano. Por sua vez, o grupelho reaccionário A. O. C. utilizou ainda hoje grande parte do seu programa de propaganda na RTP para semear o ódio cego contra Cuba socialista. Tais actuações assumem a grave responsabilidade de conivência ideológica com o criminoso atentado».

«O P. C. P. exige medidas efectivas e urgentes para descobrir e castigar exemplarmente os responsáveis por este atentado e por todas as acções terroristas.»

P S: DESCOBRIR OS RESPONSÁVEIS DIRECTOS E INDIRECTOS

. . «O Partido Socialista exprime a sua mais profunda indignação pelo atentado bombista de que foi alvo a Embaixada de Cuba» e «manifesta o seu maior pesar ao povo cubano e à sua representação diplomática em Portugal» — declara uma nota do seu Gabinete de Imprensa.

«Este novo atentado — afirma ainda —, o mais grave da escalada terrorista, tende a abalar os alicerces da democracia que se pretende edificar no nosso país e ofende todo o nosso povo.»

F.S.P.: LINGUAGEM DA DIREITA

«Viva condenação», assim se exprime a F.S.P. que denuncia: «A direita fascista faz-se ouvir através da única linguagem que conhece, a da violência terrorista». E estranha: «Quando, seguidamente a tal acto, um partido neo-fascista como o C.D.S. se apressa a vir publicamente condenar tal acontecimento, este gesto soa falso, soa a má consciência».

Também a L.U.A.R., através da sua comissão política, emitiu um comunicado em que «frente à escalada da violência desencadeada pelas forças reaccionárias, que se têm verificado, os mais recentes dos quais o bárbaro assassínio dos dois militantes da U.D.P. em Vila Real, a sede do M.P.L.A. no Porto e hc com o vil atentado bombista à Embaixada de Cuba em Lisboa», vem alertar «a opinião pública e todos os antifascistas contra essa onda de violência e provocação com que tentam provocar um clima de desordem e terror capaz de alterar ou anular o próximo acto eleitoral».

Também o M.E.S. se solidariza com o povo cubano «que chora a morte de dois filhos». E comenta: «Tão responsáveis são os terroristas como aqueles que lhes facilitaram os seus actos libertando os «pides», não reprimindo o E.L.P. e o M.D.L.P., amordaçando os oficiais progressistas e os soldados, o Governo e o Conselho da Revolução tornam-se cúmplices perante a História da escalada de violência fascista que se desenvolve em Portugal».

C.D.S.: «QUE SE FAÇA JUSTIÇA

«Esta criminosa acção não pode passar em claro: é necessário que se faça justiça». Palavras de Adelino Amaro da Costa que afirma: «O C.D.S. condena com toda a firmeza e vigor mais este atentado contra uma representação diplomática em Portugal».

Também o P.P.D. condena o atentado e exige um castigo severo para os responsáveis. Pergunta, no entanto, «quem estará interessado, neste momento da vida nacional quando se aproxima o dia da grande opção, em provocar semelhante agitação?».

O P.C.P. (m-l) que desistindo do acto eleitoral aconselha o voto na A.O.C., vai longe na sua «interpretação». Levanta hipóteses.

Quem anda de bombas na mão?

. O general Altino de Magalhães tomou conhecimento, com natural apreensão, do desaparecimento, em Ponta Delgada, de cerca de 50 kg. de pólvora negra e 45 metros de rastilho.

Ordenou um inquérito e pediu à população que colaborasse na descoberta dos autores do roubo, pois teme que esses explosivos possam ser utilizados em actos de violência.

O general Altino de Magalhães agiu como devia e lhe competia na qualidade de responsável militar daquela área e merece portanto o aplauso de quantos desejam ver de uma vez para sempre erradicado de portugal o ódio e a violência fascista.

Este facto remete-nos no entanto para um outro estranho roubo de cerca de 200 kg. de explosivo plástico (explosivo muito mais potente do que a pólvora) ocorrido há alguns meses em Sines, e do qual até à data ainda não houve qualquer explicação vinda a público capaz de tranquilizar as populações, enquanto de norte a sul do País as explosões e atentados já vão em largas centenas.

Não será um mero exercício de imaginação conçluir que deve haver uma muito estreita relação entre roubos de explosivos e atentados bombistas, e justifica-se que se levantem interrogações como estas:

. Não haverá ainda qualquer pista que permita às autoridades competentes deterem os terroristas antes que eles esgotem o material roubado, matando mais algumas pessoas?

. A quem pertenciam os 80 kg. de explosivo plástico apreendidos em Setembro do ano passado em Colares e onde param os implicados?

. Como vai o inquérito sobre o atentado bombista na messe da Armada, em Cascais, quando ali se encontrava o Primeiro-Ministro?

. Qual a identidade do indivíduo ou indivíduos que viajavam no carro que explodiu em Monsanto precisamente na véspera da descoberta desses explosivos em Colares?

. Quem os acompanhava?

. Para onde seria destinada a carga explosiva que eles transportavam?

. A quem era destinada a carga explosiva que há meses vitimou um homem na Avenida João Crisóstomo? É verdade que a vítima era um ex-legionário e homem de confiança de Jorge de Melo?

. Já se conseguiu averiguar alguma coisa sobre as bombas colocadas nos carros de vários oficiais, numa acção simultânea bastante perfeita?

. Recentemente em Braga, um indivíduo conhecido pela alcunha de «Correço» ao ser-lhe perguntado por um jornalista se pertencia ao M.D.L.P. respondeu textualmente: «Já lá estive uns tempos. Mas, sinceramente lhe digo, não sei se era o M.D.L.P. ou o E.L.P. ou lá o que era. Sei que conheci uns pides e ainda fiz um trabalho de passagem de armas para Portugal.»

. Por outro lado, e enquanto se mobilizam meios aéreos e se movimentam tropas para percorrer cooperativas alentejanas à procura de armas que lá não existem, o comandante da P.S.P. de Braga declara ao mesmo jornal que tem um mandado de captura contra o «Correço» mas não consegue deitar-lhe a mão porque ele «é muito esperto».

Ontem foi destruída a Embaixada de Cuba. O resultado foi dois mortos e vários feridos.

Para praticar atentados bombistas é necessário possuir explosivos, andar em completa liberdade para o fazer e, provavelmente, possuir uma organização.

Não estarão todas estas coisas relacionadas?

. Se o inquérito oficial conseguir responder a estas questões não andará muito longe da descoberta dos terroristas ou, pelo menos, das suas directas ligações.

A.V.

GOVERNO PORTUGUES PRONUNCIA-SE

. . O Conselho de Ministros, que no decurso da sua reunião de ontem tomou conhecimento do atentado perpetrado contra a Embaixada de Cuba em Lisboa, que causou a morte a duas pessoas, «condena veementemente semelhante acto de inqualificável violência e determina a efectivação de uma rigorosa investigação com vista à identificação e punição dos responsáveis.

«O Conselho de Ministros resolveu ainda que sejam dadas as reparações devidas por danos morais e materiais à República Popular de Cuba, endereçadas condolências á família das vítimas e afirmado o profundo pesar do Governo Português aos Governo Cubano.»

. Dentro das medidas tomadas pelo Governo, cerca das 19 horas de ontem, o secretário-geral do Ministério dos Negócios Estrangeiros, embaixador Tomás Andersen, deslocou-se à Embaixada de Cuba em representação do ministro Melo Antunes, tendo apresentado desculpas em nome do Governo Português.

Foi ainda decidido pelo Ministério dos Negócios Estrangeiros solicitar às autoridades competentes a adopção de medidas no sentido de reforçar a protecção de todas as embaixadas.

Geral

PUB

SANIMAR

DE UMA SO VEZ A VERDADE

1. Sentem os trabalhadores da Sanimar que devem pôr ponto final à guerra de comunicados.

De um lado os membros da Comissão de Trabalhadores e os 163 trabalhadores que a apoiam, do outro a chamada Comissão de Luta, representante (?) dos dissidentes.

2. Resolve, por unanimidade de decisão, a Comissão de Trabalhadores propor uma ampla mesa-redonda com todos os trabalhadores da empresa para de uma só vez resolverem o litígio que os separa.

3. Desde já consideram os 163 trabalhadores de máxima importância estarem frente a frente todo o pessoal da Sanimar, os representantes dos órgãos de Informação nacionais e estrangeiros que desejem assistir, as entidades oficiais que se julgarem menos informadas, os clientes e fornecedores tão prejudicados por esta paralisação, os sindicatos e todos os trabalhadores que desejem estar presentes.

4. Não sentem os trabalhadores receio nem a Comissão de Trabalhadores de pôr a claro os problemas que têm afectado a Sanimar e de inequivocamente esclarecer todos os aspectos que forem julgados oportunos.

Esperam portanto os 163 trabalhadores que os dissidentes compareçam e discutam os problemas que afectam a empresa.

5. Aceitam-se sugestões do local e data que poderão ser dirigidos para os telefones 770066, 763276, 770274 e 778758 ou para o Sindicato dos Transportes Rodoviários do Distrito de Lisboa, com sede na Av. Visconde de Valmor, n.º 34, 1.º, Lisboa 1.

Lisboa, 22 de Abril de 1976

PI' A Comissão de Trabalhadores da Sanimar

Sobre a situação militar de milhares de emigrantes

FERNANDO MENESES

A aproximação das férias de Verão levanta mais uma vez, para algumas dezenas de milhares de portugueses obrigados a residir no estrangeiro um problema que parece de difícil solução.

Convém, no entanto, não esquecer que as férias de Verão para os portugueses residentes no estrangeiro são umas férias muito especiais, isto é, um período de algumas semanas por ano, ou anos, em que é possível ver os filhos, as esposas, os familiares, trabalhar um bocado nas casas ou no campo, ver e sentirmo-nos no lugar onde nascemos e onde, de ano para ano, cada vez parecemos ser mais indesejáveis.

O Decreto-Lei n.º 656/75 publicado no «Diário do Governo» de 21 de Novembro de 1975, é da responsabilidade do Conselho da Revolução e neste momento o maior obstáculo ao direito que julgavamos ter sido reconhecido de regressarmos ao País sem sermos alvo de atentados de qualquer espécie.

A publicação de tal decreto significa que o Conselho da Revolução, passando por cima dos motivos económicos e ideológicos que levaram desertores e refractários a abandonar o País, e das consequências que tal facto implicou (e implica) em toda a comunidade portuguesa, dentro e fora do País, decide pura e simplesmente, da forma mais arbitrária e injusta, penalizar economicamente aqueles que recusaram servir a ditadura fascista, as ordens e os interesses dos cabos de guerra do momento.

Desde quando se resolve a situação irregular de desertores e refractários pela imposição pura e simples, baseada exclusivamente na força de instituições policiais e militares, do pagamento de quantias astronómicas?

. Que tipo de raciocínio e que imagem têm dos portugueses no estrangeiro (emigrantes) os senhores do Conselho da Revolução ao exigirem a emigrantes colocados na situação de desertores o pagamento de 1620$00 e na de refractários 2400$00 por ano, a partir da idade de 21 anos até à idade actual (pura multiplicação), pagamento esse a ser feito de uma só vez?

. Centenas de milhares de portugueses são obrigados a continuar a trabalhar no estrangeiro se não quiser morrer de fome, multiplicar o desemprego ou mendigar pelas ruas de Portugal, e os senhores do Conselho da Revolução tomam medidas com carácter de lei tendo como objectivo extorquir milhares de escudos a cada português, ganhos com os maiores sacrifícios e nas condições mais deploráveis.

Será que em Portugal não se sabe nem imagina o que significa ser emigrante português em França ou na Alemanha? Ou a situação dos portugueses, como os factos reais demonstram, é um aspecto muito secundário e de interesse muito limitado para os poderes estabelecidos em Portugal?

. Com que direito se exige a cada português emigrante, colocado na situação de desertor ou refractário, o pagamento de quantias que oscilam entre 5000$00 e 30 000$00, ou mais, pagamento esse indispensável para poder regressar ao País (França, Alemanha ...) onde somos explorados, onde temos uma habitação, alguns haveres e o trabalho que nos permite sobreviver?

. Se não podemos ou não queremos submeter-nos a esta descarada exploração, restam-nos duas soluções: não ir a Portugal; ou ir, mas se não tivermos dinheiro para pagar a nossa saída ficarmos lá definitivamente como desempregados.

Será que o Conselho da Revolução, directamente responsável pela criação desta situação de desemprego, assume as suas responsabilidades perante os emigrantes e suas famílias?

. E pagar porquê, para quê ou para quem? Em Portugal não temos trabalho, nem ajuda de qualquer espécie sendo desempregados, a assistência médica e social é inexistente ou ridícula, alojamento não há, nem dinheiro para o pagar, o ensino para os filhos tem de ser pago e é caro...

Nestas condições nós somos obrigados a pagar o quê? (ou para quem?)

PAGAR PARA NÃO SER DESEMPREGADO

Como é possível fazer e publicar um decreto onde a exploração dos emigrantes obrigados a sair do País e a manter-se fora dele, vivendo e trabalhando em condições e situações vergonhosas para todos os portugueses é legalizado?

. Os emigrantes portugueses produzem a maior parte do «rendimento nacional» (dinheiro enviado para as famílias), evitando pelo seu trabalho e estadia forçada no estrangeiro a catástrofe total e completa da economia e do País, mas em contrapartida a única coisa que recebem dos poderes estabelecidos em Portugal são grandes palavras, discursos de exaltação pessoal de quem os lê e, neste momento, a exploração desenfreada e legalizada por medidas produzidas por espíritos de comerciante simplista e de curta vista.

Portugal continua a exportar (legalmente) portugueses como quem exporta sapatilhas ou pastilhas elásticas, fazendo de cada um de nós objecto de consumo, de exploração ao serviço de interesses e incompetências generalizadas, mas tudo isto parece não bastar, pois daqui em diante muitos de nós teremos de pagar para não sermos desempregados em Portugal ou tentar obter uma outra nacionalidade (os pedidos de nacionalização são maciços em alguns países) que nos permita, sem ter de pagar dezenas de contos, ver a família, ir a Portugal.

O abuso e injustiça praticados pela publicação do Decreto-Lei n.º 656/75 têm provocado a indignação geral daqueles que são afectados por tal medida e aumentado a distância que separa os emigrantes e os poderes estabelecidos em Lisboa.

No entanto, até este momento o triste decreto-lei continua em vigor e a ser tratado nos desorganizados e passivos serviços administrativos portugueses no estrangeiro, exigindo tal situação uma real e activa oposição e solidariedade de todos os emigrantes, de todos os portugueses que reconhecem tais práticas como injustas e abusivas.

F.A.C.A. lança petardos contra a droga

. PORTO, 23 — A F.A.C.A. — Frente de Acção Civil Armada — deu-se ontem a conhecer no Porto, através de tarjetas lançadas pela explosão de dois petardos, às 17 e 45, na Praça da Liberdade da capital nortenha.

Segundo os textos, a organização propõe-se actuar contra os «terroristas do capitalismo fascista reaccionário, os traficantes viciados e proprietários de locais onde se venda ou se consuma droga».

A F.A.C.A. propõe-se ainda efectuar «explosões persuasivas, seguidas de abate simples de todo aquele que teime obter lucros através do tráfego de droga, envenenando a juventude portuguesa».

Um posto de venda do Partido Comunista Português instalado naquela praça, transmitiu através da sua instalação sonora, a opinião de um dirigente, segundo o qual «a F.A.C.A., por muito antifascista que se autoproclame, ao desenvolver acções deste tipo só serve as forças da direita».

SPINOLA
&
Seus Cumplices!
WALRAFF
Da Alemanha faz novas revelações em exclusivo para
Revolução
JORNAL DO P.R.P.

SINDICATO DOS TRABALHADORES DE ESCRITORIO DO DISTRITO DE LISBOA

CONVOCATÓRIA

Aos Trabalhadores de Escritórios do Sector Químico.

Convocam-se todos os trabalhadores de Escritório do Sector Químico, para um Plenário a realizar no dia **26/4/76 às 21 horas**, na **Rua Camilo Castelo Branco, 33-1.º**, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHO

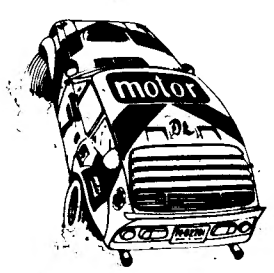
1. Análise do projecto final do C.C.T. Vertical
2. Conclusões e decisões a tomar.

NOTA: A Direcção apela a todos os Colegas do sector para a participação maciça neste Plenário, bem como em toda a Vida Sindical.

— Não faltes, a tua presença é indispensável.
— Participa na resolução dos teus próprias problemas.

Lisboa, 21 de Abril de 1976

A DIRECÇÃO



SOPLACAS

Fábrica pode encerrar

. «A fábrica labora normalmente e nós tentamos fornecer os clientes o mais rapidamente possível. Receamos que as manobras do sócio-gerente da empresa mais não visem do que o encerramento puro e simples. Seria o desemprego para cerca de vinte trabalhadores que, abdicando de alguns direitos, e com enormes sacrifícios, têm conseguido manter isto de pé.»

. São afirmações de um dos membros da Comissão de Trabalhadores da SOPLACAS LD.ª, firma cuja actividade foi — conforme os trabalhadores aceitam — afectada pela actual crise da construção civil, já que ela se dedica à produção de materiais pre-fabricados em betão e, mais recentemente, em mármore.

As instalações da fábrica, nas imediações de Abóbada, povoação próxima de Carcavelos, são vastas. No parque, um número considerável de placas de betão já vendidas ou à espera de comprador. No interior, operários nos seus postos, na cadeia de montagem de blocos de mármore.

Foi neste ambiente que a Comissão de Trabalhadores da SOPLACAS deu ontem à tarde uma conferência de Imprensa durante a qual deu conta dos seus receios de boicote, por parte da entidade patronal, à laboração da empresa. Um outro elemento daquela Comissão, corroborando palavras transcritas acima, adiantou-nos:

. «Está aqui a ser feita, muito possivelmente, a mesma manobra que levou ao encerramento da Fritz Meyer, depois de prolongada luta dos trabalhadores pelo seu direito ao emprego. O sócio-gerente, alemão, da SOPLACAS é familiar próximo dos patrões da Fritz Meyer. Qualquer dia escreve para o Ministério do Trabalho a dizer que a fábrica não tem encomendas e tem de parar. E lá vamos todos para a rua. Estamos dispostos a evitar isso a todo o custo. Temos condições para continuar até pela natureza dos produtos que fabricamos, os quais têm a sua maior aplicação em edifícios escolares e habitações sociais. Queremos estar integrados numa indústria ao serviço do País.»

FORMAS DE BOICOTE

A Comissão de Trabalhadores pensa que mais não são do que formas de boicote, gestos do patrão como, entre outros, o aumento dos materiais «sem que houvesse justificação para tal» e a recusa em satisfazer «encomendas bastante vantajosas, alegando motivos ridículos». A C. T. da SOPLACAS veio inclusivamente a saber, por intermédio de clientes da empresa, que o sócio-gerente «andava a espalhar que tinha havido curtos-circuitos nas máquinas provocados por trabalhadores». Tal facto, ao que nos afirmaram é inteiramente falso e «enquadra-se numa campanha de desprestígio visando afastar clientes antigos ou potenciais».

Sobre a situação financeira da firma, disseram-nos:

. «Nada sabemos dos lucros ou perdas. A escrita está entregue a uma empresa de Lisboa. No entanto, através da facturação e dos gastos gerais podemos concluir que a situação presente não é de modo nenhum desesperada. O sócio-gerente é que a quer fazer piorar.»

. Comentário, a terminar, de um dos trabalhadores presentes: «Os alemães querem fechar isto. Têm uma boa quinta em Caxias e «o deles» já deve estar lá na Alemanha, com certeza. Os operários que aguentem. Despediram sete em Maio do ano passado e ameaçam despedir outros, quando nós até temos possibilidades de criar alguns postos de trabalho mais. E repare nisto: fizemos há tempos um pedido de aumento que foi recusado com o pretexto de não haver vendas substanciais. Nessa mesma altura, o sócio-gerente aumentou o seu próprio ordenado em quatro contos.»

Alguém ironizou:

«Nós perguntamos: se 21 contos é pouco para um patrão, não será muito cinco contos para um trabalhador?»

Polícia à paisana (armado e embriagado) alvejou um comerciante

. . PORTO, 23 — Um guarda da P. S. P., à paisana, resolveu ir ontem à noite a uma festa-comício do Partido Socialista, realizado no jardim do Passeio Alegre, à Foz do Douro.

Ao que parece o elemento da P. S. P., Mário Magalhães Alves, que já estava embriagado, começou a discutir com um comerciante, Adriano Teixeira Martins Laranjeira, de 55 anos. À falta de argumentos, o polícia, que estava à paisana mas armado, alvejou o seu interlocutor. Este encontra-se internado no Hospital de Santo António.

Entretanto, o guarda da P. S. P. foi imediatamente suspenso das suas funções e está preso até que seja concluído o respectivo inquérito.

M.G. manda mais que M.T.?

. . Os 17 trabalhadores que se encontram na situação de «saneados» da Têxtil Manuel Gonçalves apresentaram-se ontem ao trabalho, dando cumprimento ao despacho do ministro do Trabalho, datado de 20/4/76. No entanto, 45 minutos depois, formou-se um «ajuntamento à porta dos escritórios de Famalicão, estes foram invadidos e nós fomos expulsos violentamente tendo alguns de nós sido agredidos» — segundo contam em telegrama enviado a diversas entidades, entre as quais o Presidente da República, Primeiro-Ministro e comandante da R. M. N.

O grupo que tratou da expulsão destes trabalhadores da empresa, era constituído, segundo o mesmo relato, por cerca de 60 elementos armados de barras de ferro, correntes e cordas com nós e foram identificados como sendo os mesmos que vêm praticando violências na Têxtil Manuel Gonçalves desde Agosto do ano passado. A organização premeditada do «acto» parece não estar em dúvida já que, ainda segundo a mesma fonte, os indivíduos tinham chegado pouco antes numa camioneta de passageiros proveniente de S. Cosme do Vale.

Mas a manobra não terminou aqui. Cerca do meio-dia, uma camioneta transportou até às instalações da firma, no Porto, os desordeiros, com o objectivo de ser expulso um trabalhador que faz parte do grupo dos «saneados».

É oportuno recordar, aqui, a acusação que o secretário de Estado do Trabalho fez há cerca de dez dias no Porto: que se tratava de um problema político e que havia em tudo isto manobra do P. P. D., através do advogado da firma, dr. Armando Bacelar. Este advogado, por seu turno, terá afirmado pessoalmente ao dr. Marcelo Curto que a persistência na intenção de reintegrar os 17, poderia conduzir a um clima de violência idêntico ao do Verão do ano passado, em Famalicão, com mortos e feridos.

Não é descabido recordar, também, as ligações denunciadas por Gunther Walraff, do patrão da Têxtil Manuel Gonçalves com o M. D. L. P./E. L. P., apuradas no decurso das conversações que o jornalista alemão manteve com Spínola.

Trabalhadores da Sanimar contestam comissão nomeada

. Os advogados dos sindicatos representantes dos trabalhadores da empresa Sanimar solicitaram ao ministro do Trabalho que lhes seja concedida uma entrevista, com a urgência requerida pelo caso. O pedido decorre da consciência «da extrema gravidade da situação» em que se encontram os trabalhadores da empresa, que ainda não receberam os vencimentos do mês de Março.

Por outro lado, paralelamente, deu entrada no Supremo Tribunal Administrativo, na quarta-feira, dia 21, a contestação do despacho que suspendeu a Comissão de Trabalhadores da Sanimar, nomeando em sua substituição uma comissão administrativa que não merece o apoio da maioria dos trabalhadores.

Relembramos que o mesmo despacho determinava o encerramento da empresa, para que efectivasse um inquérito, o que viria a ser conseguido com a intervenção da G. N. R. que selou as instalações da empresa. Este facto está a provocar a deterioração da situação económica da Sanimar.

OVAR

Auto-sueca retoma o trabalho

. Os operários da Auto-Sueco de Ovar decidiram, esta manhã, retomar o trabalho a cem por cento, pondo termo a uma greve de zelo que durou dez dias. Os trabalhadores lutam, há mais de um ano, pela equiparação salarial aos restantes empregados da firma, de Lisboa e Porto.

Esta decisão resulta da posição assumida pelos trabalhadores do Porto, durante um plenário realizado ontem: que se estabeleçam negociações entre a comissão de trabalhadores e o conselho directivo da empresa, de forma a que as reivindicações dos operários sejam satisfeitas. Caso a entidade patronal não ceda, novas formas de luta serão encetadas, desta vez com o apoio dos trabalhadores do Porto.

A administração tem-se recusado a satisfazer a pretensão dos 22 trabalhadores de Ovar, embora a diferença dos salários, que se deseja ver equiparados, seja apenas de 250 escudos. Como forma de pressão, os operários decidiram, a semana passada reter o material já acabado: 25 cabines. O patrão, no entanto apoderou-se do material aproveitando a ausência dos empregados, no domingo.

Em ALJUSTREL o DIÁRIO DE LISBOA vende-se no CAFÉ ALIANÇA

CORONADO

Iniciou-se o inquérito

. . Iniciou-se já o qineúrito mandado levantar pelo M. T. aos acontecimentos verificados na Coronado, em Santo Tirso, onde continuam suspensas 37 operárias.

Os dirigentes sindicais consideram, porém, o inquérito altamente viciado. O inquiridor, dr. Tomé de Almeida ouviu apenas 30 trabalhadoras em funções na fábrica, por processo considerado pouco correcto. Quanto às 37 suspensas, em vez de terem sido convocadas oficialmente, foram-no oralmente, não pelo inquiridor mas por pessoas altamente comprometidas com a entidade patronal. De porta em porta foram avisando as operárias de que iam ser inquiridas.

Ontem, três das mais novas foram ouvidas. Não individualmente, mas em conjunto, sendo as respostas registadas apenas através de apontamentos pessoais do inquiridor.

As restantes operárias foram convocadas para comparecer esta manhã, todas juntas, mas cada uma com um documento escrito a relatar os acontecimentos desde 4 de Fevereiro.

na forja

PORTO SEM ELÉCTRICOS

Nenhum eléctrico circulou esta manhã na cidade do Porto, e, embora a maior parte dos autocarros e «troley»-carros tenham saído para serviço público, sem cobradores, constatou-se ao fim da manhã que começavam a recolher, pois o público obrigava os motoristas desses veículos a frequentes desvios das carreiras para servir outros locais onde a falta de transporte se fazia sentir.

Tanto os autocarros como os «troley»-carros que saíram são conduzidos pelos 400 motoristas que a partir de hoje recebem o subsídio de alimentação previsto no C.C.T., o mesmo não acontecendo a outros 1800 trabalhadores, 200 motoristas, cobradores, guarda-freios e de outras secções que praticam o mesmo horário, mas, porque pertencem ao Sindicato dos Trabalhadores do S.T.C.P., não estão abrangidos por aquela cláusula. Daí a greve feita por estes últimos, que se sentem com os mesmos direitos dos que recebem o subsídio.

Hoje, às 10 horas, teve lugar, na estação de recolha da Boavista, um plenário de todos os trabalhadores em greve para apreciarem a situação e resolverem a questão de maneira a não afectar o público, que hoje se viu privado, na maioria dos casos, de se deslocar para os serviços, empregos, etc.

TOTTA E AÇORES: EX-ADMINISTRADORES AINDA RECEBEM?

Os trabalhadores do Banco Totta e Açores — Zona Sul — aprovaram por maioria, durante uma reunião geral de trabalhadores, uma moção na qual repudiam energicamente a deliberação do conselho de gestão de liquidar vencimentos a ex-administradores.

Na reunião foi igualmente resolvido manifestar total desconfiança à comissão de gestão, não permitir qualquer pagamento a ex-administradores sem que os casos sejam previamente resolvidos em reunião geral de trabalhadores, e dar conhecimento destas resoluções ao Conselho da Revolução, ao Conselho de Ministros, ao ministro das Finanças, ao Sindicato dos Bancários do Sul e Ilhas, bem como a todos os trabalhadores daquela instituição bancária.

A UNIÃO ESTÁ NA GRAVAÇÃO

Um documento chegado à nossa Redacção, subscrito por assinatura ilegível, dá-nos conta da criação da União Geral de Trabalhadores Portugueses, com sede em Odivelas. Esta organização «tem por objectivo comprar empresas aos patrões, e socializá-las, com um esquema original de financiamento e de benefícios sociais, que muito pode ajudar a economia do nosso país».

Segundo os promotores, esta iniciativa abrange o comércio, a indústria, a agricultura, a pesca «e poderá lebar progresso onde só existe atraso».

Para não serem acusados de «provocação ideológica» pelo partido que ganhar as eleições, os organizadores desta «União Geral» decidiram divulgar os seus objectivos durante um encontro a realizar com a Imprensa, amanhã. Nessa altura, a direcção provisória apresentará «uma gravação, em fita magnética, dos nossos estatutos provisórios e programa».

MULTINACIONAL DE GAIA DESPEDE OPERÁRIA

Depois de ter decidido dar apenas dois dias de trabalho às operárias, a gerência da multinacional Priss Portuguesa, Ld.ª, em Gaia, acaba de despir uma operária que se evidenciava na luta contra o boicote patronal. Aconteceu ontem.

Esta tarde, porém, está prevista uma reunião na delegação do M.T., para a qual a entidade patronal foi convocada com vista a tentar solucionar o conflito e fazer com que a fábrica retome a sua laboração normal.

LIONESA: PATRÃO CONTINUA RENITENTE

No prosseguimento da decisão tomada na passada sexta-feira pelos trabalhadores têxteis da fábrica Lionesa, de Matosinhos, continuam impedidos de entrar nas instalações fabris os trabalhadores dos vários sectores da empresa que não quiseram aderir à luta dos têxteis. São cerca de 200, entre electricistas, empregados de escritório e metalúrgicos.

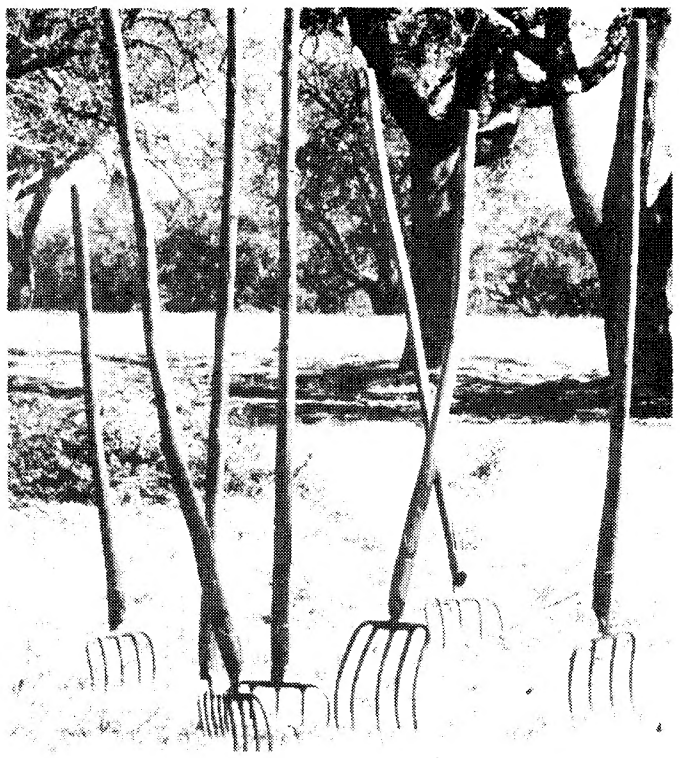
O patrão mantém-se renitente, recusando-se a aceitar que a operária Conceição volte ao tear onde durante vários anos trabalhou.

Nacional

Histórias alentejanas de reacção e maldizer

Do comboio suado de Cuba aos cântaros de almace

TEXTO DE MANUEL GERALDO



Utensílios de paz e trabalho, houve, porém, momentos em que forquilhas como estas foram utilizadas em lutas entre trabalhadores

Estamos de olhos atentos e estas histórias já não pegam. Entram-nos por um ouvido e saem-nos pelo outro! — diz-nos António Varrasco, cajado assente num pedregulho rugoso, e voz gutural, ecoando cantante pelos contrafortes cobertos de feno da serra de Portel. As histórias a que se refere têm ressonâncias nada longínquas e emergem do fundo dos tempos, desde que na terra alentejana uma minoria oligráfica de privilegiados lançou mão dos mais variados subterfúgios para melhor poder subjugar as dispersas massas de campesinos.

Dividir por dividir, tal era o lema, e assim surgiram as narrativas mais mirabolantes que, lançadas em zonas e períodos bem demarcados, cedo surtiram o efeito desejado, ao criarem o antagonismo entre os habitantes de vilas e aldeias, ranchos ou herdades.

Desde as ossadas de Vasco da Gama que uns diziam pertencer à Vidigueira e outros defendiam ser um direito do povo de Sines, até à Nossa Senhora do Ó que as gentes do Sobral da Adiça e de Safara tentavam reivindicar como sua padroeira exclusiva, tudo serviu para alhear o homem transtagano da sua luta comum, rumo a uma emancipação efectiva do jugo latifundiário. Ao lançar trabalhadores contra trabalhadores em lutas fratricidas que, não raro, motivavam feridos e mesmo mortos em número elevado.

Em Cuba vivem três mil camponeses. E foi com uma história viciada de mantas e comboios suados que, ao longo de muitos anos, os agrários locais e seus homens-de-mão conseguiram conduzi-los muitas vezes a confrontos violentos com os habitantes de outras aldeias e vilas do Alentejo

MESSEJANA E A PRAIA «MALDITA»

Para fazerem exasperar as gentes de Cuba a reacção agrária e os seus homens-de-mão inventaram que tínhamos coberto um comboio com uma manta de felpo, com o objectivo de lhes secarmos o suor acumulado no trajecto desde Lisboa — recorda-nos Manuel Vilaverde, operário fabril natural daquela vila há alguns anos radicado em Almada — **E, assim, partindo de um pretexto aparentemente ingénuo, criaram marcas profundas nos espíritos dos meus patrícios que, amiúde, se envolveram em rixas com habitantes de localidades vizinhas, sempre que alguns deles lhes lançavam na cara, em ar de troça: «Joga-lhe a manta, cubano, que o bicho vem suado!»**

À semelhança do que se passou com os habitantes de Cuba também os naturais de Messejana (que haviam levado a um cortejo de oferendas, em Beja, uma carreta representando uma praia com pescadores e varinas, numa alegoria incomum para uma terra seca do interior), reagiam violentamente quando alguém lhes perguntava, em tom provocatório: «Ó compadres, então que tal vai a praia lá p'rá sua aldeia'».

Entretanto, um pequeno riacho que divide Baleizão, a terra de Catarina, em Aldeias de Baixo e Aldeia de Cima, chegou a ser aproveitado em tempos pelos caciques locais para tentarem dividir a população em duas facções rivais. E como o ribeiro estava mais próximo de Aldeia de Cima foram os moradores desta que passaram a utilizar a sua água para o regadio e para lavagens da roupa. Depois a Junta de Freguesia mandou construir um pequeno pontão sobre o riacho e logo começou a correr a versão fantasiosa de que os da Aldeia de Baixo teriam ido ao presidente da autarquia a exigir-lhe a construção de um pontão idêntico na sua zona. E quando este lhes disse: «Mas vocês não têm ribeiro», logo teriam ripostado: «Venha a ponte, presidente, que o rio virá depois». Manobras de divisão a que o povo de Baleizão sempre respondeu com o espírito revolucionário que o caracteriza.

Outras vezes os senhores, em estratégia premeditada, por conluio, dotavam uma aldeia com cemitério deixando duas ou três povoações limítrofes privadas desse melhoramento. Depois era só uma questão de fomentarem um certo complexo de superioridade nos habitantes privilegiados e uma reacção de sinal contrário nos preteridos. E daí até ao eclodir de confrontos entre eles era um ápice.

E quando não era o cemitério o pretexto utilizado, era o relógio da torre, e quando não era o relógio da torre eram a electricidade, a água canalizada, os esgotos, o campo de futebol, a filarmónica. Ou então o direito ao trabalho. Contratando rurais de um determinado povoado e votando os de um outro ao ostracismo, sob a alegação de que aqueles eram mais dedicados, mais honestos, mais humildes, e outros epítetos próprios de uma falsa moral de hipócritas sacripantas.

Em certas ocasiões levavam a sua sanha de divisão entre os camponeses ao plano individual. Isolando os elementos mais reivindicativos, dotados de um espírito de classe mais demarcado. Encenavam, então, uma história previamente acordada com as forças repressivas, faziam propagar que fulano de tal tinha roubado trigo, cevada, pão, uvas, azeitonas ou aveia ao senhor X e lá ia, a breve trecho, o pseudodelinquente parar à prisão. A que se seguia uma intensiva campanha de descrédito que, por norma, conduzia o visado à humilhação e ao ostracismo por parte dos seus conterrâneos.

Foi nesta perspectiva que o abnegado e solitário protagonista do chamado caso do «Cantinho da Ribeira», depois objecto da genial efabulação de Manuel da Fonseca em «A Seara de Vento», se viu injustamente acusado de ter roubado vários sacos de aveia do celeiro do patrão. Perseguido e ultrajado não se conformou. E foi de arma na mão que defendeu a sua dignidade ultrajada. Até que uma rajada mortífera o prostrou sem vida à porta do seu pobre «monte», situado na margem esquerda do Guadiana.

HOMEM PREVENIDO VALE POR DOIS

Agora os mesmos grandes senhores da terra e seus agentes tentam utilizar a mesma técnica para com os trabalhadores empenhados na Reforma Agrária — conta-nos Manuel Bartolomeu, rural de Montes Velhos — **Hoje fazem constar que os camponeses da herdade colectiva tal comeram os borregos numa patuscada, amanhã que os de uma outra levaram para as suas casas os cântaros cheios de almece e tudo o mais com que pretendem ultrajar e dividir os trabalhadores e lançá-los uns contra os outros.**

Mas como nos dizia o velho pastor António Varrasco, constatámo-lo, os rurais alentejanos estão de olhos bem abertos e estas histórias viciadas já não pegam, ou se pegam apenas atingem franjas pouco significativas do campesinato transtagano, porque as lutas comunitárias destes dois anos levaram-nos a repensar o passado, de forma deixá-los imunizados contra as ratoeiras e artimanhas dos velhos mandarins d'antanho e dos modernos aprendizes de feiticeiro (CAPs, ALAs, ELPs e outras organizações congéneres). Porque como reza o adágio popular «Homem prevenido vale por dois».

Refeição frugal de um trabalhador numa herdade colectiva. Versões fantasiosas postas ultimamente a circular apresentam-nos, contudo, a comer em grandes patuscadas os borregos das unidades abrangidas pela Reforma Agrária

MARIA VITÓRIA

HOJE 2 sessões às 20.30 e 22.45

(Não aconselhável a menores de 18 anos)

A PLURALIREVISTA DO POVO PARA O POVO

FORÇA, FORÇA, CAMARADA ZÉ!

SALVADOR
MARIA DULCE

HENRIQUE SANTANA

CARLOS GONÇALVES
LURDES LIMA
ANTÓNIO SEMEDO
LUÍS MÁRIO

Atracção nacional:
CIDÁLIA MOREIRA

Num momento da abertura da revista
ZITA DUARTE

DOMINGO, 25, DIA DE ELEIÇÕES, NÃO HAVERÁ ESPECTÁCULO

SÁBADO
TEATRO INFANTIL às 16 h. (para todos)
«O PRÍNCIPE DAS ORELHAS DE BURRO»
Entradas a 10$00, 15$00 e 20$00 (só!)

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA
INSTITUTO SUPERIOR DE ENGENHARIA DE LISBOA
R. Conselheiro Emídio Navarro LISBOA-6

Torna-se público que se encontram abertas inscrições para candidatos a assistentes nas seguintes disciplinas:
— Máquinas eléctricas
— Electrónica de potência

Os interessados deverão entregar, pessoalmente ou por escrito, o seu «curriculum» no Departamento de Electrotecnia — Curso de Energia e Sistemas de Potência até ao dia 10 Maio 76.

RESTAURANTE
QUINTA DE S. VICENTE
TELHEIRAS DE CIMA, 144 (Campo Grande)
CHURRASQUEIRA ADEGA TIPICA
PARQUE AUTOMÓVEL PRIVATIVO
Encerrado às 2.ªs-feiras a partir das 16 h e 3.ªs-feiras todo o dia

Nacional

A REFORMA AGRÁRIA NA BEIRA BAIXA (CONCLUSÃO)

Rebelhos: a primeira Comissão de Aldeia

TEXTO DE LOURDES FÉRIA

No ponto em que o concelho de Belmonte se confronta com o do Sabugal existe uma pequena aldeia com cerca de duzentos habitantes. Chama-se Rebelhos. Nasceu numa zona granítica onde a propriedade ronda uma média inferior a meio hectare. Junto da povoação, porém, surgem dois latifúndios (um de 930 e outro de 1300 hectares) perdidos no meio de uma terra extremamente dividida. Terra estéril que só devido ao esforço do camponês dá algum centeio, milho ou batata. Ali o homem venceu a natureza depois de uma grande briga. Tudo o que brota da terra é à custa de um trabalho desmedido.

Rebelhos é uma aldeia típica da Beira. Casas em pedra escura, segundo os cânones tradicionais. Destacam-se, no entanto, pela sua construção, as casas dos emigrantes. São decoradas com azulejos. Todas concebidas no esquema arquitectónico da «vulgar vivenda». Os emigrantes, obrigados a sair do País porque não têm condições de vida, a primeira iniciativa que tomam após terem juntado uns cobres é mandar fazer uma casa. Há nesse gesto uma certa ostentação. Um certa vaidade. Um certo orgulho...

O povo de Rebelhos, constituído, neste momento, por uma maioria de gente idosa, teve uma atitude curiosa a seguir ao 25 de Abril. Foram talvez os habitantes de Rebelhos os primeiros a constituírem uma Comissão de aldeia. Um embrião do Poder Popular. Lemos a acta da sua primeira reunião: considerando a opressão fascista, o subdesenvolvimento, a emigração, a esperança nova vinda com a queda do fascismo, decidiu tomar decisões importantes. Uma delas foi expressar em comunhão **o seu regozijo pelo movimento de libertador do 25 de Abril**. Nesse plenário que decorreu na Escola Primária, elegeram os presentes uma Comissão de Aldeia formada por sete membros, a quem impuseram **o dever de auscultar as suas necessidades e aspirações**. Assinaram a acta setenta pessoas maiores de 18 anos. Uns com a sua própria letra. Outros **a rogo**: com a impressão digital. Data: «15 de Junho do **I Ano da Liberdade**».

«UM SENHOR RICAÇO»

Mais tarde, em 8 de Dezembro, nova reunião. Para tratar de problemas relacionados com a construção de uma estrada que ligasse Rebelhos à Estrada Nacional da Covilhã-Sabugal. A estrada está à vista. Por ela passámos uma das nossas deslocações. Uma estrada que levantou uma grande polémica com um «senhor ricaço» de Rebelhos. O único considerado como pessoa de teres e haveres significativos. Há mais de trinta anos que o povo tentava construir uma estrada de quatro metros de largura pela encosta poente do vale. O «senhor» queria desviar a estrada para outro lado. Para evitar que atravessasse as suas terras. Esbarrava, todavia, sempre com a oposição do povo. O senhor e o povo andaram anos e anos em demanda. Aliás, esse grande proprietário da região, dono de um lagar, fazia chantagem com os assalariados rurais. Dizia-lhes que se não fossem trabalhar para ele por **xis** não lhes vendia o azeite. Ditava, assim, a **sua** lei. Comprava os funcionários da Junta Autónoma das Estradas. Enfim — procedia como um grande senhor...

«Em 1973 o projecto da construção da estrada montava a 1100 contos. Pois nós fizemo-la por 414 mil escudos — e com 7 metros de largura. Resolvemos ir para a frente com a estrada mesmo contra a vontade da Câmara do Sabugal» — afirmou um elemento da Comissão da aldeia de Rebelhos.

O povo de Rebelhos viveu durante anos subjugado. Num regime de feudalismo puro. Falando com os velhos da terra apurámos que ainda há bem pouco tempo (há 7 ou 8 anos) o rendimento do forno era entregue ao senhor da terra **para reverter a favor da Igreja.**

O povo quando cozia o pão deixava uma «poia» como paga. Comprava o cereal ao senhor da terra e levava-o à moagem. Do pouco pão que sobrava ia vendê-lo à Covilhã. De madrugada. E a pé. Palmilhavam, os camponeses, diariamente, umas dezenas de quilómetros. Assim viviam os camponeses, sem terra, de Rebelhos.

A «tia» Venância, mulher velha, que pariu 11 filhos, andou anos nessa vida. Gastou-se arrancando mato, demovendo pedregulhos, lavrando a terra com uma junta de bois. Encontrámo-la à soleira da porta, vestida de luto (pelo homem), fazendo «tricot». Vive do que lhe dão os filhos...

«Trabalhei muito. Nem tive tempo para aprender a ler. A minha vida foi sempre de trabalho. Ia para o monte juntar mato. Só encontrava estevas e lacraus debaixo das pedras. Às vezes, depois da eira acabada, ficava apenas com a vassoura na mão com que varria a poeira. O grão era todo para os senhorios. Uma vida de miséria...» — conta a tia Venância.

Os camponeses pobres como a «tia» Venância trabalhavam as «bouchas», minúsculos espaços de terreno sobre os quais assentavam enormes pedregulhos. A terra naquela zona de transição entre a Beira Alta e a Beira Baixa é tão ingrata que não se encontra um bocado de terreno liberto de pedras. À força de pulso os camponeses afastavam as pedras. Colocavam-nas umas sobre as outras — e faziam nos sítios recuperados uma cultura de centeio. Por vezes aconteceu os trabalhadores ficarem esmagados debaixo das pedras. Pedras de um peso descomunal.

Marido e mulher regressam do trabalho com as suas ferramentas

ALDEIA ROMANA

À medida que se entra pela montanha, a paisagem adquire um aspecto medonho. Grandioso. E simultaneamente belo. No caminho para Sortelha, povoação antiquíssima, do tempo dos romanos, deparámos com umas termas abandonadas. Tudo aquilo parecia irreal. Um ambiente fantasmagórico. Vegetação embrulhada. Um velho hotel: construção sólida de granito, abandonado. Habitado por ratazanas. A fonte seca. O lugar dos banhos. Onde as boas famílias da Beira iam fazer tratamentos de águas. Agora não serve para nada. Podia ser creche. Podia ser albergue de juventude. Ou termas populares. Porque não? Podia ser tanta coisa...

Chegámos a Sortelha, aldeia dentro de uma muralha. Vimos os antigos Paços do Concelho, o pelourinho, o castelo, o sítio onde enforcavam os condenados à morte. Sortelha, actualmente, é uma terra de museu. Sem vida. Os habitantes vieram viver para fora das muralhas depois de terem vendido as casas a ricaços de Lisboa que adaptaram os interiores conservando as fachadas exteriores intactas. São casas de férias para senhores doutores. Com ar condicionado e aquecimento central por dentro. Do lado de fora conservam o ar que tinham há séculos atrás. Casas «típicas»... Comodidades só permitidas aos que possuem (ou possuiam) dinheiro.

LIGAS EM QUESTÃO

No Sabugal há uma Liga de Pequenos e Médios Agricultores com um projecto de estatutos à espera de aprovação. Surgiu após uma reunião, promovida pela Comissão Liquidatária do ex-Grémio da Lavoura, onde participaram cerca de 500 agricultores do concelho. O homem que mais tem batalhado para a constituição da Liga é David Nunes, médio agricultor de Rebelhos.

«Pretendiamos criar uma Associação de classe. Abrimos inscrições para o efeito e ainda hoje temos cerca de quatrocentas recolhidas num plenário de agricultores. Depois do plenário circulou um projecto de estatutos que foram aprovados. Estatutos esses que enviámos ao Governo através de uma brigada técnica da Guarda. Desapareceram os estatutos. Nunca mais soubemos deles. Mais tarde voltámos a enviar os estatutos para os Ministérios da Agricultura e do Trabalho. Não nos deram resposta. O dr. António Bica visitou-nos, no Sabugal, e prometeu que nos seriam devolvidos os estatutos depois de aprovados. Até hoje...»

David Nunes, homem respeitado pelos agricultores por ter defendido sempre posições íntegras, militante do Partido Socialista, elemento da Comissão Liquidatária do Grémio do Sabugal, manifestou o seu descontentamento pelas atitudes assumidas pelo Governo. A propósito das dificuldades das Comissões Liquidatárias adiantou:

«Pedimos um auxílio para ordenados e não nos foi concedido. Conseguimos arranjar verba através das vendas que fazemos. Uma das maiores dificuldades é, sem dúvida, o boicote feito à Liga dos Pequenos e Médios Agricultores, boicote traduzido nas facilidades concedidas aos intermediários. Temos o exemplo dos adubos e da batata de semente. Infelizmente comprar a batata ao intermediário sai mais barato do que comprá-la através das Comissões Liquidatárias. Tudo leva a crer que os distribuidores não debitam aos intermediários os 240 escudos que tributam às Comissões Liquidatárias. Um autêntico boicote» — acrescentou David Nunes.

Uma casa de emigrante na fase de acabamento

Para ti, camponês da Beira

Para ti, camponês da Beira, que vives arredado da Informação. Que foste marginalizado. Que resistes ao frio, à geada. Que apanhas com a neve da Serra da Estrela. Que trabalhas de sol a sol sem conheceres o prazer do «tempo livre». Para ti, camponês que produzes fruta, na Cova da Beira, vinho do Dão, linho na Foz do Mondego, figo no distrito da Guarda. Para ti, rendeiro que pagas ao senhorio quase todo o produto que colhes. Para ti, assalariado rural de Idanha-a-Nova e Penamacor. Para ti, camponês da Beira, subjugado pelos padres reaccionários. Para ti, camponês, mergulhado no obscurantismo **escrevemos estas linhas**. Linhas que são as da nossa mão aberta ao futuro.

Estrangeiro

Empresários brasileiros temem uma "desastrosa recessão"

CESAR SILVA

RIO DE JANEIRO — (IPS) — As últimas medidas financeiras adoptadas pelo Governo federal causaram uma total insatisfação nos meios empresariais. São bastante sérias a desorganização e a confusão em sectores industriais, muitos dos quais diminuiram a produção. As peças de reposição estão a escassear e são muitos os empresários preocupados com a possibilidade de o País ingressar numa «desastrosa recessão».

Essas observações partem de um empresário importante, líder do sector financeiro, tradicionalmente um leal colaborador dos Governos implantados no Brasil a partir de 1964: trata-se do presidente da Associação de Empresas de Crédito, Financiamentos e Investimentos, José Luís Moreira de Sousa, cuja posição acentua o carácter grave das suas declarações.

Moreira de Sousa concedeu uma entrevista colectiva no Rio de Janeiro e todos puderam notar o seu pessimismo, que expressava o estado de ânimo do empresariado, o qual parece ter ficado perplexo diante de algumas medidas anunciadas na semana passada pelo ministro da Fazenda, Mário Henrique Simonsen.

Simonsen anunciou uma série de medidas que podem ser divididas em dois níveis: o primeiro, referente a conceitos estruturais, trata da regulamentação do «open market», mercado de papéis e títulos privados e do Governo, que alimenta a caixa de empresas e também serve, como objectivo prioritário, para que o Governo injecte ou retire dinheiro de circulação num meio especulativo. Medidas conjunturais cujo objectivo, como disse Simonsen, foi «secar» os meios de pagamento, reduzindo drasticamente a oferta de dinheiro.

Moreira de Sousa não escondeu o seu desagrado. Observou que todas as medidas seguiam a ortodoxia da escola monetarista de Chicago. Partindo do pressuposto de que a actual inflação brasileira é de procura (que na linguagem da escola de Chicago quer dizer uma inflação determinada pela existência de muito dinheiro nas mãos do público, pela circulação muito rápida do dinheiro), Simonsen, cujos livros não desmentem a sua admiração pelas políticas monetaristas, tomou basicamente uma medida: retirou dinheiro dos bancos comerciais. Isso foi feito através de um simples expediente que consistiu em aumentar os depósitos que esses bancos obrigatoriamente devem manter no Banco Central. (Os bancos tinham que depositar 18 por cento dos depósitos que recebiam do público. Agora a taxa é de 33 por cento). A medida causou a maior perplexidade entre os banqueiros, segundo afirmou Moreira de Sousa.

A outra série de medidas é constituída pela manipulação das taxas de interesse. Algumas, como as taxas de empréstimos pessoais, já foram descongeladas e alcançaram os 3 por cento mensais. Considerando que os bancos cobram taxas de operações e os interesses compostos, o custo anual dos empréstimos eleva-se acima dos proibitivos 50 por cento. Outras taxas de interesse para inversões, créditos e operações entre bancos permanecem com as cifras oficiais, mas todas foram aumentadas.

«ERRO DE CÁLCULO»

Moreira de Sousa teme que essas medidas possam dar resultados contrários aos esperados pelo Governo porque o empresariado brasileiro acredita que a inflação que grassa no país é de custos e não de procura. Fizeram notar, por exemplo, que boa parte dos aumentos dos preços se deve ao brutal encarecimento das importações, consequências da desvalorização do cruzeiro e de outras medidas como a elevação do imposto e taxas de importação, tomadas para conter o défice comercial.

Por outro lado, disse, há escassez de alguns produtos agrícolas importantes como o café, o leite, o açúcar e considera-se, que, entretanto, aumentaram bastante os custos da agricultura, a qual, por exemplo, importa quase todo o fertilizante que usa. Verifica-se que não tem muito sentido falar do aumento da procura, quando sobe o preço dos alimentos. Ou estaria o brasileiro a comer de mais?

Naturalmente, o empresário Moreira de Sousa não faz publicamente esta última observação. Ele continua navegando no barco do Governo, limitando-se a consignar a sua divergência de opinião com o ministro Simonsen, o artífice das últimas medidas. A observação de Moreira de Sousa, se está certa, leva a uma conclusão inapelável: o governo adoptou um tratamento de choque contra a inflação, só que a inflação é de custos, de modo que a política do Governo não conterá os preços e, pelo contrário, levará a economia, ainda mais, na direcção de uma profunda recessão. Simonsen renega a expressão «recessão». Apenas admite que o Governo pretende «esfriar» a economia. Mas, o que significa «esfriar» a economia de um país subdesenvolvido que cresceu apenas quatro por cento no ano passado?

Mitos ocidentais sobre os planos quinquenais da União Soviética

S. Mokshin (Exclusivo "Novosti")

A Imprensa progressista do mundo mostra-se unânime em reconhecer que as «Orientações principais de desenvolvimento da economia nacional da URSS para 1976-1980» contêm um vasto programa realista para o ulterior progresso da URSS e dão total resposta aos interesses radicais do povo soviético.

Também os burgueses, porta-vozes da propaganda e informação de massas, analisam em pormenor as metas apontadas para o novo quinquénio, e qualificam-nas de realistas, sublinhando, além disso, a atitude consequente da União Soviética no fomento das relações económicas exteriores.

Ao mesmo tempo, a maquinaria propagandística do Ocidente procura afanosamente novos «argumentos» e «razões» com que esgrimir para apresentar em tons sombrios o desenvolvimento da economia socialista. De entre a torrente de insinuações lançadas pela Imprensa, Rádio e Televisão ocidentais podem seleccionar-se várias linhas de propaganda muito batidas.

Primeiro mito: taxas de crescimento — O diário japonês «Yomiuri Shimbun» afirma que o novo plano soviético marca uma «passagem das grandes taxas de crescimento na URSS para taxas menores». Mas logo a seguir diz que a diminuição dessas taxas não se notará muito, dado que tem como pano de fundo a penosa situação que, em consequência da crise, os países ocidentais industrialmente desenvolvidos atravessam. Muito grandes têm de ser os contrastes da realidade económica para levarem a tal ressalva!

. Examinemos porém as cifras: no período de 1976-1980, a produção industrial soviética irá aumentar em 35 a 39 por cento, o que significa que se manterá uma elevada taxa de crescimento industrial. Este índice — um dos mais importantes — alcançou em 1971-74 mais de 32 por cento na URSS; 17 por cento nos EUA; 6 por cento na Inglaterra; 23 por cento em França; 11 por cento na República Federal Alemã e 26 por cento no Japão. Em 1975 registou-se nessa taxa de crescimento uma diferença ainda mais marcada, pois a produção industrial soviética aumentou 7,5 por cento, enquanto que nos EUA, nos países da Europa Ocidental e no Japão diminuiu em mais de 8 a 10 por cento.

As economias nacionais dos países membros do COMECON também mostram grandes taxas de crescimento. Comparada com os EUA e com o grupo dos países capitalistas da Europa Ocidental a comunidade socialista possui em comum mais poderio económico. Hoje os países do COMECON fabricam apenas 10 por cento menos de produtos industriais que a indústria norte-americana e a dos países da CEE, no seu conjunto.

Segundo os cálculos do Instituto de Política Internacional e Economia da República Democrática Alemã, os países do COMECON aumentaram de 17,5 por cento (em 1950) para 37,5 por cento (em 1974) a sua proporção no volume total da produção industrial mundial. Durante o mesmo período, a percentagem correspondente aos EUA decaíu de 43,6 para 25,4 por cento, enquanto a proporção correspondente aos países do Mercado Comum desceu de 21,8 a 16 por cento.

Segundo mito: direcção e planificação — O «perito» em economia soviética, A. Bergson, escreveu na revista «Business Week» porta-voz dos círculos de negócios norte-americanos, que, segundo parece, «o famoso modelo soviético de desenvolvimento económico mediante planos quinquenais retira-se, afinal de contas, do cenário soviético». Esta declaração é retomada pelo semanário inglês «Finantial Times», que formula uma pergunta retórica: «Como melhorar a direcção? É este o insolúvel problema que atormenta eminentes especialistas do Kremlin». É claro que os nossos problemas de direcção e planificação não estão todos resolvidos já. Nem todos os funcionários conseguiram ainda superar alguns hábitos e costumes que se tornaram obsoletos nas novas condições nem lograram dominar todo o arsenal dos métodos modernos de dirigir o gigantesco sistema de produção social socialista, que se tornou mais complexo que antes. Mas acontece que os propagandistas ocidentais dão como absolutas certas dificuldades e deficiências, declarando-as «vícios imbatíveis» do próprio sistema socialista de planificação. A verdade porém é que a prática da gestão económica na URSS prova convincentemente que o mecanismo de direcção e planificação se aperfeiçoa continuamente e se serve das conquistas mais recentes da ciência económica. Aperfeiçoaram-se os métodos de previsão. Deu-se solução a questões fundamentais respeitantes à análise dos recursos e necessidades, à definição de prioridades e taxas de crescimento na construção, à selecção de soluções óptimas, etc. Tudo isto possibilitou a concepção de uma metodologia científica que permite elaborar (com alto grau de realismo) planos quinquenais, planos a médio e longo prazo, para distribuir as forças produtivas, desenvolver os transportes, os ramos produtores das matérias-primas e combustíveis, os trabalhos de melhoria do terreno e a aplicação da química à agricultura.

As vantagens da economia nacional planificada são agora tão óbvias que até destacados economistas do mundo capitalista, incluindo John Galbraith, conhecido autor da doutrina da sociedade «industrial», se vêem obrigados a recohecer a sua eficácia.

Terceiro mito: atraso tecnológico — A acreditarmos nos falsificadores, a preocupação fundamental da modernização, prevista para o novo quinquénio soviético, deve-se ao facto de a economia da URSS carecer de «dinamiso tecnológico». A já referida «Business Week» afirma que sem o concurso do Ocidente, a URSS não poderá solucionar «este problema apenas com os seus próprios recursos».

O mito dos anticomunistas sobre o atraso técnico da URSS, atraso tecnológico, como lhe chamam, contrasta tão marcadamente com a realidade que muitas vezes personalidades dos próprios países capitalistas o põem em causa. O professor A. Nove, director do Instituto de Estudos sobre a URSS e a Europa Oriental, agregado à Universidade de Glasgow (Grã-Bretanha) escreveu na revista «New York Times Magazine»: «É evidente que a URSS beneficiaria com a importação de grandes quantidades de equipamento e conhecimentos tecnológicos do Ocidente, e, sem dúvida, que estará disposta a pagá-los. Mas se não os receber, pode passar perfeitamente sem eles. O nível de vida, a qualidade das mercadorias e os métodos de planificação melhoram. A indústria

Continua na pág 18

PUB

TRABALHADORES DO BANCO DA AGRICULTURA

R.G.T. DO SUL — 9/4/76

PROPOSTA

CONSIDERANDO que ultrapassado um ano após a nacionalização da Banca, nada, em termos práticos, foi feito no sentido da reestruturação da Banca;
CONSIDERANDO que a reestruturação da vintena de bancos nacionalizados, começando na fusão, passando pela abertura de novos balcões e prosseguindo na especialização da Banca é condição necessária para pôr a Banca ao serviço do povo;
CONSIDERANDO a inviabilidade da existência de tantos bancos com o que tudo isso acarreta de encargos desnecessários e em reduzida eficácia;
CONSIDERANDO que o que atrás se diz não pode prejudicar os trabalhadores, mas antes pelo contrário favorecê-los em termos de segurança, de promoção e formação profissional;
OS TRABALHADORES DO BANCO DA AGRICULTURA DO SUL E ILHAS E DAS AGÊNCIAS DE FIGUEIRA DA FOZ E NAZARÉ, REUNIDOS EM 9/4/76, DELIBERAM :

1. Reclamar do Governo que ultrapasse o imobilismo demonstrado no avanço da reestruturação da Banca e efectivar as fusões dos bancos há muito previstas;
2. Reafirmar que a fusão não pode quebrar as expectativas dos trabalhadores quanto à sua carreira profissional;
3. Apelar aos trabalhadores das Agências para que mantenham a maior serenidade e não se deixem envolver em manipulações que objectivamente redundam em prejuizo dos trabalhadores;
4. Exigir do Ministério das Finanças que dê início à abertua de novas Agências nos 100 concelhos sem cobertura bancária, com vista não só a uma ocupação harmoniosa do território como a racionalizar custos e eficácia, como também a possibilitar uma mais ampla carreira profissional para centenas de trabalhadores.

(Aprovada por maioria com três abstenções).
Lx. 19/4/76.

A COMISSÃO SINDICAL DE DELEGADOS

PUB

EPAL

EMPRESA PÚBLICA DAS ÁGUAS DE LISBOA

ADMITE:

Engenheiros Técnicos Especialidade Civil e Minas.

PEDE-SE:

— Currículo pormenorizado em que refira experiência, idade, formação escolar, situação militar, etc.
— Atribui-se interesse a experiência anterior nos domínios relacionados com o saneamento básico.

OFERECE-SE:

— Vencimento compatível.
— Boas perspectivas de realização profissional e pessoal.

Resposta com vencimento pretendido, ao Serviço de Pessoal da EPAL — Avenida da Liberdade, 22, 2.º — Lisboa-2, a enviar até 7/5/76

HOJE e AMANHÃ Às 21.30
DOMINGO: Não há Espectáculo

TEATRO VASCO SANTANA
(Telef. 76 86 09)

PREÇO DA VIDA

De MICHAEL O'NEILL e JEREMY SEABROOK
Um Espectáculo do TEATRO-ESTÚDIO DE LISBOA

NÃO ACONS. A MENORES DE 18 ANOS

Estrangeiro

Kissinger fala do Líbano

Possível envolvimento das grandes potências

WASHINGTON, 23 — (R) — O secretário de Estado norte-americano Henry Kissinger declarou que a guerra civil libanesa pode envolver as grandes potências se a luta alastrar para além das fronteiras do país.

Kissinger declarou numa conferênciade Imprensa não haver ameaça imediata de envolvimento soviético no Líbano, mas acrescentou que essa ameaça poderia ocorrer se o conflito alastrasse.

Segundo Kissinger, a situação no Líbano continua precária. O secretário de Estado fez notar que conferenciaria em Londres no sábado com Dean Brown, enviado especial norte-americano ao Líbano.

Brown partirá para Washington para consultas após a reunião de Londres, e regressará a Beirute para reatar as suas funções até o novo embaixador norte-americano, Francis Meloy, assumir o seu posto.

Kissinger disse que os Estados Unidos estão a tentar ajudar as partes envolvidas no conflito a solucionar as suas divergências, mas absteve-se de fazer previsões optimistas quanto ao resultado eventual.

Acrescentou ter havido cea intervenção militar síria no Líbano, mas não nos chamamos

AMEAÇA MUÇULMANA

BEIRUTE, 23 — (ANOP e R) — Muçulmanos esquerdistas do Líbano ameaçaram estabelecer um Governo revolucionário se o presidente (cristão) Suleiman Franjieh não se demitir dentro de dez dias.

Entretanto, tropas palestinianas equipadas pela Síria consolidaram a sua posição ao longo da chamada Linha Verde que em Beirute separa as forças cristãs e muçulmanas.

Mais 150 cadáveres foram encontrados ontem em Beirute e nos subúrbios, transformando numa farsa o denominado cessar-fogo declarado faz hoje três semanss.

O dirigente da esquerda, Kamal Jumblatt acusou facções direitistas de prepararem novos ataques e advertiu: «Se essas provocações continuarem, o movimento nacionalista (esquerdista) retaliará em todas as regiões».

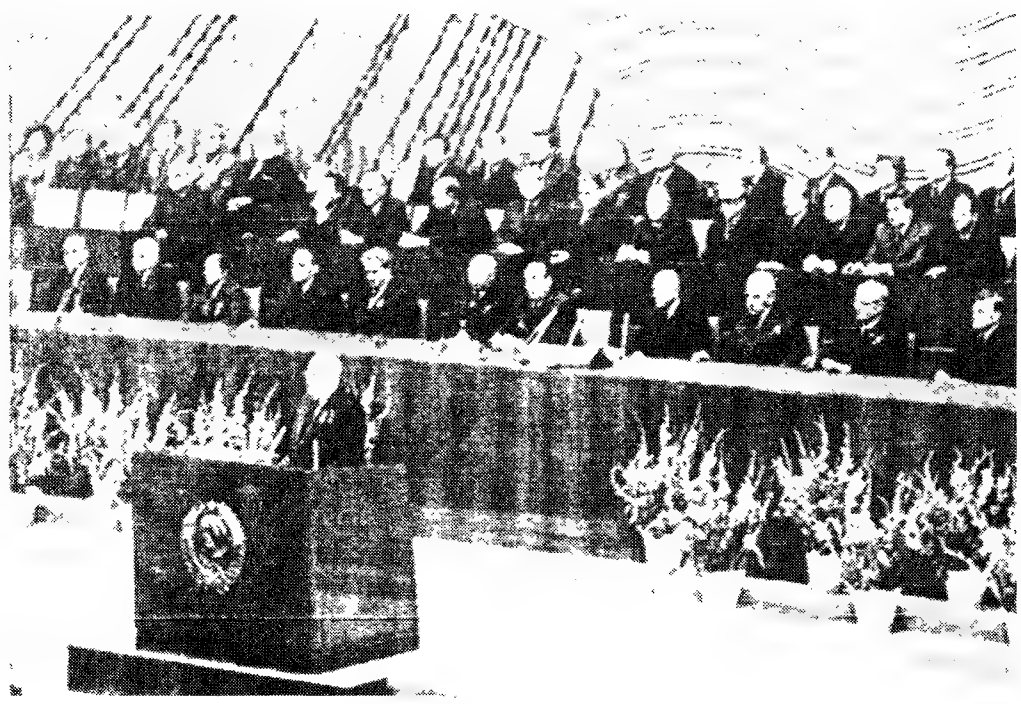
Jumblatt disse ainda que os direitistas estavam a receber armas de Israel e de outros países.

pontos-chave perto da fronteira com Israel, o que poderia desencadear acção israelita e provocar a escalada da luta.

JORDÂNIA E LÍBIA REATAM RELAÇÕES

AMÃ, 23 — (ANOP) — A Jordânia e a Líbia Anunciaram ter decidido reatar reações diplomáticas, cortadas em 1970, quando as autoridades jordanas expulsaram do seu território as forças palestinianas.

Um comunicado conjunto ontem distribuído em Amã diz que os dois países desejam ooperar tendo em vista os interesses e as causas do conjuntc árabe, frente ao «inimigo sionista».



O aniversário de Lénine, nascido há 106 anos, foi celebrado ontem solenemente em Moscovo. Numa cerimónia realizada no Palácio dos Congressos no Kremlin, Yuri Andropov, membro do Politburo, proferiu um discurso evocativo da figura do fundador do Partido Comunista da União Soviética. Na mesma ocasião, o secretário-geral do P.C., Leonid Brejnev, apareceu em público pela primeira vez em sete semanas, julgando-se que tenha estado em férias na Crimeia (Telefoto UPI/Telimprensa)

Tensão racial

Um atentado em Boston causou 22 feridos

BOSTON, 23 — (R) — O governador do Massachussets, Michael Dukakis, está a agir hoje no sentido de acabar com a violência racial em Boston, enquanto a Polícia procura pistas que levem aos autores de um atentado bombista num tribunal, que feriu ontem 22 pessoas.

Um dos feridos perdeu um pé devido à explosão de cartuchos de dinamite, que destruiram parte do segundo andar do edifício do Tribunal Municipal de Boston.

As autoridades onfirmaram que não havia qualquer indicação, até agora, de que o atentado estivesse relacionado com uma série de ataques, por motivos raciais, que ocorreram na cidade, na última quinzena.

Contudo, numa radiodifusão ontem, à noite, o governador Dukakis disse que uma força federal, estatal e local se concentraria hoje para medidas rápidas contra «transgressores dos direitos públicos».

Ao mesmo tempo, tanto negros como brancos de Boston projectam uma marcha até ao Município, a fim de manifestarem a sua oposição às tensões raciais. O «Maoyr» Kevin White declarou que ajudaria os habitantes a «eliminarem o virus da violência».

A tensão em Boston aumentou nas últimas duas semanas desde que um advogado negro foi espancado por um grupo de jovens brancos defronte do Município.

Depois disso, um motorista branco foi arrancado à força do seu automóvel por 25 jovens negros e espancado de tal maneira que se encontra hospitalizado em estado grave.

Uma jovem branca, de 17 anos, ficou com o crâneo fracturado na quarta-feira, quando o carro guiado pelo pai foi apedrejado por jovens negros. Acha-se também na lista de perigo.

Rapazes brancos agrediram igualmente negros e a Polícia teve de fechar ruas conduzindo a áreas habitadas por pretos.

A seguir a apedrejamentos, três homens foram presos em Dorchester, um bairro de população mista onde os negros ultrapassam os brancos.

Criticando Giscard

Os estudantes em greve desfilam em Paris

PARIS, 23 — (R.) — Dirigentes dos estudantes franceses em greve criticaram o presidente Valéry Giscard d'Estaing e pediram uma afluência maciça à marcha de protesto a efectuar hoje nas ruas de Paris.

Um desfile semelhante de mais de 50 000 manifestantes, na semana passada teve como resultado recontros violentos. Elementos da Polícia de Choque efectuaram mais de 150 prisões tiveram 15 feridos dispararam granadas de gás lacrimogéneo e efectuaram cargas de bastão para dispersar desordeiros.

A Polícia aparecerá novamente em força ao longo do percurso da marcha de hoje, desde a Praça da Bastilha, através do Quartier Latin, onde vivem muitos estudantes, até à Praça Denfert-Rochereau.

O desfile foi planeado para culminar dois dias de reuniões e manifestações de protesto em toda a França.

A greve estudantil, que, segundo dirigentes académicos suspendeu por completo as aulas em 40 das 75 Universidades do país, parece ter alastrado visto várias Faculdades de Medicina e hospitais escolares terem aderido a ela.

Os estudantes, apoiados pelos seus professores, pretendem que o Governo desista de planos para orientar cursos universitários no sentido do preenchimento de empregos. Alegam que as reformas do ensino são uma traição à classe trabalhadora, visto representarem uma sujeição ao patronato, e que acabarão com as liberdades académicas.

Contudo, o presidente Giscard d'Estaing declarou ontem numa conferência de Imprensa televisionada para todo o país: «Não há razão para retirar as reformas. Não serão modificadas.»

Dizendo-se perseguido

O realizador Bergman adandonou a Suécia

ESTOCOLMO, 23 — (R) — O realizador sueco Ingmar Bergman despediu-se ontem amargamente do seu país natal, declarando ter sido forçado a viver e a trabalhar no estrangeiro pela perseguição que lhe foi movida pelas autoridades fiscais.

Pensa-se que o cineasta se encontra agora em Paris. Fontes dignas de crédito declararam que a sua próxima produção será filmada na Alemanha Ocidental, embora os seus planos futuros abranjam ao todo quatro países.

Bergman, que aso 58 anos é talvez a personalidade sueca de maior projecção mundial, saiu recentemente do hospital. Tinha sofrido uma depressão nervosa depois de ter sido levado dos ensaios que dirigia o Real Teatro Dramatico de Estocolmo por polícias à paisana a fim de ser interrogado acerca da sua situação fiscal.

Ao mesmo tempo foi-lhe confiscado o passaporte e revistado o seu apartamento, o que motivou um pronto protesto dos principais intelectuais suecos e um azedo debate público sobre os poderes da Polícia e sobre a severa lei sueca dos impostos.

Se bem que um juiz de instrução tivesse decidido no mês passado não haver provas que apoiassem uma acusação de fraude fiscal, as autoridades competentes declararam que continuariam as suas investigações.

Numa acerba carta aberta ao jornal «Expressen» de Estocolmo, Bergman escreve que qualquer pessoa na Suécia pode ser atacada à vontade «por uma espécie particular de burocracia que se desenvolve como um cancro galopante».

Aludindo ao terror e à humilhação que sofreu depois do seu interrogatório, disse que tenciona acabar com a sua companhia cinematográfica sueca, fechar o seu estúdio na remota ilha de Faroé, no Báltico, e cancelar os preparativos do filme que devia começar a rodar em Julho.

Afirmou que deixava todo o seu dinheiro à disposição da Junta Nacional de Impostos para o caso de estar em dívida no tocante a contribuições. «O dinheiros e os bens materiais são-me indiferentes, foram-no sempre e se-lo-ão sempre. O paralisante sentimento de insegurança com que vivi nos ultimos meses deve chegar ao fim. Se não posso trabalhar, a minha vida não tem sentido» — acrescentou.

«Cenas da Vida Conjugal», «A Flauta Mágica», «Lágrimas e Suspiros» e «O Silêncio», são alguns títulos da vasta filmografia de Bergman.

A sua película mais recente «Frente a Frente», acaba de se estrear em Nova Iorque com grande êxito entre a crítica.

Jornalistas detidos

RIO DE JANEIRO, 23 — (ANOP) Duas jornalistas brasileiras detidas em São Paulo queixaram-se de ter sofrido maus tratos físicos e morais para obrigá-las a confessar que pertenciam ao Partido Comunista Brasileiro (P. C. B.) — anunciou no Rio de Janeiro a Prensa Latina.

Segundo a citada agência noticiosa cubana, trata-se de Dilea Frate Markun e Marisa Saens Leme, as quais teriam, perante um magistrado, negado a sua filiação no P. C. B.

Caleidoscópio

ESMIRNA (Turquia), 23 (ANOP — O xá da Pérsia e os dirigentes da Turquia e do Paquistão concordaram em princípio no estabelecimento de uma zona de comércio livre no âmbito da sua organização de cooperação regional para o desenvolvimento.

O xá, o presidente da Turquia, os primeiros-ministros da Turquia e do Paquistão e os ministros dos Negócios Estrangeiros dos três países chegaram a acordo durante uma conferência efectuada em Esmirna, porto turco do mar Egeu.

CLEVELAND (OHIO), 23 (FP — A greve dos operários das quatro grandes empresas de penumáticos, iniciada na quarta-feira, poderá estender-se a outros países do Mundo — indicou o presidente do Sindicato norte-americano dos Trabalhadores da Borracha (R. R. W.), Peter Bommarito.

MONTEVIDEU, 23 (ANOP) — Para uma visita de setenta horas e rodeado pelas mais rigorosas medidas de segurnaça, chegou ontem a Montevideu o chefe da Junta Militar chilena, general Augusto Pinochet.

ALICANTE, 23 (R) — António Martin, um cidadão francês condenado a cinco anos de cadeia por acusações de pertencer ao Partido Comunista Espanhol, foi libertado da prisão, após cumprir dois anos da pena, e expulso do país, segundo revelaram hoje fontes bem informadas.

LONDRES, 23 (ANOP) — O ex-primeiro-ministro britânico Harold Wilson foi hoje agraciado com o título de «Sir».

PUB

SINDICATO DOS TRABALHADORES DO COMÉRCIO E SERVIÇOS DO DISTRITO DE SANTARÉM

CONVOCATÓRIA

AOS TRABALHADORES ABRANGIDOS PELO

C. C. T. RAMO AUTOMÓVEL

Para uma Reunião na INATEL — 2.ª Feira dia 26 em Santarém, às 21.30 horas

Ordem de Trabalhos :

1. INFORMAÇÕES
2. PONTO DA SITUAÇÃO DAS NEGOCIAÇÕES
3. POSIÇÕES A TOMAR FACE À RECUSA DO PATRONATO EM NEGOCIAR.

NÃO FALTES — A Direcção

Geral

excursões CP

● SERRA NEVADA

e Algarve - Sevilha - Granada - Córdova

MAIO: 15 a 20 - seis dias: passeio verdadeiramente fascinante

● Viagem em comboios Rápidos (1ªcl.) e "autopullman" c/ar condicionado. Hóteis de 1ª em Faro e em plena Serra Nevada, uma das mais altas da Europa (3478 m. de altitude). Algarve, Andaluzia, Sevilha, Granada, Córdova, com um dia completo nas alturas da Serra ... A viagem de teleférico, a fascinação da neve...

Lisboa: 2.950$ Coimbra: 3.350$ Porto: 3.550$

● TRÁS - OS - MONTES

MAIO: 1/2 - 22/23

● As barrag. de Salamonde e Alto Rabagão, entre as Serras do Gerês e Barroso; Chaves, Vidago e Vila Real; e ainda o Marão, o Vale do Tâmega e Entre-os-Rios ...

Lisboa: 1.550$ Coimbra: 1.250$ Porto: 900$

● SERRA DO CARAMULO

e Vale do Vouga

MAIO: 1/2 - 15/16 - 29/30

● Num dia, a Serra do Caramulo, com subida ao Caramulinho e visita do Museu do Automóvel; no outro, o "filme" do encantador Vale do Vouga, visto ao real, ao longo do rio ...

Lisboa: 1.100$ Santarém: 990$ Porto: 1.050$

● BEIRA ALTA

Serras, Miradouros e Fontes ...

MAIO: 8/9 - 22/23

● Loriga, panorâmicas imponentes, das mais lindas da Europa, nas entranhas da "Estrela" ... Almoços da rica cozinha beiroa. Aloj. na Urgeiriça, Hotel 1ª, sossego, ares puros, largos horizontes ...

Lisboa: 1.100$ Santarém: 990$ Porto: 1.050$

● FESTAS DE Stº ISIDRO

EM MADRID

MAIO: 22/23/24 - Três dias completos

● Partida no "Lusitânia-Expresso" em 21/4, à noite. Assistência em Madrid. Hóteis centrais, com banho.

Preços desde:
Lisboa: 1.580$ Coimbra: 1.630$ Porto: 1.750$

Para as pessoas e famílias que desejem gozar pequenas férias ou fins-de-semana, sugerimos as nossas

VIAGENS RECREIO-DESCANSO

- Campanha de preços especiais (comboio + Hotéis de 1ª), para os seguintes pontos: URGEIRIÇA, MONTE GORDO, LAGOS, PRAIA DA ROCHA, FARO e QUARTEIRA

Programas e inscrições

LISBOA - Estações de Lisboa-Rossio e Sta. Apolónia
" - EGT - Rua do Arsenal, 124 - T.367529
PORTO - Estação de Porto S.Bento
" - EGT - rua Justino Teixeira, 451 - T. 57061

Casa da Imprensa propõe Maria Lamas para sócia honorária

Três dias depois das eleições, a Assembleia Geral da Casa da Imprensa (Caixa de Previdência dos Profissionais de Imprensa de Lisboa) vai reunir extraordinariamente para apreciar a proposta de nomeação da escritora Maria Lamas para sócia honorária.

A reunião efectuar-se-á na Casa da Imprensa e começará, em princípio, às 17 horas. Como primeiro ponto da ordem de trabalhos figura a eleição de um membro suplente da direcção para o exercício de 1976.

Se não houver número legal de sócios à hora indicada, a assembleia voltará a reunir extraordinariamente em 5 de Maio, à mesma hora (17) e com qualquer número de presentes.

Paris colabora na formação do funcionalismo

Encontram-se em Lisboa quatro peritos de técnicas de gestão administrativa, que vêm orientar trabalhos de formação de funcionários da Administração Pública, de acordo com o programa de colaboração com a França, nesse sector.

Assim, encontram-se já em Paris 10 técnicos portugueses de diferentes serviços estatais, que vão frequentar sessões de especialização do «Institut International d'Administration Publique», nos domínios do planeamento, técnicas modernas de gestão administrativa, gestão de pessoal, finanças públicas e administração territorial.

Em Lisboa, os técnicos André Camy, Jean-Noel Milcent, Henry Jammet e Robert Estay, orientarão seminários sobre negociações colectivas de trabalho, administração pública e gestão de pessoal.

A colaboração francesa está a ser localmente coordenada e executada pela Embaixada de França e pelo Serviço Central de Formação, integrado na Secretaria de Estado da Administração Pública.

Crítica de Cinema

JORGE LEITÃO RAMOS

"China vizinha" de Marco Bellochio

O erótico como forma privilegiada de poder

FICHA:
Título original: La Cina é vicina
Realização: Marco Bellochio e Elda Tattoli
Fotografia: Tonino delli Colli
Realização: Marco Bellocchio (Itália-1967)
Argumento e diálogo: Marco Bellocchio e Elda Tattoli
Música: Ennio Morricone
Montagem: Roberto Perpignani
Interpretação: Glauco Mori **(Vittorio)**, Pier Luigi Aprá **(Camillo)**, Elda Tattoli **(Elena)**, Paolo Graziosi **(Carlo)**, Daniela Surina **(Giovanna)**, Claudio Trionfi, etc.
Distribuição em Portugal: Animatógrafo
Cinema: Universal
Classificação: Não aconselhável a menores de 13 anos
Duração: 98 minutos

Falar da burguesia é falar da classe que ainda hoje, vai conduzindo os cordéis do poder político. Com alguns safanões periódicos, é certo, mas ainda não, em perigo de ruptura. Isto porque, queiramos ou não, a ideologia burguesa permanece quase intocável, ainda hegemónica, mesmo na maioria daqueles movimentos que se reclamam da classe operária mas se ancoram numa visão do mundo parcelarmente dogmática e quotidianamente moralista.

China Vizinha (um título que é um arremedo de tradução e um «buraco» sintáctico em português) é a evidenciação, antes do mais, deste facto. É a demonstração de como, da alta à pequena burguesia, o sistema reinventa insuspeitadas (8) vitalidades para que o essencial fique, mesmo quando a aparência muda.

Longe de filmar (apenas) a decadência de um classe, Marco Bellocchio organiza uma descida à noite de um poder, a uma secundária contradição que, no entanto, determina uma sociedade e aqueles que a regem.

Numa casa, num espólio que é já impossível inventariar, acossada por uma pequena-burguesia em ascensão, a velha fracção de classe dominante perde pouco a pouco o pé, preso a antigos rituais e preceitos. Mas quem sobe, quem cresce, traz consigo o mesmo ideário, e de súbito percebemos o que é, quotidianamente, o fascismo em progressão e surgem na memória outros filmes paralelos **O criado** de Losey ou **Os malditos** de Visconti.

Tal como aqueles, mais do que aqueles, Marco Bellocchio centra o seu discurso dentro de casa, dentro dos personagens. É ao nível dos corpos, à superfície do eros, do prazer, que se discutem as relações políticas, é na unidade do sexo com o poder (o no sexo como forma privilegiada do poder) que o filme explana as suas propostas políticas. Esta unidade, exemplar, não raras vezes recalcada quando de política se fala, é talvez a grande aposta deste filme. Tentar expor que a fronteira entre a sexualidade (individual e colectiva) e as formas de que o poder político se reveste, não existe e que traçá-la é apenas mais um modo de parcelizar a História e escamotear importantes contradições.

Filme fechado, fatalista, **China vizinha** é uma visão em negro (e branco) donde é impossível sair. É também um filme donde uma outra prática ideológica e política, marxista, está ausente. Este filme é, por isso, e sobretudo, o reflexo dessa ausência.

ECLIPSE DO SOL

O primeiro dos quatro eclipses que vão ter lugar este ano verifica-se já no dia 29. Nessa data, o Sol estará em eclipse das 07 e 22 às 13 e 25, sendo o fenómeno observável nos oceanos Atlântico e Glacial Ártico, na Europa, no Nordeste da América do Sul e da Ásia, no Continente Africano a norte do Equador, na extremidade oriental da América do Norte e na Gronelândia.

Em Portugal o fenómeno poderá ser observado às seguintes horas: em Beja, às 9 e 38; em Braga, às 9 e 44; em Bragança, às 9 e 47; em Castelo Branco, às 9 e 42; em Coimbra, às 9 e 42; em Évora, às 9 e 39; em Faro, às 9 e 36; em Lisboa, às 9 e 38; no Porto, às 9 e 43; em Santarém, às 9 e 40; em Vila Real, às 9 e 45; em Viseu, às 9 e 43; em Angra do Heroismo, às 9 e 20; na Horta, às 9 e 19; em Ponta Delgada, às 9 e 20 e no Funchal, às 9 e 17. Verificar-se-á este ano ainda outro eclipse do Sol, no dia 23 de Outubro e dois da Lua, respectivamente a 13 de Maio e 6 e 7 de Novembro.

teatro do bairro alto
R. Tenente Raul Cascais, 1-A (ao Rato)
Tel. 661515
ÚLTIMOS DIAS
A partir de 27 de Abril
Teatro da Cornucópia
[An Kiu]
tragédia chinesa
baseada em Lu Sun
de
B. Chartreux
e
J. Jourdheuil
3ª a sábado, às 21 15 h
domingo só às 18 00h
Não acons. a men. de 13 anos
Bilhet. abre às 17 00h

GRÁFICOS
(ADMITEM-SE)
1 Compositor manual (oficial)
2 Aprendizes de compositor manual (3.º ano)
1 Aprendiz de impressor tipográfico (3.º ano)
Exige-se ao oficial boa experiência profissional e aos aprendizes evidentes aptidões e regulares conhecimentos da sua especialidade.
Oferece-se lugar estável, remuneração compatível e algumas regalias sociais além das fixadas pelo C.C.T.
Resposta a este jornal ao n.º 1638.

Restaurante CASTANHEIRA
DECLARADO DE UTILIDADE TURÍSTICA
ESTRADA DA TORRE — TELEF. 790169 — LUMIAR
SALAS PRIVATIVAS PARA CONFRATERNIZAÇÕES E LANCHES DE CASAMENTO
AOS DOMINGOS ALMOÇOS DANÇANTES
Parque automóvel (Encerrado às 2.as feiras)

TRINDADE
INATEL
APRESENTA
INTEGRADO NAS COMEMORAÇÕES DO 1.º DE MAIO
HOJE, às 21.30 horas
O GRUPO DE TEATRO DE CAMPOLIDE
com a peça
O GRANDE CIDADÃO
de Virgílio Martinho
AMANHÃ
às 16 e às 21.30 horas
(N. acons. a men. de 13 anos)

Televisão

Málaga, sob as bombas de Franco, é imagem bem viva na memória dos que sobreviveram (vencidos mas não convencidos) à mais terrível guerra civil da Europa

Cinco filmes anónimos sobre a Espanha na Mostra Internacional do Estoril

São anónimos os realizadores de cinco filmes sobre a Espanha que serão apresentados na Mostra Internacional de Cinema de Intervenção, a realizar no Pavilhão de Congressos (antigo casino) do Estoril, de 1 a 9 de Maio, organizado pelo CIC.

Os filmes são: «Universidad 71/72», «Prisiones», «Marzo 1976», «Manifestaciones» e «Luchas Obreras».

Entretanto, de Espanha também veremos «Terre d'Espagne» de Joris Ivens e «Granada, Granada mia», de Roman Karen e Simonov.

A Mostra Internacional, a primeira no género a realizar-se em Portugal, conta com a apresentação de filmes sobre as lutas de libertação da Argélia, de Angola, da Guiné-Bissau, da Irlanda, do Laos, de Oman, da Palestina, do Sara e do Vietname, e ainda sobre lutas operárias, e outras, como o colonialismo, o fascismo e repressão (aqui se integra o ciclo espanhol), a emigração, a América Latina, África, Países Árabes e Portugal.

Os bilhetes, a 25 escudos por sessão, encontram-se à venda no Palácio Foz e na Junta de Turismo da Costa do Sol, a partir da próxima segunda-feira.

"Apolónio, o Astronauta" visitou o País

O Teatro de Lisboa, Cooperativa de Trabalhadores de Teatro, efectuou uma digressão a vários pontos do País, a fim de apresentar teatro infantil, integrado na política de descentralização seguida por alguns centros de cultura popular.

A peça apresentada, «Apolónio, o Astronauta», foi vista por mais de dez mil pessoas, na maioria crianças.

Os locais visitados foram Viseu, Castro d'Aire, Lamego, Oliveira de Frades, Pisões (Montalegre), Murça, Macedo de Cavaleiros, Bragança, Guimarães, Fermentões, Braga, Merelim, Corredoura de S. Torcato, Alvarães, Arcos de Valdevez, Vila Nova de Cerveira, Carreço, Ponte de Lima, Viana do Castelo e Soutelo.

A digressão foi patrocinada pelo Fundo de Apoio aos Organismos Juvenis do MEIC.

Entretanto, e por sua própria iniciativa, a Cooperativa apresentou o seu espectáculo nas seguintes localidades: Évora Monte, Évora, S. Manços, Arcos, Nossa Senhora de Machede, Granja, Elvas, Cabrela, Cabeção, Lavre e Vendas Novas.

Após a apresentação de «Apolónio I, o Astronauta», o Teatro de Lisboa está a ensaiar a peça «O Santo Inquérito», de Dias Gomes, simultaneamente com a organização de uma exposição de desenhos e textos de crianças.

"Música ocidental decadente"

Há ainda pessoas em Saigão que continuam a ignorar que a «música ocidental decadente» está oficialmente proscrita — escreve a agência norte-vietnamita de Imprensa —, acrescentando que aqui e acolá ouvem-se ainda «as canções lamuriantes e gemedoras e a música convulsiva» (ocidental) graças aos discos e bandas magnéticas deixadas pelo precedemte regime. Contudo, acrescenta a agência —, esta espécie de música é progressivamente abafada pelos cantos revolucionários que soam em toda a cidade de Saigão.

Quinze dias depois do derrube do regime de Van Thieu, em fins de Abril de 1975 — o comité central militar da cidade decidiu proibir certos livros, filmes e música autorizados sob o regime deposto. Passado algum tempo, estudantes e jovens sul-vietnamitas desencadearam uma vasta campanha, confiscando e destruindo esses livros, filmes e gravações considerados como perniciosos.

FRANK SINATRA E A CIA

Frank Sinatra ofereceu-se para trabalhar para a CIA, durante uma conversa com o director daquela agência, George Bush — revela o «Boston Globe».

«Sinatra observou que anda constantemente em viagem por todo o mundo e a encontrar-se com pessoas como o xá do Irão e a família real britânica» — afirmou àquele jornal o irmão de Bush, Jonatham Bush, acrescentando: «Ele acentuou por diversas vezes que os seus serviços estavam à disposição e que queria fazer qualquer coisa pelo seu país».

apenas
em 14 horas
aprenda
dactilografia

- 1 hora por dia
- à hora que mais lhe convier
- todos os dias começam cursos

Centro Sight and Sound
VISITE-NOS
RUA FILIPE FOLQUE 46-4.º
(Ao Saldanha)
Tel. 53 66 29
561683

Service
Service
Service

PHILIPS

SERVIÇOS TÉCNICOS PHILIPS

ASSISTÊNCIA AOS TELEVISORES PHILIPS NA MARGEM SUL DO TEJO

Para maior comodidade dos nossos clientes foram nomeados dois técnicos especialistas de televisão que, com maior rapidez, passam a prestar assistência técnica aos Televisores Philips nos concelhos a seguir indicados:

ALCOCHETE – BARREIRO – MOITA
MONTIJO – PALMELA – SETÚBAL
A cargo de
JOSÉ AUGUSTO CAETANO SANTOS
Telefones 0425709 e 0427832

ALMADA – SEIXAL – SESIMBRA
A cargo de
RAFAEL COBELO NEVES
Telefone 2210467

Nestes concelhos, o SERVIÇO DOMICILIÁRIO a Máquinas de Lavar Roupa e Loiça, Frigoríficos e Congeladores, continua a ser prestado directamente pelos nossos próprios serviços, devendo os pedidos serem feitos pelo telefone 2190050, ligado a um gravador de chamadas, a funcionar nas 24 horas do dia.

Mantêm-se também os Concessionários de Serviço Philips no BARREIRO (Américo, Rodrigues & Seruca, Lda.) e em SETÚBAL (Vasco Machado) que continuam a prestar assistência técnica a todos os produtos Philips, incluindo televisores.

PHILIPS

Hoje

«O Mágico»

I PROGRAMA

19.00 Abertura e **«Polo e Aninhas»** — apresentação pelo Departamento de Programas Juvenis e Infantis.
19.25 **As Pedras e o Homem** — Elvas.
19.45 **Momento Desportivo**
20.30 **Telejornal** — 2.ª edição — noticiário do País e do estrangeiro.
21.00 **Campanha Eleitoral** — Liga Comunista Internacionalista (L.C.I.) e Partido Popular Monárquico (P.P.M).
21.30 **Concurso Terra a Terra Minha Gente** — sessão dedicada ao distrito de Coimbra.
23.00 **Cinema 76** — um programa de Alfredo Tropa que incluirá uma reportagem realizada no Porto sobre as primeiras conversas do cinema luso-espanhol.
23.25 **Telejornal** — 3.ª edição
23.40 Fecho

II PROGRAMA

20.00 Abertura e **«Túlipa Negra»** — série filmada.
20.25 **Fronteiras do Amanhã**
20.40 **«O Mágico»** — série filmada.
21.35 **Passatempo** — magazine quinzenal.
22.20 **Telejornal** — em diferido a edição transmitida no I Programa às 20 e 30.
22.50 Fecho

Amanhã

I PROGRAMA

13.15: Abertura e Telejornal — 1.ª edição; **13.30:** Hoje Pode Ver — artaz dos programas da RTP e dos teatros e cinemas de Lisboa e Porto. **13.40:** Desenhos Animados. **13.50:** Stop — m programa da Prevenção Rodoviária Portuguesa apresentado por Joaquim Filipe Nogueira. **14.15:** Retrospectiva — revista dos acontecimentos desportivos da semana no País no estrangeiro; **14.30:** Culinária — transmissão dos Estúdios do Porto. **14.55:** Falar Educação. **15.20:** Passatempo. **16.00:** Expedição. **16.25:** Desenhos Animados. **16.45:** Fungaga da Bicharada. **17.00:** Concerto pela Banda de Música da G N R (n 6 — 2.ª parte); **17.50:** Saber Não Faz Mal — a arte do vitral através dos tempos; **18.15:** Cinema de Animação — um programa de Vasco Granja. **18.40:** Temas e Problemas. **19.05:** «A Casa de Jalna»; **20.00:** Cartaz TV — selecção dos programas da semana por Jorge Alves; **20.30:** Telejornal — 2.ª edição — noticiário do País e do estrangeiro. **21.05:** Os Mágicos Estão Entre Nós. **22.10:** O Povo e Quem Mais Ordena. **23.05:** Telejornal — 3.ª edição. **23.25:** Fecho.

II PROGRAMA

20.00: Abertura e Desenhos Animados. **20.25:** Stop. **20.45:** Retrospectiva. **21.00:** Cenas de Ópera — s cantores Luís França, Sara Rosa, Álvaro Malta e Elsa Saque, interpretam árias de óperas. **21.20:** Clássicos do Cinema «A Armadilha» («The Trap») — de Robert Thornby, uma produção da Universal (1919), e um filme de acção protagonizado por Lou Chaney e, ainda com Alan Hale, Dagmar Godowsky, Stanley Goethals, Irene Rich etc. **22.15:** Telejornal — em diferido a edição transmitida no I Programa às 20 e 30; **22.45:** Fecho.

PARA REPARAÇÃO DO SEU TV
SOS-CLÍNICA DE TELEVISÃO
COM RÁDIO-TELEFONE PARA MAIOR RAPIDEZ E EFICIÊNCIA
DESLOCAÇÃO E ORÇAMENTO GRÁTIS — SERVIÇO PERMANENTE
Telefs. 722786-834271
Avenida S. João de Deus 13-B Rua Macau 8

Desporto

PORTUGAL

REMO

Regatas de remo, pelas 10 horas de amanhã, na pista da Junqueira, organizadas pela Comissão Regional do Remo (Zona Sul).

CAPTAÇÃO

No Clube Desportivo Império do Cruzeiro (Ajuda, Lisboa) encontram-se abertas as inscrições para um torneio de futebol de salão que terá início em Maio, no recinto de jogos da colectividade, e que tem como objectivo fundamental obter fundos para o custeamento de balneários públicos na Rua do Crizeiro.

CONVÍVIO

Em estreita colaboração com as entidades oficiais ligadas à náutica (e, muito especialmente, ao desporto do remo) a Secção de Remo da Associação Naval de Lisboa vai promover um convívio desportivo, a que aderiram a quase totalidade dos clubes congéneres agregados à Zona Sul. Tal facto, aliado a grande participação de tripulações (incentivadas e formadas, como fruto das Escolas de Remo que têm decorrido nos clubes respectivos) dará grande espectacularidade à jornada, transcendendo assim o aniversário de uma das mais antigas colectividades náuticas do mundo (Associação Naval de Lisboa), para se tornar numa festa de remadores.

VOLEIBOL

A 1 e 2 de Maio efectua-se, sob organização do Esmoriz Ginásio Clube, um convívio de minivoleibol, para entusiastas dos 7 aos 12 anos.

BASQUETEBOL

O Académico de Coimbra subiu à primeira divisão basquetebolística.

ATLETISMO

Os «Ases das Avenidas» vão comemorar os seus onze anos de existência, promovendo uma prova pedestre nas Avenidas Novas (Lisboa), destinada a jovens dos 8 aos 16 anos. A corrida desenrola-se a 1 de Maio, pelas 10 e 30. Rapazes e meninas são benvindos a mais esta iniciativa de Guilherme Sá Viana.

CICLISMO

Os novos dirigentes da Federação de Ciclismo (encabeçados por Idalino de Freitas) reúnem-se esta noite com o director-geral dos Desportos, para saberem as linhas por que vai orientar-se a modalidade.

Hungria, U.R.S.S. e Polónia no caminho do nosso desporto

O dr. Silva Graça, secretário de Estado da Juventude e Desportos, regressou a Portugal, depois de visitas à Hungria, União Soviética e Polónia, ao abrigo de estatutos para cooperação desportiva com o nosso país.

O compromisso assumido com a Hungria terá a validade mínima de cinco anos. Será rubricado oportunamente, mas encontra-se já delineado nas linhas gerais, embora apenas comece a vigorar em 1977, dado que os húngaros (assoberbados com a preparação da sua embaixada olímpica) não estão agora interessados em manobras de diversão.

Em relação ao protocolo assinado com a U.R.S.S., teremos entre nós um grande mestre xadrezístico, em sessões para desenvolvimento do jogo, a compreenderem não apenas exibições públicas mas, igualmente, colóquios e conferências sobre o desporto mais científico. Estudantes portugueses e diplomados em medicina desportiva vão, por seu turno, estagiar na U.R.S.S., com bolsas de estudo para o Instituto de Educação Física de Moscovo. Ainda em relação ao intercâmbio com a U.R.S.S., haverá técnicos portugueses em cursos vários e viagens de estudo aos centros desportivos mais aperfeiçoados naquela potência, não sendo ainda de afastar a hipótese de alguns campeões russos se exibirem em Portugal, após participarem nas Olimpíadas, em Montreal.

O dr. Silva Graça revelou, também, que colocara a sua assinatura num acordo com a Polónia, que terá coordenadas semelhantes às que presidirão às relações desportivas com os demais Estados de Leste.

Na Polónia, o dr. Silva Graça foi distinguido com a oferta da medalha de Mérito Desportivo que, até ao momento, apenas contemplou oito individualidades. Ainda no Aeroporto da Portela, na hora do desembarque, o secretário de Estado da Juventude e Desportos informou os representantes dos órgãos de comunicação social de que o protocolo assinado com os polacos prevê a ida a Varsóvia de técnicos em desporto para deficientes, na sequência da criação (entre nós) de um departamento da Direcção-geral dos Desportos que se debruçará exclusivamente sobre os problemas desportivos dos milhares de deficientes que são herança de lutas coloniais. Ainda ficou no ar a ideia de que jornalistas desportivos portugueses serão convidados a estágios e estudos em países com os quais firmámos intercâmbio desportivo, de molde a poderem analisar o grande incremento do Desporto nas potências de Leste.

Entretanto, num serviço vindo de Moscovo, a A.P.N. informa que o «Sovetski Sport», principal jornal desportivo da União Soviética (tiragem diária de 4, 4 milhões de exemplares) publicou uma entrevista com o dr. Silva Graça, de onde saltam os seguintes períodos:

É difícil sobrestimar a importância que damos à colaboração desportiva com a União Soviética – disse Silva Graça. **Os êxitos dos vossos desportistas e o crescimento permanente do prestígio do desporto soviético no Mundo, são factos universalmente reconhecidos, que não necessitam de qualquer comentário.**

Isto deve-se à infinita atenção e cuidados que se dedicam ao desenvolvimento da cultura física, na União Soviética, país socialista desenvolvido. Actualmente, está sendo concluído em Portugal o processo de democratização da vida social: o Povo, depois de muitas décadas da ausência de direitos (devido à ditadura fascista) aprende a determinar independentemente o seu destino. Estudamos cuidadosamente todos os aspectos da experiência que muitos anos do vosso país, na construção da nova sociedade, impossível sem a educação de um homem fisicamente forte e espiritualmente rico. Precisamente por isso consideramos muito importante o acordo agora assinado.

Graças a este documento (prosseguiu Silva Graça) **temos a possibilidade de conhecer directamente a experiência dos treinadores e especialistas desportivos soviéticos. Aguardamos com impaciência a vinda ao nosso país dos mensageiros do desporto soviético. A União Soviética ofereceu a possibilidade de estudantes portugueses estudarem nos institutos de cultura física do país. Consideramos que o acordo assinado constitui uma boa base para o desenvolvimento da nossa cooperação e as medidas nele previstas ajudarão a desenvolver e democratizar o desporto em Portugal.**

Silmultaneamente, a ANOP divulga um telegrama de Varsóvia que é do seguinte teor:

«Gkkfit, comissário polaco da Educação Física e do Turismo, assinou um acordo com a secretaria de estado portuguesa dos Desportos e Juventude, para cooperação entre os dois países no campo da educação física.

«O acordo luso-polaco sublinha a necessidade de se propagar a democratização no movimento desportivo internacional e de se tomar uma atitude preventiva contra todas as formas de discriminação no desporto.

O documento prevê que, já este ano, remadores, halterofilistas a atletas polacos se treinem em Portugal, enquanto esgrimistas, jogadores de ténis de mesa e, atletas portugueses treinarão na Polónia, participando os atletas no torneio «Kusocinski Memorial», que anualmente se efectua em terras polacas».

No intervalo da pesca

Aqui está a equipa do Desportivo de Sesimbra, que a sorte atirou para o caminho do Sporting na «Taça de Portugal», em futebol. Na sua maioria, estes homens são pescadores: nenhum é profissional da bola e, todos juntos, não ganham, em cada mês, o que embolsam certos «craques» de Alvalade. Têm um guarda-redes com 36 anos (Alhinho), um defesa-central à beira dos 40 (Fragata), um irmão do «internacional» Francisco Mário (Aquiles, de 19 anos). São (autenticamente) homens de barba rija: que labutam duramente pelo pão de cada dia. E, um ano qualquer, lá mais para diante, irão contar aos netos que uma bela tarde vieram até Lisboa, a um grande palco, dar uns pontapés no couro enquanto tiveram forças para contestar a natural força de um oponente que é cem por cento favorito à partida para a corrida, mas sem poder esquecer-se que há homens com três metros de altura.

Futebol júnior já tem "Mundial"

A FIFA difundiu já o regulamento do «Torneio Mundial Júnior», que será disputado em 1977 e constará de uma fase preliminar, organizada pelas Confederações Continentais (UEFA no nosso caso) e em que serão apuradas 16 equipas: 6 da Europa, 3 da América do Sul, 2 da África, 2 da Ásia e 2 da CONCACAF, além da equipa do país organizador.

A idade limite dos jogadores foi fixada em 16-19 anos, referidos a 1 de Janeiro de 1977. Assim, são qualificados para este primeiro torneio os jogadores nascidos entre 1 de Janeiro de 1958 e 31 de Dezembro de 1960.

A fase final deste primeiro «Torneio Mundial de Juniores» será disputada na Tunísia, entre 27 de Junho e 10 de Julho de 1977. As equipas serão distribuídas por 4 grupos de 4 equipas. Os grupos A e B, jogarão em Tunis, o grupo C em Sfax e o grupo D em Sousse. Os jogos do grupo A serão jogados em 27, 30 de Junho e 3 de Julho; os dos outros grupos em 28 de Junho e 1, 4 de Julho. As meias finais terão lugar em Tunis e Sousse, a 7 de Julho; o jogo de apuramento 3.º 4.º classificados em Tunis, a 9 de Julho; a final, também em Tunis, a 10 de Julho.

Braga: o imbróglio

O Sporting de Braga estende as redes para conseguir reforços para o seu «plantel» futebolístico: contrato firmado com o sportinguista Chico, negociações entabuladas com Salvador e José Henrique, além de compromisso já assumido com o técnico Mário Lino, reflectem a preocupação dos bracarenses em fazerem boa figura na proxima temporada futebolística. Afinal, o investimento de altas verbas: com o propósito da recolha dos correspondentes proventos e, bem assim, do agrado da massa associativa.

Porém, um imbróglio está de pé, no horizonte da gerência do clube bracarense: o caso com Vítor Manuel Jorge Miranda, jogador minhoto na época 71/72, com um contrato assinado que especificava ficar o atleta ao serviço da colectividade logo após o termo do serviço militar, que se verificou no ano transacto. Todavia, os «arsenalistas» decidiram rescindir unilateralmente o compromisso: e, em consequência de acção judicial movida por Miranda, foram condenados a pagar-lhe esc.: 35 920$00.

O inacreditável estava por suceder: embora o Sporting de Braga esteja a dispender vultuosas importâncias na aquisição de novos elementos, em carta assinada pelo seu secretário geral (João Manuel César de Lemos), informa-se o futebolista Miranda que «devido às dificuldades económicas que, neste momento, o clube atravessa, só nos é possível proceder ao pagamento da importância que lhe é devida, no montante de esc: 35 920$00, em 24 prestações, com início no fim do mês».

Fica-se (portanto), sem saber se as aquisições de jogadores, já processadas pelo Sporting de Braga, foram efectuadas a crédito. E, o que é pior, que está a ser desvirtuado o espírito da Base LXIII, n.º 2, da Portaria Reguladora do Trabalho: a falta de cumprimento da sentença da Comissão de 1.ª Instância impede o Sporting de Braga de celebrar novos contratos ou renovar os existentes, sem liquidar o montante da multa aplicada em tribunal.

Especialização em infra-estruturas desportivas

Encontra-se aberto concurso para atribuição de uma bolsa de estudo, a fim de frequentar um curso para infra-estruturas desportivas, que se realizará em Roma, de 10 de Maio a 3 de Julho, e constará de lições teóricas e práticas (exclusivamente em francês e inglês, o que implica que os participantes devem obrigatoriamente conhecer estas línguas).

Esta bolsa, resulta da oferta do Movimento da Solidariedade Olímpica, através do C. O. P. Poderão concorrer a esta bolsa engenheiros e arquitectos que estejam interessados em dedicar-se ao estudo das instalações desportivas.

Os interessados deverão formular o seu pedido de candidatura ao Sector de Formação da Direcção-Geral dos Desportos (Av. Infante Santo, n.º 76, 4.º - Lisboa 3), apresentando os seguintes elementos: requerimento, indicando nome, filiação, data do nascimento, residência, habilitações literárias e conhecimento de línguas estrangeiras e documento discriminativo do «curriculum» profissional e desportivo.

LÁ FORA

BENFICA

O Benfica é a única equipa cujo contrato foi já firmado para participar na 6.ª edição do troféu «Ciudad de Vigo», que se disputará no próximo mês de Agosto. A comissão organizadora está no entanto a estudar se o torneio deverá ser quadrangular ou triangular.

BRASIL

Resultados dos encontros correspondentes à 10.ª jornada do primeiro turno do campeonato de futebol do Rio de Janeiro: Vasco da Gama-Fluminense, 0-0, São Cristóvão-Americano, 0-0, América-Bangu, 1-0; Goitacas-Volta Redonda, 1-0; Olaria-Campo Grande, 1-0, Bonsucesso-Madureira, 1-0 e Flamengo-Portuguesa, 3-0. Classificação: Vasco da Gama 17 pontos/10 jogos, Flamengo, 16/8; América, 15/9, Fluminense, 14/9; Goitacas, 10/9; Olaria, 10/10, Botafogo, 9/9, Bonsucesso, 9/10, Volta Redonda, 8/9; Americano, 7/8, Campo Grande, 5/10, Madureira, 5/10, São Cristóvão, 5/9; Bangu, 4/9 e Portuguesa, 4/9.

PRECOCIDADE

Júlio Ernesto Granda, rapazinho de nove anos, é a vedeta do campeonato de xadrez da 1.ª Divisão, que se desenrola actualmente em Lima (Peru). Representando o distrito de Arequipa (onde ganhou os jogos eliminatórios), Júlio Granda defrontou já o campeão nacional peruano (Hector Bravo). A partida foi suspensa ao 45.º lance, mas os observadores apreciaram as jogadas ofensivas do pequeno xadrezista. O petiz joga ao xadrez desde os três anos, sendo o seu pai um fervoroso adepto deste jogo.

ANA

A princesa Ana poderá voltar a montar a cabalo logo que deixe de sentir a dor provocada pela queda, segundo afirma um boletim médico publicado a noite passada, em Londres.

Este boletim (elaborado pelo dr. Richard Bayliss, médico da rainha, e divulgado por um porta voz do palácio de Buckingham), precisa que **não tem importância a pequena fenda no alto da coluna vertebral** e que, desaparecida a dor, **não haverá nenhuma razão clínica que impeça a princesa de voltar a cavalgar.**

O médico indicou, tambem, que a princesa faz **excelentes progressos** que se esta a recompor da sua comoção, mas que **ainda tem enxaquecas**

No ALGUEIRÃO o DIÁRIO DE LISBOA está à venda na TABACARIA MIMO

Futebol em ebulição

João Carlos no Canadá

João Carlos, defesa central do Estoril Praia, volta ao Canadá, onde já jogou, pelo First Portuguese. O marido da artista Deolinda Rodrigues, autorizado pelos estorilenses (já com sólida posição na tabela pontual do Campeonato Nacional) parte amanhã para terras canadianas onde, durante quatro meses, cumprirá um contrato que lhe valerá cerca de 300 contos.

SPORTING

Ausência no «team» sportinguista que vai defrontar, amanhã, o Desportivo de Sesimbra: o «capitão» Laranjeira, naturalmente afectado pela morte de sua mãe (ocorrida na passada quarta-feira) foi dispensado de actuar.

BOAVISTA

Enquanto parece certo que o técnico José Maria Pedroto tomará o rumo das Antas, o Boavista prossegue negociações para revalidação de contratos com diversos jogadores: Celso é o caso mais «bicudo», pois pretende um vencimento mensal da ordem dos 80 contos.

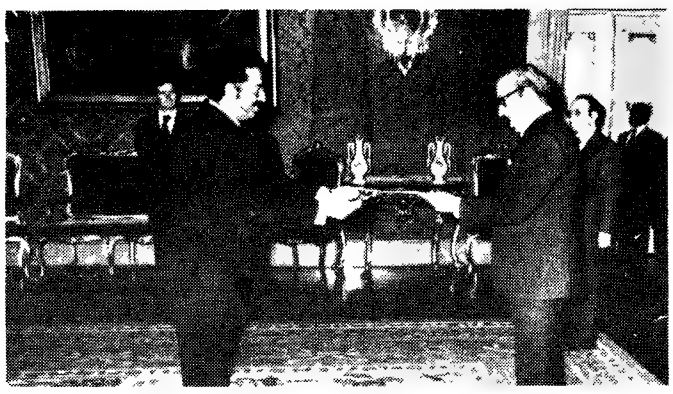
BELENENSES

Pietra, Pincho, Freitas e Artur Jorge não participaram no treino de conjunto do Belenenses, sendo pouco provável a sua exibição amanhã, em Guimarães.

O traço de Pargana

Dólares, a quanto obrigaste

Nacional



Apresentou ontem credenciais o primeiro embaixador da República Democrática do Iémen em Lisboa, Muhamed Awad. Eis um flagrante da cerimónia realizada em Belém, quando o chefe do Estado recebia das mãos do diplomata árabe os instrumentos que o acreditam no nosso país como chefe da representação de Sanaa

PUB

SINDICATO DOS ENFERMEIROS DA ZONA SUL

COMUNICADO À IMPRENSA

Lisboa, 22/4/76

Os Enfermeiros da Zona Sul reunidos em Plenário, no Instituto Superior Técnico (Anfiteatro de Minas), no dia 21/4/76, NÃO ACEITARAM A 3.ª PROPOSTA GOVERNAMENTAL — TABELA SALARIAL, em virtude de aumentar

3 300$00 aos Enf.os Superintendentes e categorias correspondentes
ordenado actual ..... 8.700$00
proposta do Governo ..... 12 000$00

3 000$00 aos Enf.os Gerais e categorias correspondentes
ordenado actual ..... 8 000$00
proposta do Governo ..... 11 000$00

2 400$00 aos Enf.os Chefes e categorias correspondentes
ordenado actual ..... 7 200$00
proposta do Governo ..... 10 200$00

2 400$00 aos Enf.os de 1.ª classe
ordenado actual ..... 7 000$00
proposta do Governo ..... 9 400$00

1 600$00 aos Auxiliares de Monitor
ordenado actual ..... 7 800$00
proposta do Governo ..... 9 400$00

1 100$00 aos Enf.os de 2.ª classe
ordenado actual ..... 6 700$00
proposta do Governo ..... 7 800$00

1 100$00 aos Enf.os de 3.ª classe
ordenado actual ..... 6 100$00
proposta do Governo ..... 7 200$00

1 300$00 aos Auxiliares de Enfermagem
ordenado actual ..... 5 800$00
proposta do Governo ..... 7 200$00

200$00 às Parteiras s/curso base a trabalhar nas Caixas de Previdência
ordenado actual ..... 7 000$00
proposta do Governo ..... 7 200$00

FICA BEM EXPRESSO QUE UM GOVERNO DE «MAIORIA SOCIALISTA» BENEFICIA QUEM MAIS GANHA, EXPLORA QUEM MAIS TRABALHA.

NÃO ACEITAMOS MEDIDAS FASCIZANTES E DISCRIMINATÓRIAS NO SEIO DA ENFERMAGEM PORTUGUESA.

Nesta Assembleia foi também aprovada por unanimidade uma moção cujo conteúdo se transcreve a seguir:

Considerando que:

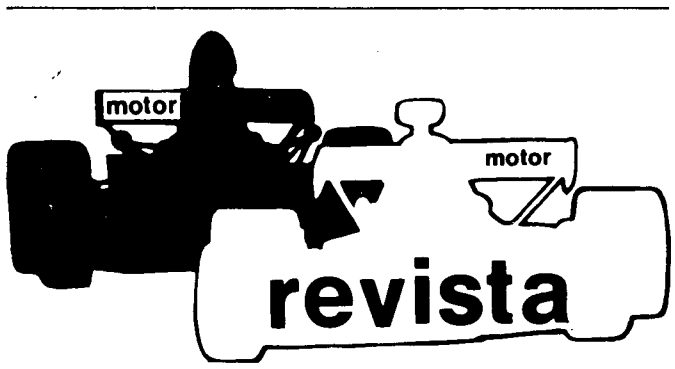
1.º O diploma de Enf.º aprovado pelo MAS e MEIC, não corresponde ao diploma único, que os Enf.os aprovaram a nível nacional.

2.º O referido diploma não promove a Enfermagem em Portugal, dado que não justifica que os Enfermeiros que o adquiram estejam habilitados com um curso de Enfermagem.

3.º Seja enviado ao Conselho da Revolução, Presidente da República, Primeiro-Ministro, Ministro do MAS e do MEIC a mais viva repulsa pelo diploma proposto pelo MAS e MEIC e a existência do diploma aprovado pelas bases de enfermagem a nível nacional.

Pel'A DIRECÇÃO

Maria Odett Castelo Branco
Adélia Rosário Piçarra Diogo Ferreira



Recuperação corporativa no Ministério do Comércio Interno

O ministro do Comércio Interno tem-se revelado uma autêntica caixinha das surpresas. Todas as semanas contempla o cidadão desprevenido com uma novidade: um preço que sobe, um produto que desaparece do mercado, uma suspensão entre os trabalhadores do seu Ministério.

Uma leitura ocasional do «Diário da República» despertou-nos de súbito a atenção, começou por nos deixar surpresos, depois incrédulos, e finalmente, confirmada a data, apreensivos. Não havia engano, não era um «Diário da República» de Salazar ou de Caetano mas sim do do almirante Pinheiro de Azevedo. Era uma questão de pessoal e desta vez, uma nomeação.

O licenciado Henrique de Carvalho Costa foi nomeado secretário-geral do Ministério do Comércio Interno.

A história do fascismo esteve durante algum tempo esquecida e não chegou a ser escrita. Muito embora os saudosistas disponham agora de inúmeros órgãos de comunicação e insistam em se fazer ouvir é possível que este nome não seja conhecido de todos. É-o certamente de quem conheceu o aparelho de Estado fascista, dos que por lá passaram ou de quem se interessou por analisar a política económica do regime deposto e os seus mais destacados executantes.

Henrique de Carvalho Costa foi durante longo tempo o Presidente da, agora extinta, Comissão de Coordenação Económica. Quer isto dizer que ocupou um lugar na cúpula da organização corporativa da economia portuguesa, um dos tentáculos de dominação do anterior regime.

Criada em 1950, a Comissão de Coordenação Económica foi, dentro do sistema corporativo português, o principal órgão de intervenção na comercialização e nos preços. Coordenava a actuação dos organismos de Coordenação Económica cuja função primária, reconhecida nos seus diplomas constitutivos, era a criação e fortalecimento da consciência corporativa.

Órgão de apoio directo ao ministro da Economia o seu Presidente era de livre escolha deste e daí que fosse forçosamente uma pessoa de total confiança política e ideológica dos governantes fascistas. Para além da defesa dos interesses da burguesia dominante aquele organismo funcionou também como escola por onde passaram e se formaram nomes muito conhecidos como os de João Dias Rosas e José Gonçalo Correia de Oliveira.

Que significado se poderá atribuir àquela nomeação? Uma retribuição por serviços prestados ou a impotência de um ministro que tendo chegado demasiado tarde para evitar a dissolução do Comércio de Coordenação Económica não quis deixar de «recuperar» o seu mais directo responsável?

S. Vejamos rapidamente que novas responsabilidades lhe foram agora confiadas. A secretaria-geral de um Ministério e um órgão directamente dependente do ministro com importantes funções de coordenação e apoio técnico-administrativo. Entre as suas atribuições mais salientes contam-se, por exemplo, as que se prendem com o pessoal e com a elaboração de diplomas legais do Ministerio.

Como consumidores podemos ficar tranquilos pois não se vai perder a riquíssima experiencia da corporativa política de preços e abastecimentos. Aos comerciantes sugere-se que analizem cuidadosamente o novo projecto de estatuto do comerciante que talvez já tenha beneficiado desta prometedora colaboração.

Que surpresas nos reservará ainda o dr. Magalhães Mota? Que mais lugares estarão reservados para outras múmias do fascismo? Voltara ainda o dr. Marchueta para revogar definitivamente a lei da oferta e da procura?

SÁ MOTA

Portugal e U.R.S.S. trocam conservas por peixe

Sardinhas em lata no valor de 90 mil contos acabam de ser adquiridas pela União Soviética a Portugal. O contrato foi anunciado agora em Moscovo, envolve a quantidade de 130 mil caixas e foi assinado no âmbito de um acordo entre os Ministérios do Comércio Externo de Portugal e da U.R.S.S.

De acordo com este contrato Portugal receberá peixe congelado até ao valor de um milhão de dólares, em troca de conservas de peixe no mesmo valor. Em Matosinhos já foram descarregadas de barcos soviéticos 1319 toneladas de pescado.

As sardinhas portuguesas estão a ter grande aceitação em Moscovo pela qualidade do azeite em que são conservadas, que apura o seu paladar, enquanto diversas fabricas conserveiras poderão manter-se em regime de laboração em tempo integral com a abertura de um novo e grande mercado até agora inexplorado.

Novo sistema de crédito à exportação

Um decreto-lei dimanado dos Ministérios das Finanças e do Comércio Externo, e publicado no «Diário da República», I Série, n.º 95, estabelece novo sistema de crédito à exportação, revogando a lei que datava de há sete anos.

Com o novo diploma pretendem os referidos Ministérios «criar um sistema de financiamento às exportações que, para além de correctamente definido e enquadrado sob o ponto de vista jurídico, se mostre não só adequado à actual situação económica, financeira e social do País, como também actuante no domínio das relações institucionais entre as várias entidades intervenientes no processo».

Nos termos da lei agora aprovada, só poderá ser financiada a exportação de bens cuja origem nacional seja comprovada, e são estabelecidos regimes especiais de créditos para financiamento de encomendas de bens de equipamento pesado, para programas de promoção de exportação e prospecção de mercados, e construção de armazéns e estabelecimento de redes comerciais no estrangeiro.

O financiamento das exportações será realizado através dos bancos comerciais e das instituições especiais de crédito.

PUB

AOS TRABALHADORES DO COMÉRCIO DO DISTRITO DE SETÚBAL

CCT RAMO RETALHISTA
REUNIÕES

LOCAL	DIA	HORA	MORADA
Setúbal	22/4/76	21 horas	Soc. Musical Capricho Setubalense Largo da Misericórdia
Almada	23/4/76	21 horas	Academia Almadense Rua Capitão Leitão
Barreiro	24/4/76	16 horas	Cinema dos Ferroviários
Montijo	26/4/76	21 horas	Banda Democrática 2 de Janeiro
Santiago do Cacém	27/4/76	21 horas	Casa do Povo de Santiago doCacém
Alcácer do Sal	27/4/76	21 horas	Câmara Municipal de Alcacer do Sal
Grândola	27/4/76	21 horas	Sociedade Musica Velha
Sines	27/4/76	21 horas	Centro Recreativo Sineense R.Francisco Luís Lopes, 76

ORDEM DE TRABALHOS

Análise e tomada de posição sobre contra-proposta de C.C.T. Retalhista apresentada pelas Associações Patronais.

SINDICATO DO COMERCIO DE SETÚBAL
SINDICATO DOS ESCRITORIOS DE SETÚBAL
SINDICATO DOS ELECTRICISTAS DO SUL
SINDICATO DOS RODOVIARIOS DE SETÚBAL
SINDICATO DOS METALÚRGICOS DE SETÚBAL

Geral

Bacalhau em nova distribuição

. A Secretaria de Estado do Comércio Alimentar emitiu um comunicado que classifica o presente sistema de distribuição do bacalhau e espécies afins como «inoperante».

O grupo de trabalho que se debruça sobre este assunto, apresentou uma proposta, já aprovada, segundo a qual «a partir do mês de Maio, e enquanto a nível nacional não forem tomadas as medidas tendentes a estudar a reestruturar os círculos de comercialização e redes de distribuição», a comercialização será pautada pelos princípios que passamos a citar.

Em primeiro lugar, a Comissão Reguladora do Comércio ee Bacalhau deverá passar a ser a central de controlo de todo o bacalhau consumido no País, quer de origem estrangeira, quer nacional.

Será em breve criada a comissão de controlo das distribuições composta por dois representantes da Comissão Reguladora do Comércio do Bacalhau, dois representantes dos retalhistas, dois representantes dos armazenistas, um representante da armação naciona e um representante das entidades sociais.

As distribuições terao por base os volumes de bacalhau adquiridos pelos retalhistas ou equiparadós,n nas diversas fontes, dura
nte o ano de 1974, e apos a indicação por parte destes de sornecedor ou fornecedores através dos quais são normalmente abastecidos.

Finalmente, têm acesso à Comissão Reguladora do Comércio de Bacalhau ou à armação nacional, os armazenistas qualificados em termos da lei em vigor, as cooperativas de retalhistas e ainda as entidades e cooperativas previstas na lei.

Quem viu o Cortina?

. Ao nosso camarada de trabalho Agostinho de Jesus roubaram-lhe, esta madrugada, o automóvel.

O veículo encontrava-se estacionado em Campolide, junto da sua residência.

Matrícula: II-41-64. Trata-se de um «Cortina» de cor azul.

Quem souber do seu paradeiro poderá comunicar para o número 36 71 34.

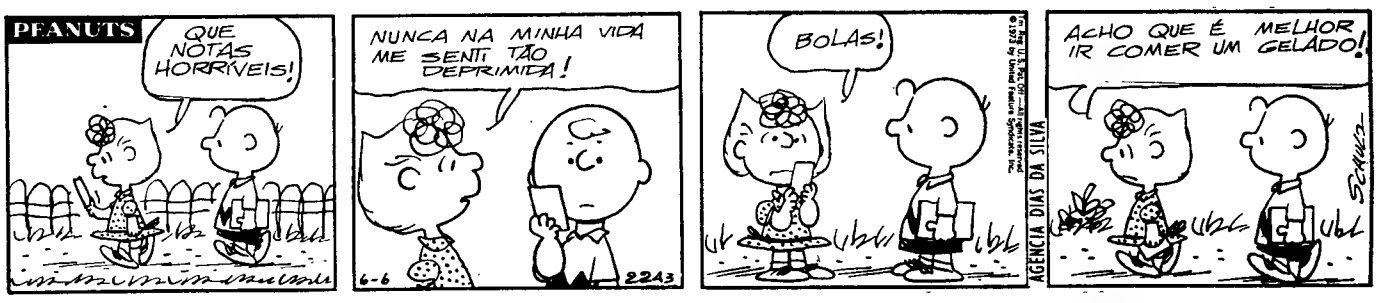
Comemorações do 25 de Abril em Carnaxide

..A Sociedade Filarmónica Fraternidade de Carnaxide, com a colaboração dos «comités» antifascistas de Algés-Carnaxide, leva a efeito amanhã, pelas 21 e 30, comemorações do 25 de Abril com sessões de cinema, comício e canto livre.

CURSOS ANTIFASCISTAS

..Na Sociedade Guilherme Cossoul prosseguem esta noite os cursos antifascistas, organizados pelos núcleos antifascistas.

Na sessão de hoje será abordado o tema «Eleições».



tempo

Situação do tempo 09.00 H.

Em Portugal Continental o céu estava em geral muito nublado o vento era fraco e caiam aguaceiros em alguns locais.

TEMPERATURAS EXTREMAS

RÉGUA
Máxima 19,5°
PENHAS DA SAÚDE
Mínima 0,8°

PREVISÃO GERAL ATE ÀS 24 H. DE AMANHÃ

Períodos de céu muito nublado; vento moderado dos quadrantes oeste aguaceiros em especial nas regiões de Norte e Centro

TEMPERATURAS DO AR

09.00 H.

PORTO	13°
P. DOURADAS	—
COIMBRA	14°
PORTALEGRE	7°
LISBOA	13°
FARO	15°
FUNCHAL	16°

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
		5.43	1,6 m
12.13	3,3 m	18.03	1,7 m
Dia 24			
0.32	3,5 m	6.37	1,5 m
13.08	3,4 m	18.54	1,6 m
Dia 25			
1.24	3,6 m	7.20	1,4 m
13.55	3,6 m	19.36	1,4 m

— AMANHÃ —
NASCER ÁS 6.48
OCASO ÁS 20.23

DIA 29 · DIA 7 · DIA 13 · DIA 20

Planos quinquenais da União Soviética

Continuação da pág 12

soviética continua a avançar».

Respondendo a perguntas formuladas pela revista «Spiegel», C. Mommsen, director-geral do consórcio Krupp, declarou: «Quem pode fabricar computadores tão complexos como os que são necessários para os sistemas cósmicos soviéticos, poderá utilizá-los amanhã noutros campos».

O comunicado sobre o cumprimento do plano de Estado do desenvolvimento da economia nacional soviética em 1975, tornado público pela Direcção Central de Estatística da URSS, confirma plenamente estes avanços obtidos na União Soviética. O comunicado assinala em particular que, na base do incessante acelerameento do progresso científico-técnico, continuaram a operar-se profundas mudanças qualitativas na economia nacional. Durante o ano passado, criaram-se uns 4 mil tipos novos de máquinas, equipamentos, aparelhos, instrumentos e automatismos. Conseguiram dominar-se e começaram a fabricar-se em série três mil novos tipos de produtos industriais; conferiu-se marca estatal na qualidade a uns 12 mil produtos.

Os dados globais citados no comunicado testemunham que a economia nacional soviética escalou novos cumes mais altos ainda que os anteriores.

(Exclusivo «NOVOSTI», resumo de um artigo publicado em «Sotsialisticheskaya Industria»).

COM O APOIO DA O.C.D.E.
Retornados terão 16 mil casas até Outubro

. Três dos membros do Secretariado da O. C. D. E. (Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico) que se deslocaram a Portugal para se inteirar da gravidade e extensão dos problemas habitacionais do nosso país, designadamente na parte que afecta os retornados, visitarão hoje Braga, e amanhã Guarda e Bragança. Os mesmos elementos (Derry Ormond, Cystei Tveter e J. F. Woodward) permanecerão mais alguns dias em Portugal, e garantiram aos membros da delegação portuguesa presentes nas conversações que ontem se efectuaram no Ministério da Habitação que estarão em Paris ou Genebra para decidir a amplitude do apoio que para o efeito será concedido a Portugal.

De acordo com as afirmações do subscretário de Estado da Habitação, eng. Ferro Gomes, que chefiou a delegação portuguesa nestas conversações, e o secretário de Estado dos Retornados, dr. Amândio Azevedo, todos os países que se fizeram representar no encontro de ontem estão dispostos a prestar imediato apoio para a resolução daquele problema num período de tempo que se pode considerar curto. A Holanda, a Noruega e os Estados Unidos já forneceram valiosa ajuda nesse sentido, sendo de 16 mil o número de casas que deverão ficar construídas até Outubro de 1976.

Djacarta e Dili: "não" à O.N.U.

A Indonésia não apoia a resolução acerca de Timor-Leste, porque ela não toma em conta «as realidades prevalecentes no território» — afirmou ontem no Conselho de Segurança da O. N. U. o embaixador indonésio, Anwar Sani.

Um representante do Governo Provisório de Dili (pró-indonésio) fez declarações no mesmo sentido durante uma conferência de Imprensa. Mas tanto Sani como o representante de Dili se mostraram dispostos a «cooperar com o enviado especial da O. N. U., Giucciardi». Sá Carrascala, representante de Dili, afastou a hipótese de um referendo para solucionur a questão, alegando que 90 por cento da população é analfabeta, e afirmando que é preferível consultar os chefes tribais, que são mais de 400. Carrascalo afiançou ainda que o Governo pró-indonésio de Dili conta com quinze mil homens em armas.

Recorde-se que o Conselho de Segurança concluiu já os debates sobre Timor-Leste, tendo sido aprovada uma moção patrocinada pela Guiana e Tanzânia, na qual se intiha o Governo indonésio a retirar sem demora todas as suas forças de Timor-Leste. Os E. U. A. e o Japão abstiveram-se. O Benim não participou na votação. Os restantes membros do Conselho aprovaram a resolução.

Embaixada da C.E.E. na Guiné-Bissau

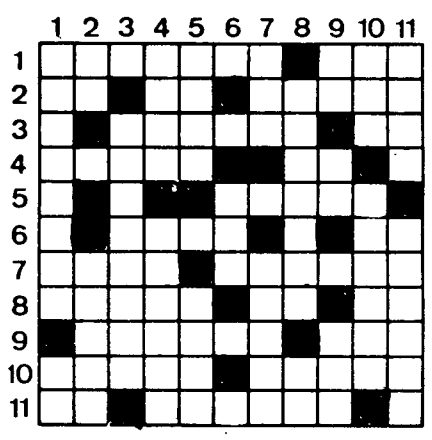
BONA, 23 — (F.P.) — Bona mantém a sua proposta relativa à instalação de uma Embaixada comum dos nove países membros da Comunidade Económica Europeia na Guiné-Bissau.

Numa reunião do Conselho Federal Alemão para o movimento europeu, Hans-Juergen Wischnewski, ministro-adjunto dos Negócios Estrangeiros da R. F. A. salientou, com efeito, que a instalação de uma tal representação diplomática seria prova da vontade política comum da C. E. E. Esta ideia — disse ainda Wischnewski — não devia ser desviada por barreira burocrática.

Em ABRANTES o DIARIO DE LISBOA vende-se na firma Casaca Martins, Lda. Praça Visconde de Abrançalha

palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO
PROBLEMA N.º 11 352



HORIZONTAIS:

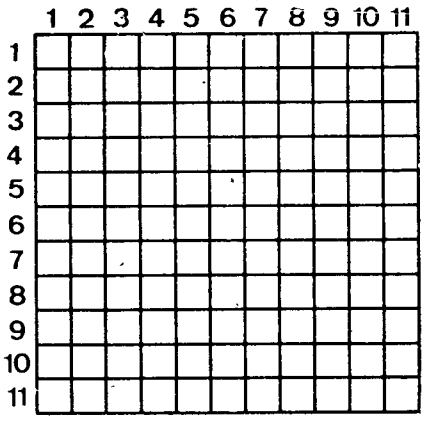
1 Aluga. Pronome pessoal.
2 Interjeição de dor. Basta. Humilhação.
3 Face anterior da perna. Antes de Cristo.
4 Mete em mala. Nota musical.
5 Pronome relativo.
6 Ímpio. Preposição.
7 Vagueia. Cada uma das placas que se destacam da epiderme.
8 Cesto ou saco tecido de esparto onde se deita a azeitona para a espremer. Preposição e artigo definido (inv.). Artigo definido (ant.).
9 Vão em socorro de alguém. Primeira parte do nome de uma rainha do Egipto, cujo túmulo foi descoberto por Mariette em 1859.
10 Carrego. Nome de fruto.
11 Sódio (s. q.). Aves trepadoras.

VERTICAIS:

1 Que não estão presentes. Prefixo de privação.
2 Medida itinerária do Japão. Continua.
3 Freguesia do concelho de Almada.
4 Substância gordurosa de composição náloga à do éter e do álcool. Tamanco de mulher, baixo e de entrada larga (prov.).
5 Romance de Emílio Zola. Adória.
6 Tempo do verbo ser. Pronome relativo. Está.
7 Árvore com cuja casca se aromatiza o vinho. Adicionar.
8 Símbolo da Justiça. Miriare.
9 Em a. Nesse lugar. Preposição e artigo definido.
10 Freguesia do concelho de Alenquer. Lançar as sementes.
11 Estiagem. Bater com malho.

Resolveu completamente este problema?
Procure agora em segundo passatempo o PROVÉRBIO nele inscrito.

NOVA MODALIDADE
PROBLEMA N.º 7512



HORIZONTAIS:

1 Antigo reino da península Ibérica.
2 Assanha. Que é do ar.
3 Cidade da antiga Caldeia. Transpiração.
4 Passadas. Classe de tropa.
5 Tempo do verbo ir. Sufixo que designa pequenez. Cada uma das partes dissociadas pela corrente eléctrica.
6 Amuralhar. O lado do vento.
7 Pago (abrev.). Examinas.
8 Autores. Abreviatura de Santíssimo Sacramento. Bebida do Peru.
9 Cruel. Interjeição de dor! Sadias.
10 Tornaras a picar.
11 Aves pernaltas. Remela.

VERTICAIS:

1 Aqui. Czar da Rússia cognominado «O Terrível» Picante.
2 Açude. Estacionem.
3 Livro da lei dos judeus portugueses. Prata. Salto.
4 Atmosfera. Anuência. Vais para fora.
5 Pêlos de certos animais. Pronome possessivo (pl.).
6 Apertar molhos. Transpirar.
7 Recusa. Antes de Cristo. Cólera.
8 Planta de caule lenhoso também conhecida por hédera. Freguesia do concelho de Penafiel. Antes do meio-dia.
9 Brisa. Troça. Birra (gir.).
10 Mendigara.
11 Nota musical. Velhas.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 11 351

VERTICAIS	HORIZONTAIS
1 Má. ÁRVORE.	1 Ma. NUNCA. DE.
2 Amima. Imo.	2 Amial. Risos.
3 Coaxas.	3 Samarra.
4 Nas. Castelo.	4 Ama. Nevas.
5 Ulanos.	5 Rã. Colas.
6 Mel. BOM.	6 Cãs.
7 Cravaria. Aa.	7 Osos. Biscar.
8 Airas. Sras.	8 Atroara.
9 Srs. Acabar.	9 Eixe. Taba.
10 Doa. Ari.	10 Mala. Ásaro.
11 És. FRUTO.	11 Toso. Ta. Ri.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 7511

VERTICAIS	HORIZONTAIS
1 Cata. Cravos.	1 Cada. Asca.
2 Abanar. Ba.	2 Ab. Milão. Tr.
3 Rio. Parte.	3 Tara. Ur. Ira.
4 Amassar. Rum.	4 Anis. Doeram.
5 Tem.	5 Aos. Sopé.
6 Aludira. Rol.	6 Cr. Aire. Sós.
7 Saro. Elvira.	7 Pr. Ala.
8 Co. És. Aia.	8 Aba. Via.
9 Irós. Ámio.	9 Varreríamos.
10 Trapos. Ois.	10 Tumor. III.
11 Arames. Asi.	11 Suem. Lagos.

PROVERBIO: **NUNCA, DE MÁ ARVORE, BOM FRUTO**

BARES • BOITES

DANCINGS

NINA — Dancing com atracções. **Rua Paiva de Andrade, 7-13 Telef. 364859°368197. Rosy Striptease**

CASINO ESTORIL — Jogo autorizado. Variedades internacionais. **T. 261461/164526/264596/ 264621/264945**

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

LISBOA

TURNO L-1

ATÉ ÀS 22 HORAS

ALCÂNTARA
Costa, R dos Lusiadas 30 (T 636704)
ALFAMA
Pereira, R do Paraiso, 98 (T 863224)
ALVALADE
Alvalade Av da Igreja, 18-A (T 712070); **Onilda** Av João XXI, 13-A (T 726848)
AVENIDAS NOVAS
Dalva Av Duque d'Avila 125 (T 45225)
BELÉM
Bom Sucesso R Bartolomeu Dias, 63-A (T 611454)
BENFICA
Progresso E A-da-Maia, 64-C (T.702226)
CAMINHOS DE FERRO
Alves de Carvalho R Vale de Santo Antonio (T 840125)
ENTRE CAMPOS
Alcantara Av da Republica, 74-A (T 771379)
OLIVAIS NORTE
Central R Alferes Barrilaro Ruas 7-C (T 315539)
REGO
Prates e Mota R da Beneficência 91 (T 773728)
S.MAMEDE
S.Marçal R de S Marçal 100 (T 325318)
SOCORRO
Tavares R da Palma, 194 (T 863350)

TURNO L-2

TODA A NOITE

ALCÂNTARA
Biotifar R D João de Castro, 27-B (T 638824)
AMOREIRAS
Amoreiras, P das Aguas Livres, 8-D (T 681515)
ARCO DO CEGO
Providência R D Filipa de Vilhena, 9-C (ao Bairro Social) (T 770324)
AREEIRO
Gasparinho, R Dr Gama Barros, 54-A (T 710465)
ARROIOS
Veral R Morais Soares 109 (T 821732)
BAIRRO ALTO
Sanitas, P.Luis de Camões, 24 (T 322798)
BENFICA
Sousa, E de Benfica, 429 (T 780027)
CAMPO DE OURIQUE
Ourique R Freitas Gazul, 32 B (cont a R.Almeida e Sousa) (T 671667)
CONDE REDONDO
Capuchos R Luciano Cordeiro, 2-A (T 52076)
JANELAS VERDES
Reis Garrido R das Janelas Verdes, 90 (T 662327)
LUMIAR
S.Tome E do Desvio Pde 12 C (T 790704)

PICHELEIRA
Marluz C da Picheleira 140 B/C (T 720703 728395)
POÇO DO BISPO
Barros Gouveia R Vale Formoso de Cima, 19-B (T 382180)

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS
Combatentes Av C G Guerra, 166 (T 2113951)
PAÇO DE ARCOS
Trindade Brás R Costa Pinto, 184 (T. 2432034). Até às 22 horas
OEIRAS
Godinho R.Cândido dos Reis, 98 (T.2430090) Toda a noite
NOVA OEIRAS
Leal Até às 22 horas
CARCAVELOS
Central Toda a noite
S.DOMINGOS DE RANA
Godinho da Silveira Av Saboia, 29 B (T 260085) Até às 22 horas
PAREDE
Grincho Av da Republica, 87 (T 2471204) Toda a noite
S.JOÃO DO ESTORIL
S.João Quinta da Carreira, 29-A (T 261186) Toda a noite
AMOREIRA
Amoreira Toda a noite
CASCAIS
Misericórdia R Regimento 19, 41 (T 280141) Até às 22 horas. **Nova**, E de Alvide, Fontainhas (T.281044) Toda a noite

LINHA DE SINTRA

AMADORA
Melo P D João I, 9-B (T.932756), **Central**, Av Cardoso Lopes, 25 (T.932210), **Igreja** P.da Igreja, 22-A (T.937740); **Jardim**, Av. Conde de Oeiras, 120, Reboleira (T.938424)
DAMAIA
D.João V Av Gurgel do Amaral, 2-A (T 970461)
QUELUZ
Correia L do Mercado, 3 (T.950906)
CACÉM
Garcia Av dos Missionarios, 2 (T 2942181)
MEM MARTINS
Quimia E de Mem Martins, 285 (T 2910012)
S.PEDRO DE SINTRA
Valentim (T.980456)
SINTRA
Simões, Estefânia (T.2930832)
COLARES
Abreja (T 299088)

OUTRA BANDA

ALCOCHETE
Gameiro L Antonio dos Santos Jorge, 15 (T 234100)
ALHOS VEDROS
Gusmão R Cândido dos Reis, 30 (T 204020)
ALMADA
Magalhães R Capitão Leitão, 8-B (T 2750242)
BAIXA DA BANHEIRA
Aliança E Nacional, 178-B (T 2040302)
BARREIRO
Mascarenhas Neto R Alm da Garrett (T.2076454)
COVA DA PIEDADE
Morgado R Cabo da Boa Esperança, 25 A (T 2767356)
MOITA
União Moitense Av Dr Teofilo Braga (T 239025)
MONTIJO
Diogo R Almirante Reis, 50 (T 2310032)
SESIMBRA
Leão Av da Liberdade 13 (T 2233471)
SETÚBAL
Oliveira L da Misericordia (T 22488), **Louro** R Frei Antonio Chagas 24-A (T 24191)
SEIXAL
Soromenho R Pava Coelho, 38 (T 2218560)

PORTO

TURNO 30

ATÉ AS 22 HORAS

Costa Cabral R F Costa Cabral 1832 **Fonte da Moura**, R de Tanger, 1463 **Barros** R do Bonjardim 1292 **Fatima** R de Oliveira Monteiro 475 **Garantia**, R Fernandes Tomas, 696 **Sa** P Vale Formoso, 181 **Sarabando** L dos Loios, 36

TODA A NOITE

Batalha P da Batalha, 2t **Campo** P da Republica, 118 **Invicta** R do Bonfim 330 **Mira Paulo** R de Castelo de Numao 37

COIMBRA

Luciano e Matos R da Sofia 7 (T 23147); **Machado** R Bernardo Albuquerque (T 23777), **Sitalia** L da Se Velha 13 (T 23234)

cinemas

CASTIL
T 530194 15.30 18.30. 21.15
Int a men. 18 anos
Catherine Deneuve, Bernadette Lafont
NOITADAS DE PARIS
2 ª semana
(Zig Zag)
Amanha ante estreia às 24.00
A MORTE ESTA AO TELEFONE
Não acons a menores de 18 anos

IMPÉRIO
T 555134 15.15, 18.30, 21.15
Lando Buzzanca e Bulle Ogier
EU E ELE
Colorido e extraído do livro homónimo de Alberto Moràvia
Não acons. a menores de 18 anos

POLITEAMA
T 326305 14.15, 16.30, 19 e 21.30
Não acons a menores de 18 anos
Em continuação de estreia
DECAMERON N.º 2
Sexualmente e uma grande audacia

VOX
T 720808 14.15, 16.30, 19.00, 21.15
Não acons a menores de 18 anos
DECAMERON N.º 2
Os Contos Eroticos de Bocaccio
6 ª semana espectacular

ROMA
T.727778 14.30, 16.45, 19.00, 21.15
Para todos
OS DOIS MISSIONÁRIOS
c/ Bud Spencer-Terence Hill
3 ª semana

BIBLIOTECA NACIONAL
15.30, 18.30
Preço 10$00
JUBAL
(Delmer Daves 1956)

PALÁCIO FOZ
Às 15.00, 18.00, 21.00
«LE CHARME DISCRET DE LA BOURGEOISIE»
«O Encanto Discreto da Burguesia»
Realização de Luis Buñuel (França 1972)
Interpretação de Fernando Rey e Delphine Seyrig
Uma sátira social inspirada no surrealismo
Não aconselhave a menores de 18 anos

CALEIDOSCÓPIO
T 795093 14.00, 16.30, 19.00 e 21.15
Para todos
2 ª semana
UM DIA NAS CORRIDAS
Com fabulosos, os unicos, IRMAOS MARX um filme de Sam Wood

ÉDEN
T 320768 14.00, 16.30, 19.00 e 21.15
Para todos maiores de 6 anos
OS DOIS MISSIONÁRIOS
Um filme de Franco Rossi
Bud Spencer-Terence Hill
O Espectáculo do ano!
2 ª semana

ODEON
T.326283 15.15, 18.1., e 21.1.
Não acons a menores de 18 anos
2.ª Semana de sensacao
lotações esgotadas
AS NOITES LOUCAS DO HOTEL LUA MEL
c/ Isabella Biaggini e Ninetto Davoli
Segredos sexuais revelados por um buraco escondido

APOLO 70
T.763319 14.00, 16.30, 19.00 e 21.15
Não acons. a men. de 13 anos
A HISTORIA DE FERNÃO CAPELO GAIVOTA
17 ª Semana
Hoje as 24 H Grupo D M 18 anos
A CASA ASSOMBRADA

CASINO ESTORIL
T 264621 17.00 21.15
Não acons a menores de 13 anos
HENNESSY
O MILITANTE

S. JORGE
T 54153/4 15.15, 18.15, e 21.15
De novo o inspector Clouseau
O REGRESSO DA PANTERA COR-DE-ROSA»
Com Peter Sellers
Para Todos 2 ª semana

RESTELO
T 610375 21.00
Não acons a menores de 18 anos
French Commection N.º 2

AVIS
T 47163 15.30, 18.30, 21.15
Não acons. a menores de 13 anos
O ÚLTIMO BEIJO
Não acons. a menores de 13 anos
2 RAPARIGAS NUM PIJAMA

ESTÚDIO
15.30, 18.30, 21.15
Não acons a menores de 18 anos
A INGLESA ROMANTICA
um filme de Joseph Losey
8 ª semana

ESTÚDIO 444
T.779095 14.30, 16.45, 19.00, 21.15
Interdito a men de 18 anos
TODA A NUDEZ SERÁ CASTIGADA
3 ª semana
c/ Darlene Glória

D. JOÃO V DAMAIA
Tel. 971794 21.15
Não acons. a menores de 13 anos
CONFISSÃO DE UM COMISSÁRIO

MUNDIAL
T.538743 15.15, 18.30, 21.15
Noite de estreia
Não acons. a menores de 18 anos
Um filme de grande actualidade
RESGATE
Enrico Maria Salerno e Lee J. Cobb

UNIVERSAL
T 774402 15.00, 19.00, 21.00
Não acons. a menores de 13 anos as 15 h, 19 h, 21 h
(N acons men. 13 anos)
CHINA VIZINHA
00.30 h
(N. acons men 18 anos)
A MORTE DUM LENHADOR

CONDES
T 322523 14.00, 16.30, 18.45 e 21.15
Não acons. a menores de 13 anos
A CORRIDA DOS MALUCOS
Pierre Richard Jane Birkin
um filme louco, louco, louco

BERNA
T 776098 14.00, 16.30, 19.00 21.15
Para todos maiores de 6 anos
OS DOIS MISSIONÁRIOS
Um filme de Franco Rossi
Bud Spencer-Terence Hill
3 ª semana

LONDRES
T 801313 14.15, 16.30, 18.45, 21.15
Não acons a men de 18 anos
O FANTASMA DO PARAÍDO

ROXY
T.48560 14.15, 16.30, 18.45 e 21.15
Interdito a menores de 18 anos
JOGOS PARA CASAIS INFIÉIS
com Pierre Rousseau e Daniel Veaminik

TIVOLI
T.570596 14.45, 18.00, 21.45
Não acons a menores de 18 anos
O maior espectaculo jamais filmado
A TORRE DO INFERNO
c Steve McQueen, Paul Newman, William Holden, Faye Dunaway
2 ª semana
Atenção: O filme começa a hora do espectaculo

ALVALADE
T.897480 Estreia as 21.15
Não acons a menores de 18 anos
ARIZONA COLT

PATHÉ
T.821933 14.45, 18.00, 21.15
Não acons a menores de 18 anos
2 ª semana
O maior espectáculo jamais filmado!
A TORRE DO INFERNO
c/Steve McQueen, Paul Newman, William Holden, Faye Dunaway
Atenção: o filme começa a hora do espectáculo

NIMAS
T.574362 14.15, 16.30, 18.45, 21.15
Não acons. a menores de 13 anos
um filme de Rene Lalorex
O PLANETA SELVAGEM
6 Grandes prémios internacionais

OUTROS ESPECTÁCULOS

LISBOA/Teatros

MONUMENTAL
20.30 e 22.45 (13 anos)
Família Até Certo Ponto
ABC
21.15 (18 anos)
«Afinal como é»
ADOQUE
21.30 (18 anos)
«Taran-Tan-TanNãoEncheBarriga»
CAPITÓLIO
20.30 e 22.45 (18 anos)
«Mostra-Me a Tua Piscina»
TRINDADE
21.30 (18 anos)
«O Grande Cidadão»
MARIA VITÓRIA
20.30 e 22.45 (18 anos)
«Força, Força Camarada Zé»
LAURA ALVES
20.30 e 22.45 (18 anos)
«Sexo-Show»
VILLARET
20.30 e 22.45 (18 anos)
«Godspell»
TEATRO DO BAIRRO ALTO
21.15 (13 anos)
«Ah Kiu»

LISBOA/Cinemas

PARIS
21.30 (18 anos)
«...cente»
COLISEU
21.30 (18 anos)
«Kermesse Erótica»
SATÉLITE
21.30 (18 anos)
«A Jovem Assassinada»
OLIMPIA
21.15 (18 anos)
«Terror de Blacula»
S. LUIS
21.30 (13 anos)
«O Centro do Mundo»
EUROPA
21.15 (18 anos)
«O Rali das Gozonas»
CINEBOLSO
21.30 (13 anos)
«A Caça ao Cando»
JARDIM
21.00 (14 anos)
«Almas a Nú»
PROMOTORA
21.15 (18 anos)
«Fritz, o Gato»
IDEAL
21.00 (13 anos)
O Mascarado
LUMIAR
21.15 (13 anos)
«Catherine, um So Amor»

LINHA DE CASCAIS

CASCAIS
Oxford
21.15 (18 anos)
«As Insaciaveis»
ESTORIL
Casino
17.00 e 21.15 (13 anos)
«Hennessy — o Militante»
ESTORIL
Palácio
21.15 (13 anos)
«Balbúrdia no Oeste»
CASCAIS
S.José
21.15 (13 anos)
«Segundos para uma Fuga»
OEIRAS
Oeiras-Cine
21.15 (18 anos)
«Isabela, Duquesa do Diabo»

LINHA DE SINTRA

AMADORA
Lido
21.00 (18 anos)
«O Ladrão de Paris»
MEM MARTINS
Cine Chaby
21.00 (13 anos)
«A Casa do Parque dos Pesadelos»

OUTRA BANDA

ALMADA
Incrivel
21.15 (18 anos)
«O Homem da Lei»

PORTO/Teatros

SÁ DA BANDEIRA
21.15 (13 anos)
«Sciweyk na II Guerra Mundial»

PORTO/Cinemas

ESTÚDIO FOCO
21.15 (13 anos)
«A Bíblia»
JULIO DINIS
21.15 (18 anos)
«A Matulona»
VALE FORMOSO
21.15 (13 anos)
«Um Raio de Sol»
S. JOÃO
21.15 (18 anos)
«Os dois missionários»
ÁGUIA DE OURO
21.30 (18 anos)
«Os dois missionários»
PASSOS MANUEL
21.30 (18 anos)
«24 Horas de Amor»
RIVOLI
21.15 (18 anos)
«O Inspector Martelada»
BATALHA
21.15 (6 anos)
«O Regresso da Pantera Côr de Rosa»
COLISEU
21.15 (18 anos)
«Núpcias de Porcelana»
ESTÚDIO
21.15 (18 anos)
«Harry, o Vigarista»
CARLOS ALBERTO
21.15 (13 anos)
«Os Inseparáveis»
TRINDADE
21.15 (18 anos)
«A Torre do Inferno»
OLÍMPIA
21.15 (18 anos)
«Prazeres colectivos»

COIMBRA

TIVOLI
21.15 (18 anos)
«Garotas em Uniforme»
GIL VICENTE
21.15 (18 anos)
«O Vício»
AVENIDA
21.15 (18 anos)
«Reflexos no Olho Dourado»
S. TEOTÓNIO
21.15 (10 anos)
«Lucky Luke, o Destemido»

RTP

1.º Programa

15.00: Painel da tarde: **18.00:** Programa comemorativo do aniversário do nascimento e da morte de Shakespeare — música portuguesa, **19.00:** Campanha eleitoral; **20.30:** Conjuntos instrumentais; **21.00:** Painel da noite; **00.30:** Retrospectiva; **01.00:** Saída e encerramento dos Regionais do Porto, Norte 1, Coimbra, Faro, Guarda, Covilhã, Viseu, Ponta Delgada e Horta — música na noite; **02.00:** Música na noite.

2.º Programa

16.00: Conjuntos de câmara; **17.00:** Música coral sinfónica; **18.33:** Música de vanguarda, **19.20:** Música de tecla; **20.00:** Sonata em mi menor, op 38, para violoncelo e piano, de Brahms. **20.30:** Sinfonia n.º 1, em dó maior, op. 21, de Beethoven, **21.00:** A ópera «Beatriz e Benedito», de Berlioz, comentada por Maria Helena de Freitas, comemorando a data do nascimento de Shakespeare; **23.00:** Intercâmbio musical; **00.05:** Música de órgão; **00.30:** Música de câmara, **01.00:** Fecho.

3.º Programa

16.00: Emissão nacional — ela por elas; **16.30:** Vamos ao médico, com o dr. José Matildes (repetição); **18.00:** Emissão regional — Contacto — eatro trágico, dos Parodiantes de Lisboa; **20.15:** Folhetim: «A Queda de um Anjo» (repetição); **21.00:** Música, só música; **21.30:** Quando o telefone toca; **23.00:** A música e as vozes.

4.º Programa

16.00: Música variada; **17.00:** Canções; **18.00:** Apenas música; **19.00:** Em órbita; **20.00:** Orquestras; **21.00:** Concerto; **22.00:** Auditório; **24.00:** Prisma, **02.00:** Fecho.

DL

RENASCENÇA GRÁFICA, S.A.R.L.
ADMINISTRAÇÃO-GERAL
RUA CASTILHO, 185, 1.º, 2.º
TELEF. 654531/2/3/4
REDACÇÃO SERVIÇOS TÉCNICOS
E PUBLICIDADE
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEF. 321154/5, 320271/2/3
RUA DA ROSA, 75
END. TEL. DIBOA TELEX 12363
LISBOA-PORTUGAL

Conselho de Ministros

Eliminado o voto por representação

. A decisão mais relevante tomada pelo plenário do Conselho de Ministros na sua reunião de ontem foi a eliminação da possibilidade do voto por representção e, acto contínuo, a consagração, em exclusivo, do voto pessoal.

Em consequência desta primeira resolução, uma outra, regulando a eleição para a Presidência da República, prescreve que «o direito de sufrágio é exercido directamente pelo cidadão eleitor, não sendo admissível o voto por correspondência ou representação».

Ainda no âmbito desta resolução ficou assente que são elegíveis para a P.R. todos os cidadãos eleitores, portugueses de origem, maiores de 35 anos; que as candidaturas só poderão ser apresentadas por um mínimo de 7500 e um máximo de 15.000 cidadãos eleitores; que a sua apresentação se faz perante o Supremo Tribunal de Justiça até 30 dias antes da data prevista para a eleição; e que o período da campanha eleitoral se inicia 15 dias antes daquela que for designada para a votação e finda às 24 horas da antevéspera desse dia.

Foram ainda aprovados diversos projectos de decretos-lei emanados dos Ministérios da Educação, Investigação e Cultura, Finanças, Justiça, Administração Interna, Transportes e Comunicações.

Redacção do "D.L." condena terrorismo

. Face ao criminoso atentado perpetrado ontem contra a Embaixada de Cuba; identificando claramente no cobarde acto a assinatura da direita; considerando que, mais do que as simples paredes de um edifício ou o sangue de algumas vítimas, se pretende atingir, mais fundo, todo o edifício da democracia, de que Cuba é apenas um exemplo; recordando a impunidade de que a direita — responsável por inúmeros atentados terroristas em longo de toda a campanha eleitoral — continua a gozar a 48 horas da ida do Povo Português às urnas: os jornalistas do «DL» em serviço no período da manhã do dia 23 de Abril de 1976 repudiam energicamente o crime cometido e reclamam das autoridades responsáveis uma firme resposta aos que assim atentam contra o processo democrático português.

25 DE NOVEMBRO

Libertações próximas

. «Tudo indica que os civis e os militares detidos em consequência dos acontecimentos do 25 de Novembro saiam em liberdade hoje, amanhã ou domingo» — disse-nos, esta manhã (10 e 15), um elemento da Associação de Familiares dos Militares Revolucionários Presos.

Uma coisa certa para já: o 1.º sargento pára-quedista Carmo Vicente, que se encontrava muito mal, foi transferido para o Hospital da Força Aérea, sito na Charneca do Lumiar.

Também um civil, que se encontrava no Forte de Caxias, de nome Armando Jesus Cabrita, foi igualmente internado por se encontrar psicologicamente abalado.

Em contacto com a Direcção dos Serviços Prisionais Militares, apurámos junto do respectivo director que, efectivamente, lhe tinha sido comunicado ontem que os detidos seriam libertados nas próximas horas. Já me desloquei, aliás, a Caxias para comunicar aos detidos a boa nova» — acentuou o director da D.S.P.M.

E adiantou o mesmo oficial:

. «Presumo que só por motivos meramente burocráticos não tenham ainda cá chegado os mandatos de soltura.»

. Esta tarde (16 e 30), a Associação de Familiares dos Militares Revolucionários Presos convoca para uma conferência de Imprensa todos os jornalistas estrangeiros que presentemente se encontram em Portugal, a fim de lhes entregar um «dossier» sobre o trabalho da A.F..R.P. desde 25 de Novembro até à data. Local da conferência: Teatro Vasco Santana.

Osório em Braço de Prata

. Entre as 16 e as 17 horas do passado dia 20, o ex-secretário-geral do Partido da Democracia Cristã e major na reserva José Sanches Osório esteve na Fábrica Militar de Braço de Prata, onde se fabricam armas e munições, e tentou adquirir munições de 15,5 mm e 17,5 hm para exportação, conforme se soube.

A presença de Sanches Osório não passou despercebida. Imediatamente a sua visita foi levada ao conhecimento da Comissão de Trabalhadores da F.M.B.P., que entrou em contacto com o director da fábrica, um coronel engenheiro do Exército. Este, mostrando-se receptivo às pretensões dos trabalhadores, não escondeu o que se havia passado e as razões da visita de Sanches Osório que, entretanto, não teve êxito, até porque os calibres que o ex-secretário-geral do P.D.C. pretendia não são fabricados em Portugal.

O CASO DO VINHO VENDIDO À U.R.S.S.

Magalhães Mota descobre o jogo

. A poucas horas do encerramento da campanha eleitoral, o ministro do Comércio Interno, dr. Magalhães Mota, divulga uma nota oficiosa sobre condições de venda de vinho à União Soviética. Escrevemos condições de venda e não as condições de venda porque esta nota é significativamente omissa numa série de informações de primeira ordem, indispensáveis, para a real compreensão das verdadeiras condições em que esse vinho é exportado para a U. R. S. S.

O Ministério do Comércio Externo não deixará, nas próximas horas, de repor devidamente a verdade, tal como nos garantiu esta manhã o prof. Jorge Campinos.

Sublinhamos, no entanto, e desde já, os objectivos políticos que estão por trás desta «Nota oficiosa». Quem trata concretamente da exportação de vinhos para a U. R. S. S., como para os demais países, é a Junta Nacional do Vinho, organismo que depende do próprio Ministério do Comércio Interno, dependendo, contudo a autorização final para a exportação do Ministério do Comércio Externo, que, como se sabe, tem à sua frente um destacado dirigente do Partido Socialista, o prof. Jorge Campinos. Por outro lado, é também sabido que a opinião pública desconhece o papel daquele organismo, dependente do ministro Magalhães Mota, crendo em geral que tudo se passa ao nível do Ministério do Comércio Externo.

Assim, poucas horas antes do encerramento da campanha eleitoral, Magalhães Mota, certo que os partidos atingidos por esta «nota oficiosa» já não poderão responder devidamente, e eficazmente, através da Imprensa, ao esclarecimento do Ministério do Comércio Interno, procura atingir alguns partidos de esquerda.

E quem são os partidos que se pretende atingir? É também mais do que evidente tratar-se do P. C. P. e do P. S.

Divulgando-se um «esclarecimento» desta natureza, pretende-se fornecer «dados concretos» a todos quantos estão interessados em fazer crer «que os comunistas estão a explorar o nosso povo», e que, logicamente, o Ministério do Comércio Externo está, pelo menos, a permitir que tal ocorra.

Porque, disto também não restam dúvidas, o principal visado por este «esclarecimento» e o objectivo principal a atingir é, inequivocamente o Partido Socialista.

Enquanto dados mais recentes não são divulgados pelo próprio Ministério do Comércio Externo, não será todavia deslocado fazer um pouco a «história» de «algumas operações que têm sido objecto de mais viva discussão», como diz o Ministério de Magalhães Mota, e a actuação do ministro Jorge Campinos relativamente a este problema.

. Para já, queremos salientar que esta «discussão» não é de hoje, já vem de meados de 1975, e só agora, por razões eleitorais, os partidos de direita retomam o tema. Bem sabem que à força de repetirem as suas invenções, alguma coisa vai ficando na cabeça de algumas pessoas.

Aquando da assinatura dos primeiros contratos de exportação de vinho português para a União Soviética, em 1975, a informação deficiente vinda permitiu, não necessariamente com má intenção, que essas condições de venda fossem postas em causa. Em Setembro último iniciaram-se negociações com vista ao fornecimento à U. R. S. S. de 600 000 hectolitros de vinho branco português. A União Soviética apresentou, na última fase das negociações, como proposta final, o preço de U. S. 12.30 por hectolitro Fob (isto é, seguro e transporte da mercadoria por conta do comprador) o que, ao câmbio de 6 de Outubro, correspondia aproximadamente a Esc. 3$37,5 por litro.

Durante a visita do Presidente Costa Gomes a Moscovo, esta proposta foi comunicada ao ministro do Comércio Externo, Jorge Campinos, pelo representante da J. N. V. Em face do importante déficit que resultava da diferença entre o preço de exportação para a U. R. S. S. e o de intervenção da J. N. V. junto dos pequenos e médios produtores (4$00 o litro), ter de ser paga pelos dinheiros públicos, o ministro Jorge Campinos decidiu então suspender a referida exportação e reexaminar o assunto.

Isto feito, decidiu o Governo, ponderados todos os aspectos da questão, e após exposição do ministro Jorge Campinos, autorizar a conclusão do contrato que, «nas presentes circunstâncias políticas, económicas e financeiras, se trata de uma solução de recurso que se explica, essencialmente, pela quebra das nossas exportações e pela existência de «stocks» acumulados da campanha anterior».

O que quer dizer, além do mais, que o Governo só tinha duas hipóteses, ou ficar com o vinho, sobrecarregando ainda mais os «stocks» existentes, ou vendê-lo ao único país que então estava disposto a comprá-lo àquele preço.

Porque uma coisa é o preço interno, outro o preço no mercado internacional. Se o ministro do Comércio Interno tem conhecimento de outro qualquer país disposto a comprar aquele vinho naquela altura e àquele preço, porque o não diz? Se o ministro Magalhães Mota é capaz de encontrar actualmente, quando a concorrência no mercado internacional do vinho é enorme, outros clientes dispostos a pagar mais, porque não os indica ao Governo?

. No fundo, o problema do vinho vendido à U. R. S. S. é outro: a campanha eleitoral termina hoje, às 24 horas, e para Magalhães Mota o que conta neste momento é prejudicar eleitoralmente o P. C. P. e, sobretudo, o Partido Socialista.

J. Cândido de Azevedo

NOTA OFICIOSA

O Ministério do Comércio Interno tornou pública a seguinte nota oficiosa:

«Considerando que os portugueses têm direito a conhecer não só a situação económica do País mas a realidade de algumas operações que têm sido objecto de mais viva discussão, tornam-se públicos os resultados apurados e previsíveis relativos à exportação de vinho para a União Soviética.

De acordo com a estimativa efectuada em 2 de Abril de 1976, foram já concluídos dois contratos de exportação das seguintes quantidades e natureza:

1.º contrato — total de 15 515 000 litros, sendo 7.420.000 de vinho tinto e 8.095.000 de vinho branco.

O prejuízo resultante deste contrato foi de 13.666.935 escudos.

2.º contrato — total de 29.000.000 litros de vinho branco.

O prejuízo resultante foi de 33.114.542 escudos.

Em curso, está um 3.º contrato que envolve a quantidade de 60.000.000 litros de vinho branco. O prejuízo resultante deste contrato será de 135.033.900 escudos.

Do que resulta um prejuízo total de 181.815.437 escudos.

O Ministério do Comércio Interno tem à disposição dos órgãos de Comunicação Social o mapa pormenorizado do cálculo de resultados com a venda de vinho para a U. R. S. S.»

Um crime, duas sepulturas

Continuação da pág. 1

Badajoz, no dia 12 de Fevereiro. Hospedaram-se no Hotel Simancas. No dia seguinte ter-se-ia verificado o encontro fatídico. Sobre o encontro correm versões diferentes. Mas o inquérito policial, efectuado em Portugal após o «25 de Abril», parece ter confirmado o inquérito judicial espanhol conduzido pelo Juiz, do «Juízo de 1.ª Instância e Instituição n.º 2» de Badajoz, D. José Maria Crespo.

Os assassinos do general Humberto Delgado — segundo as investigações apuraram — teriam sido os indivíduos que atravessaram a fronteira luso-espanhola na manhã de 13 de Fevereiro, pelo Posto de São Leonardo, e que se faziam transportar nos automóveis: Renault GD-86-23 e Opel EA-59-55. Conduzia o Renault, um tal Ernesto Castro Sousa.Conduzia o Opel, um tal Filipe Garcia Tavares. De ambos as identidades, que figuravam nos passaportes apresentados na fronteira, eram falsas. O inquérito policial, efectuado após o «25 de Abril», permitiu determinar que Ernesto Castro Sousa, agente da P.I.D.E.-D.G.S. e que viria a ser detido em Angola, fora a pessoa que se aproximara de Humberto Delgado e que com ele aprazara o encontro de Badajoz.

Foi em Paris, em Dezembro de 1964, que foi fixada a data da reunião de Badajoz com elementos militares que, por se encontrarem no activo e para evitarem desconfianças, não podiam ausentar-se por muito tempo de Portugal, Ernesto Castro Sousa estabelecera contacto com Humberto Delgado por intermédio do colaborador da P.I.D.E.-D.G.S. residente em Roma, Mário de Carvalho (veja-se, o livro «Humberto Delgado, Assassinato de um Herói», de Mariano Robles e José António Novais, pag. 212). As conversações entre o general Humberto Delgado e o pseudo Dr. Ernesto Castro e Sousa, advogado com escritório em Lisboa e representante dos militares do Sul de Portugal, tiveram lugar no dia 24 de Dezembro. Ernesto Castro e Sousa e Mário de Carvalho procuravam Humberto Delgado, no Hotel Caumartin, na Avenida Caumartin, onde se hospedara. Na manhã do dia seguinte, Humberto Delgado encontrou-se com o delegado dos conspiradores militares do Norte, J.V. de A. Este que, na realidade, era apenas um emissário de um colaborador civil do general, levantou várias dificuldades políticas e relativas a uma acção militar a curto prazo. Ernesto Castro e Sousa, pelo contrário, evedenciou uma atitude de franca colaboração e referiu a existência de meios de acção importantes. E embora, na nota que redigiu a propósito destes encontros que, aliás, tiveram lugar separadamente, o general Humberto Delgado tenha rejeitado que os emissários do interior nada lhe diziam « a respeito de vir o coronel S. Soares e outros oficiais», nas conversações, enquanto J.V. de A. levantava problemas, Castro e Sousa reagiu «bem» (veja-se, a nota manuscrita reproduzida, a páginas 95 e 96 do livro citado).

As investigações que tiveram lugar após o «25 de Abril» permitiram estabelecer, não só a verdadeira identidade de Ernesto Castro e Sousa (aliás, Ernesto Lopes Ramos, licenciado em Direito, nascido em 11 de Dezembro de 1933, filho de Lucas Ramos e de Maria Augusta Lopes, natural de Tornada, concelho de Caldas da Rainha), como a identidade dos outros ocupantes dos dois automóveis que atravessaram a fronteira pelo Posto de São Leonardo, na manhã de 13 de Fevereiro de 1965 e que regressaram ao território português, pelas 8 horas e meia da manhã do dia 14, segundo ficou registado no Posto de Rosal de la Frontera. Na versão obtida pelos investigadores, os agentes materiais do assassínio teriam sido indivíduos que se encontram em fuga, fora da alçada das autoridades policiais portuguesas (em Espanha, na África do Sul, no Brasil). A descrição dos factos é de natureza a ilibar os detidos da responsabilidade material do homicídio. Os responsáveis morais — a hierarquia da P.I.D.E.-D.G.S. — assume a responsabilidade de ter atraído o general Humberto Delgado à cilada de Badajoz, mas afirma que tinha apenas a intenção de o raptar. Escuda-se com «razões-de-Estado» e alega que os mandatados executores de um rapto, por nervosismo, ou em própria defesa, cometeram um crime.

Refeito, e explorado até aos pormenores que a técnica policial e as reais possibilidades consentiam, o processo transitou da Polícia Judiciária para o tribunal competente. Passaram-se semanas e meses. Com pretextos processuais, sem motivos que o justifiquem, o processo dorme no Tribunal Militar. Há quem especule com a inexplicável letargia da Justiça Militar. Já se falou, até no desaparecimento do processo. Inventam-se, na aberrante lógica da intoxicação corrente, explicações políticas para o «esquecimento» do processo dos assassinos confessos do general Humberto Delgado.

Sucede que há quem distinga; os que executaram o crime, os que o ordenaram, os que o planearam. Todas as especulações são possíveis. Todavia, a moralidade política recomenda que se não demore o julgamento de um processo, relativo a um crime político grave, e que, no quadro da actividade dos «Serviços da Comissão de Extinção da P.I.D.E.-D.G.S.», e no quadro da actividade dos «Serviços de Investigação Criminal da Polícia Judiciária», se encontra concluído há longos meses.

Quem terá medo da verdade? — começa a ser uma pergunta pertinente. E, para esta pergunta, só há uma resposta: desenterrar o processo judicial.

DL eleições

O voto-desperdício

Dogmatismo ideológico e esquematismo político têm sido duas constantes do peregrino «esquerdismo» português, quer do que tem explorado o filão obreirista e expontaneísta, quer do que a si mesmo se classifica de «marxista-leninista-maoísta». As suas propostas políticas, nestes dois anos pós-fascistas, oscilaram sempre entre o mais rematado economismo e um cego aventureirismo perspectivado no sentido do prolongamento da instabilidade a fim de agravar todas as contradições e atingir a «fase pré-revolucionária». Apesar de tudo quanto os afasta e divide, estes grupos convergem numa plataforma comum: a luta para «desmascarar o revisionismo», «desagregar o PCP» e «reconstruir» ou «reorganizar» um novo partido. Neste sentido, o seu papel objectivo de quinta coluna da burguesia, minando o terreno da unidade operária, popular e antifascista, assume um valor inestimável para as forças apostadas na recuperação capitalista. Não há, praticamente, nenhuma grande provocação reaccionária a que estes grupos «esquerdistas» não tenham dado o devido andamento, como há bem pouco tempo assistimos no Alentejo, zona que a reacção sente justamente como decisiva para a sua vitória ou para a sua derrota, multiplicando aí, por isso mesmo, os ataques e as provocações, à espera de que a esquerda morda a isca das confrontações violentas, com o objectivo de avançar na liquidação da Reforma Agrária e na repressão dos trabalhadores rurais, a pretexto de ser aquela uma região de onde partem constantemente os principais ataques à «ordem democrática».

Os «esquerdistas» não aprendem nada com as duras lições da realidade. A sua actuação oportunista, aproveitando as insuficiências de organização da classe operária e das massas trabalhadoras, permeáveis à influência da ideologia pequeno-burguesa (o que é natural, se pensarmos nos 50 anos de fascismo de onde emergem agora), é responsável, em larga medida, pelo recuo e atraso do nosso processo revolucionário, facilitando o avanço espectacular da direita nos últimos meses.

Os grupos «esquerdistas» desenvolvem-se, mas não amadurecem; repetem sempre a mesma verbiagem quaisquer que sejam a situação objectiva e a correlação de forças. Do marxismo, ignoram o principal: o papel das contradições e das necessárias mediações no desenvolvimento dos processos sociais e nas respectivas análises. Do leninismo, então, nem cheiro: teorizam em circuito fechado, como os jogadores de xadrez principiantes, que só vêem a jogada a seguir, sem qualquer ideia do seu desenvolvimento e das suas consequências (para «comer» um peão ao adversário põem o «rei» em cheque; para ganhar uma jogada, perdem o jogo).

Os grupos «esquerdistas» não têm programa nem objectivos próprios, não lutam pelo poder. Se lutassem, teriam um programa, e se tivessem um programa, forjariam uma táctica para desenvolvê-lo. Não têm nada disso, já que não se pode chamar «programa» aos razoados e às petições de princípio que costumam alinhavar à pressa, ao correr dos acontecimentos e ao sabor das circunstâncias. Não têm organismos nem centros de intervenção. São, como já alguém disse, «um reflexo», um puro reflexo do processo nacional e mundial, sem qualquer influência no desenvolvimento, promoção e determinação dos acontecimentos.

Em vésperas de eleições, que os leitores meditem nisto e saibam quanto custou à esquerda, na linguagem irrecusável dos números, pôr na Assembleia Constituinte deputados que defendessem os interesses do povo trabalhador: o PS precisou de 18 496 votos para cada um dos seus 116 deputados; ao PCP, cada deputado custou

Continua na pág. II

No final de uma campanha

Votar na esquerda é garantir a democracia

Termina hoje a campanha eleitoral para a Assembleia da República de cuja composição, em «puro jogo democrático», dependerá o tipo de Governo, as leis e o género de vida de Portugal, nos próximos quatro anos. Na campanha entraram nada menos do que catorze organizações políticas, mas é significativo que, apesar de uma aparente maioria de partidos «de esquerda», o que fica como dominante da batalha verbal que hoje finda é uma sensação de que a direita atacou de todos os lados, procurando com os mais variados pretextos e as mais variadas mascaras, comprometer, denegrir, minimizar e emporcalhar perante o País os grandes partidos da esquerda e da classe operária.

Não estamos portanto certos de que com tal campanha se tenha contribuído para esclarecer melhor os eleitores portugueses nem sequer que a democracia, que se pretende a caminho do socialismo, tenha ficado mais defendida e prestigiada.

Perante isto, e apoiados no nosso estatuto editorial, pensamos que a democracia e os interesses do Povo português terão que ser defendidos decididamente, corajosamente, contra o regresso do fascismo, contra a reacção, em suma, contra a recuperação da direita que esmagou e empobreceu este país durante quase meio século em benefício de uma minoria fascista. E pensamos ainda, como única via para a defesa do Povo, das liberdades, da constituição, das conquistas do 25 de Abril, que votar na esquerda é garantir uma maioria na Assembleia da República e no Governo que representa um passo em frente do nosso povo.

Votar, pois, no domingo, dois anos depois do 25 de Abril de 1974, é participar num acto histórico: dirigir o País, conscientemente, para a democracia e o socialismo.

PONTO POLÍTICO EM TEMPO ELEITORAL

AUGUSTO MATEUS, DO MES, AO "DL":

"Relançar a ofensiva do povo pelo poder popular e pelo socialismo"

Augusto Mateus responde hoje ao «DL».

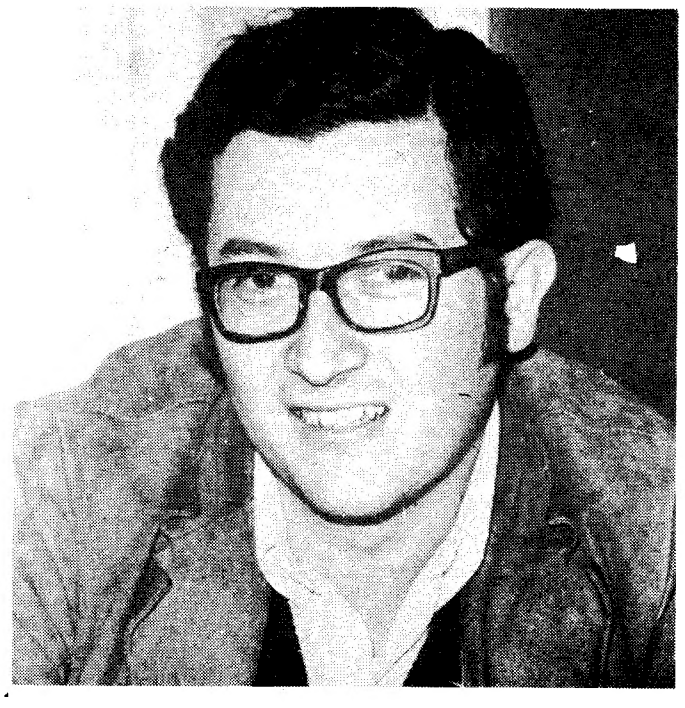
As declarações deste membro do Comité Central do MES e deputado pelo círculo de Lisboa surgem na sequência de outras já publiadas com Sottomayor Cardia, do PS, Sá Carneiro, do PPD, Álvaro Cunhal, do PCP, e com responsáveis da UDP, todas elas subordinadas ao tema geral «Ponto político em tempo eleitoral».

«DL» — Como considera, na perspectiva do seu partido, a presente fase do curso político pós-25 de Abril de 1974?

Augusto Mateus — Para o MES o golpe reaccionário do 25 de Novembro marca o início de uma nova fase do processo político pós-25 de Abril de 1974 caracterizada pela contra ofensiva da burguesia que tenta anular todas as conquistas revolucionárias do povo e restaurar o seu domínio de classe posto crescentemente em causa pelo vigor e determinação do movimento popular.

A derrota sofrida pelo povo em 25 de Novembro foi uma pesada derrota. A liquidação da componente militar revolucionária na ofensiva popular que se lhe seguiu privou o movimento dos trabalhadores de um aliado e um elemento fundamental de todo o avanço até então processado: os soldados e marinheiros organizados, os sargentos e oficiais progressistas.

Em consequência, os postos chaves do poder político-militar estão de novo nas mãos do oficialato de direita. O aparelho de Estado está a passar por uma violenta depuração, tendo vindo a ser afastados todos os elementos que dentro dele trabalhavam em apoio ao movimento popular — exemplo



mais flagrante disto mesmo o vergonhoso processo de saneamento dos centros de reforma agrária, e a imprensa estatizada.

A direita e os falsos democratas trabalham assim afanosamente para criarem as condições que lhe permitam, num segundo momento, a repressão directa às lutas do povo. É ver os esforços incansáveis para pôr de pé os instrumentos de repressão que à boa velha maneira fascista destruam pela violência a organização popular: a Polícia de Choque, crismada de Força de Intervenção, a reestruturação da GNR, a impunidade para os Pides e outros criminosos fascistas que diariamente são libertados, e, para casos limite, a criação de um exército profissiona, com mercenários para assegurar que tudo irá bem para os exploradores neste País.

A perspectiva que o MES aponta à classe operária e ao povo é, pois, a de organizar a resistência ao avanço da direita, unindo todos os que estão dispostos a lutar e defender as conquistas revolucionárias destes dois anos de duro combate, reagrupando as forças populares para retomar a ofensiva e vencer definitivamente o fascismo e o capitalismo. A falta de autonomia da burguesia portuguesa em relação ao imperialismo, a agudização da crise económica e social levam a que o crescente autoritarismo do poder possa dar o passo a um regime do tipo fascista Mas o fascismo não é outra coisa do que a forma mais violenta e terrorista da ditadura do capital. Por isso a ameaça fascista sobre o nosso povo só será derrotada na luta vitoriosa pelo Poder popular e o Socialismo, grandes aspirações do povo trabalhador e que alcançaremos.

«DL» — A experiência política e administrativa do VI Governo Provisório poderá ser valorizada como tendo obtido resultados positivos, em relação aos anteriores governos provisórios? E no caso afirmativo sob que aspecto? Em que planos?

A. M. — A nossa posição face ao VI Governo é conhecida. É um governo de salvação do capitalismo e de submissão ao imperialismo, para cuia acção nós desde sempre temos alertado as massas trabalhadoras. É um governo que põe em prática uma política social-democrata que em Portugal só pode ter um e um só destino: abrir o caminho à recuperação burguesa e ao fascismo.

Paradigma desta missão a que o almirante P. de Azevedo lançou mãos é a política contra revolucionária do Ministério do Trabalho a que os trabalhadores chamam com razão das Corporações.

As tentativas divisionistas, contra a unicidade sindical,

Continua na pág. II

AUGUSTO MATEUS, do M.E.S. ao "D.L."

Continuação da pág. I

querendo explorar falsos antagonismos entre as Comissões de Trabalhadores e os Sindicatos, a armadilha da co-gestão que se pretende lançar ao movimento operário para liquidar o controlo operário, eis alguns dos aspectos dessa política a que se acoberta o patronato de regresso aos postos de onde tinha sido saneado e às formas de exploração e opressão que tinham sido postas em causa.

Como em outras situações históricas, a política do VI Governo está a proceder a um sistemático ataque às conquistas do Povo a coberto da legalidade burguesa, deixando toda a margem à organização das forças fascistas a quem cumprem os ataques terroristas ao movimento popular, onde e quando as leis burguesas não chegam.

A nossa denúncia do papel do VI Governo, os nossos alertas foram lançados logo no momento em que se constituiu o VI Governo. Até ao 25 de Novembro, a força dos trabalhadores e do movimento dos soldados anulou todas as tentativas de governação dos actuais senhores do poder. Apesar das vozes temerosas que denegriam a base social de apoio à revolução, todos fomos espectadores desse governo de operetа que sem a força das armas pelo seu lado se cobriu de ridículo não desmerecendo o chefe que tinha.

Apenas a conspiração fascista, o golpismo de direita que habilmente se soube aproveitar da política de conciliação e de desarme sistemático do movimento popular que o PCP pode fazer vingar, derrotando a ofensiva popular que se desenvolvia, foi capaz de dar a este governo a legitimidade e a força que o povo nunca lhe concedeu.

«DL» — As eleições de 25 de Abril de 1975 representaram, globalmente consideradas, um voto maciço a favor da democracia e do socialismo. Admite que os resultados das próximas eleições legislativas possam assinalar uma modificação sensível da opinião pública portuguesa?

A. M. — Com todas as limitações próprias às eleições burguesas e que no fundamental se mantém este ano, as eleições para a Constituinte representaram um voto maciço para a esquerda, a favor da democracia e do socialismo. As razões disso são fundamentalmente as relacionadas com a situação política de então, as posições progressistas que o MFA assumia (11 de Março, etc...), a face progressista que até os partidos da direita tentavam ostentar.

Restaurada a democracia dos patrões com o 25 de Novembro, iniciada que está a escalada triunfal dos militares reaccionários para as cúpulas militares, o regresso dos patrões e de todos os reaccionários que o movimento popular enxotara dos postos de direcção, combatidos e afastados do aparelho de Estado os progressistas, recuperada a Imprensa, a rádio e a TV para os lacaios do capital estão criadas condições para que a calúnia, a mentira e a manipulação da opinião pública surtam os seus efeitos. Nisso se juntam, de resto, fascistas, falsos democratas, falsos socialistas e reformistas. É ver diariamente a cobertura da campanha eleitoral dos vários partidos! Mesmo um jornal como o Diário de Lisboa (e para só falar no que nos toca) sistematicamente tem ignorado momentos importantes da nossa campanha como os nossos Comícios da Voz do Operário no dia 14 e do Palácio de Cristal no dia 16, em Lisboa e no Porto respectivamente. Mas no entanto logo se apressou a reproduzir uma calúnia lamentável contra nós espalhada pelo jornal «independente» O Diário... É a aceitação da lógica da democracia burguesa dos chamados grandes partidos, da negociata e da conciliação permanentes onde no fundo nada de decisivo para os destinos do povo se decide a não ser nas suas costas.

As eleições deste ano são pois a «festa» da democracia burguesa, com o seu cortejo de calúnias e manipulações, que denigrem a acção dos partidos que consequentemente defendem os interesses do povo como o MES.

Esta contra campanha que nos atinge é um exemplo do que são estas eleições, em que a defesa das conquistas revolucionárias do Povo e do Poder popular servem à demagogia dos grandes partidos que falam em «maioria de esquerda» na Assembleia quando a verdadeira maioria de esquerda que barrará o caminho ao fascismo se constrói nas empresas e nos campos, unindo o povo contra o fascismo e pelo poder popular. Está pois aberto o caminho a que a coação dos caciques, a mentira e a repressão burguesas cumpram o seu trabalho assegurando aos partidos da direita votações superiores às do ano passado.

. DL — Parece-lhe que o texto constitucional, na parte já aprovada, corresponde aos objectivos do 25 de Abril de 1974 ou que os excede? Parece-lhe que a futura Constituição consagra as conquistas fundamentais alcançadas pelo povo português durante este período histórico?

AM — A Constituição portuguesa, apesar de não conter as mais importantes conquistas revolucionárias, reflecte o período da luta de classes anterior ao 25 de Novembro, em que os sociais-democratas se diziam socialistas e os fascistas se diziam liberais ou sociais-democratas. É que a Constituição tem palavras perigosas para os exploradores do povo e os imperialistas: SOCIALISMO, INDEPENDÊNCIA NACIONAL. É que a Constituição não corresponde à relação de forças ao nível militar posterior ao golpe reaccionário do 25 de Novembro.

É assim que a Constituição consagra objectivos globais a que chama de «transição para o Socialismo» — a colectivização dos grandes meios de produção, algumas formas de organização do povo, como as Comissões de Trabalhadores ou de Moradores, assentes na democracia directa e não delegada.

Evidentemente, a própria Constituição se encarga de atrelar estes embriões do Poder Popular, nascidos na luta de massas contra a exploração e a opressão do capital, ao aparelho de Estado burguês. Reformistas e social-democratas ditaram a maioria constituinte e escolheram o terreno onde se sentem em casa — os Ministérios e as assembleias antecâmaras do poder burguês, usando o movimento operário e popular como força de pressão para a partilha de lugares.

Mas o movimento dos trabalhadores tem pernas próprias. E por mais tombos que dê, tal como a criança que começa a largar a segurança do gatinhar dos primeiros anos, saberá seguir o seu caminho até à vitória final usando, em cada momento táctico, as cedências que a burguesia foi forçada a engolir, em particular no que diz respeito à Constituição, reforçando o movimento de resistência na margem que as leis do Estado burguês em Portugal singularmente alargou.

O MES sempre tem dito que a democracia burguesa como existe na Europa Ocidental é inviável em Portugal.

A agudização da crise capitalista e os seus efeitos nas massas, o crescimento do desemprego, do custo de vida, da fome, da miséria, conjugados com a memória de classe ganha pelo proletariado ao longo do processo revolucionário e com a debilidade da burguesia e a falta de autonomia da burguesia portuguesa na resposta a essa crise, são factores determinantes que tornam impossível a institucionalização duradoura de uma democracia burguesa, de uma social-democracia em Portugal. Um regime desse tipo apenas pode existir transitoriamente, como forma de abrir as portas ao fascismo, se o movimento de massas não ganhar de novo a robustez suficiente para destruir a raiz do mal, o capitalismo e a dominação do imperialismo.

Para o MES é, pois, claro que a «transição para o Socialismo», ou seja a Revolução Socialista, não será fruto do estabelecimento duma maioria eleitoral «de esquerda» que governe no quadro de uma Constituição «avançada».

DL — Como encara o problema das nacionalizações? E o dos custos sociais das nacionalizações? Poderá o Estado suportar os défices das empresas nacionalizadas? Qual o significado político que atribui à realização da Reforma Agrária? Qual a solução que propõe para os múltiplos problemas da agricultura nas regiões de pequena e média propriedade, em relação a categorias do campesinato como os rendeiros e seareiros?

AM — As medidas económicas impostas pela força e determinação do movimento popular ao longo do processo revolucionário têm consequências estruturais que não podemos ignorar e alterar toda a base da economia capitalista durante o fascismo.

A perda dos mercados coloniais e o fim da exploração ultracolonialista das ex-colónias; a passagem para a mão do Estado dum largo sector da economia, representando cerca de 30 por cento do valor criado, mais de 50 por cento do investimento efectivado e cerca de 20 por cento do emprego total, e sobretudo composto por empresas dos sectores fundamentais, bancos e seguros, a prática do controlo operário e a natureza do processo de Reforma Agrária, são os principais aspectos duma transformação profundíssima de que o controlo do aparelho de Estado pelas forças do capital, por si só, não assegura a reconversão capitalista tranquila e eficaz.

O agravamento da crise económica atingiu em 1975 proporções de grande dimensão que a classe operária e o povo sentem hoje na carne:

. — o desemprego multiplicou-se por 2,5 no ano passado, atingindo cerca de 12 a 15 por cento da população activa (entre 450 e 500 mil pessoas);

. — o custo de vida, limitado artificialmente, já começou a subir explosivamente, atingindo ainda no ano passado, segundo dados oficiais, valores entre 15 e 18 por cento;

. — a dependência face ao imperialismo agravou-se enormemente, já que com 45 milhões de contos de saldo negativo no comércio com o estrangeiro 25 a 30 milhões de contos em divisas saíram do país, levando já ao empenhamento do ouro do Banco de Portugal em empréstimos no exterior;

. — a produção sofreu baixa sensível, da ordem dos 10 a 15 por cento no total e 15 por cento a 20 por cento para a indústria e construção civil;

. — a desorganização da produção e do comércio aumentou, fruto da utilização do Banco de Portugal e da Casa da Moeda como grandes recursos da política económica dos sucessivos governos, e assim a circulação do dinheiro aumentou nos dois últimos anos em 138 por cento;

. — os investimentos baixaram significativamente, quer os do Estado — só metade do orçamento foi cumprido em 1975 — quer os privados.

Numa situação como esta a burguesia portuguesa, ainda por cima numa zona onde os efeitos da crise imperialista mais se farão sentir, encontra-se na dependência quase total do imperialismo norte-americano e da Europa capitalista. E para o demonstrar aí está a política do VI Governo, uma política de salvação do capitalismo, cujos efeitos caem por inteiro em cima do povo trabalhador na forma de miséria e fome criadas pelo aumento de desemprego e pela subida galopante do custo de vida.

O MES aponta, neste contexto, à classe operária e ao povo, como objectivos imediatos de luta:

. 1. Lutar pela melhoria das condições de trabalho e de vida

. — aumento dos salários e redução dos leques;

. — aumento do subsídio de desemprego e das pensões de reforma;

. — salário completo na doença;

. — redução do horário e dos ritmos do trabalho e limitação das horas extraordinárias;

. — congelamento do preço dos produtos de primeira necessidade e combate à sua escassez motivada pela especulação e pelo mercado negro;

. — fim aos despedimentos colectivos e sem justa causa;

. — defesa das ocupações e dos abaixamentos de rendas;

. — realojamento, educação, saúde e transportes melhores e mais baratos;

. — uma Previdência ao serviço dos trabalhadores e gerida pro eles.

2. Consolidação das Nacionalizações e da Reforma Agrária

. — desmantelamento dos grupos financeiros;

. — desenvolvimento do controlo operário;

. — organização dos trabalhadores rurais, garantindo a gestão colectiva das herdades e cooperativas e a organização do campesinato pobre com vista à resolução dos seus problemas mais imediatos em ligação crescente com os trabalhadores rurais, e a classe operária.

3. Combate à reconversão capitalista da economia portuguesa

. — contra o aumento dos horários e ritmos de trabalho;

. — contra o regresso dos patrões;

. — contra o boicote das empresas geridas pelos trabalhadores;

. — contra a política que visa fazer dos sectores nacionalizados a base de acumulação do capital privado e preparar o enfeudamento de Portugal ao capital estrangeiro.

4. Combate às medidas politicas antipopulares

. — pelo direito à greve — Greve sim, lock-out não!

. — revogação da lei que permite os despedimentos sem justa causa. Direito ao trabalho — m, desemprego não!

. — revogação da lei da contratação colectiva;

— contra a discriminação de que são vitimas os trabalhadores da função pública, quando ao exercício da acção sindical e contratação;

. — contra a ingerência do Governo nos Sindicatos.

. DL — Qual a sua opinião sobre a situação financeira do País? O recurso aos empréstimos externos e investimentos estrangeiros, a importação de produtos alimentares e produtos de consumo corrente não poderá contrariar o objectivo tantas vezes proclamado de uma política de independência nacional?

AM — A onda de empréstimos externos que parece estarem a concretizar-se não representam uma solidariedade do mundo capitalista para com a nossa Revolução de que os novos senhores do poder cada vez menos falam. São, pelo contrário, a contrapartida do boicote feito à nossa economia nos momentos de avanço do movimento popular, nos momentos em que o poder concretizou medidas como as nacionalizações, a Reforma Agrária, a intervenção do Estado nas empresas privadas, a prisão dos fascistas e a repressão sobre o boicote e a sabotagem económica.

Podemos dizer que a Europa capitalista e o imperialismo americano apanharam um susto que não querem ver repetido e que, a coberto de uma ajuda à recuperação económica, incentivam uma recuperação capitalista interna, criando simultaneamente uma situação de grande dependência da nossa economia face a essas metrópoles. É a burguesia nacional, perdido o poder contratual que lhe advinha das colónias, que aceita todas as condições impostas a troco de alguns dólares.

Embora todos os dias o ministro das Finanças reafirme que o escudo não será desvalorizado, verifica-se que desde o 25 de Novembro de 1975 até hoje já o foi de facto em cerca de 10 por cento em relação às principais moedas (dólar, marco, etc.). Assim se vê que os tão apregoados financiamentos externos a juros preferenciais têm na prática um juro elevadíssimo: o montante a pagar pelo povo português será cada vez maior dada a valorização das moedas estrangeiras face ao escudo.

Por outro lado, fica comprometida qualquer tentativa séria de diversificar o comércio externo português, uma vez que o nosso país se vê obrigado a efectuar grandes volumes de compras a esse país.

Mas estes empréstimos no plano financeiro têm paralelo no plano militar; a RFA oferece aviões e os EUA preparam-se para oferecer bons navios, criando-se assim uma maior vinculação de Portugal à NATO.

Em resumo, podemos afirmar que todos estes actos (doações militares e remessas de dólares) visam criar uma forte dependência de Portugal em relação ao mundo capitalista e ao seu bloco militar mais importante. Está assim comprometida uma política de independência nacional e prossegue a venda da nossa pátria ao imperialismo.

DL — Qual é o seu prognóstico quanto à campanha eleitoral? Os militares parecem preocupados; e o seu partido? Quererá adiantar uma hipótese sobre os resultados das próximas eleições legislativas? Qual será a política de aliança do seu partido no caso de não alcançar uma maioria que lhe permita governar só?

AM — Os resultados destas eleições não permitirão, a nosso ver, uma maioria partidária que permita a um qualquer partido governar só. A política de alianças entre os partidos que se digladiam as pastas ministeriais, PS-PPD-PCP, está hoje ainda muito pouco definida, até por razões de estratégia eleitoral. De qualquer forma, para o MES que não partilha da opinião de que será uma maioria de «esquerda» PC-PS a barreira eficaz contra a ameaça fascista, manter-se-á inalterável a política que tem vindo a seguir.

Não apoiaremos nenhuma coligação governamental mesmo que se diga de esquerda e os nossos deputados conduzirão na Assembleia da República a mesma política que temos nas empresas, nos bairros e nos campos, lutando pela unidade do povo, pela defesa das conquistas revolucionárias do movimento popular, organizando a Resistência Popular, para relançar a ofensiva do Povo pelo Poder Popular e pelo Socialismo, grandes aspirações dos trabalhadores portugueses e que acabarão por alcançar.

O riso eleitoral

POR BAAR

Como se transformam os votos em mandatos

A votação é, numa eleição, o acto capital. Tal facto repetir-se-á no próximo dia 25, data das eleições que levarão ao preenchimento dos 263 lugares da próxima Assembleia da República.

Será interessante explicitar como se transformam os votos metidos nas urnas em mandatos. Tal operação faz-se pela utilização de um certo método. Chama-se método de Hondt. Funciona a partir das seguintes regras:

1.ª — Apura-se em separado o número de votos recebidos por cada lista no colégio eleitoral respectivo.

2.ª — O número de votos apurados por cada lista será dividido sucessivamente por 1, 2, 3, 4, 5, etc., e alinhados os quocientes pela ordem decrescente da sua grandeza, numa série de tantos termos quantos os mandatos atribuídos ao colégio eleitoral respectivo.

3.ª — Os mandatos pertencerão às listas a que correspondem os termos da série estabelecida pela regra anterior, recebendo cada uma das listas tantos mandatos quantos são os seus termos na série.

4.ª — No caso de restar um só mandato para distribuir e de os termos seguintes da série serem iguais e de listas diferentes, o mandato caberá à lista que tiver obtido menor número de votos.

Vamos apresentar um exemplo prático para mais fácil entendimento:

Suponha-se que os mandatos a distribuir no colégio eleitoral são sete e que o número de votos obtido pelas listas A, B, C e D é respectivamente. 12 000, 7500, 4500 e 3000.

1) Pela aplicação da 2.ª regra:

	Lista A	Lista B	Lista C	Lista D
Divisão por 1 = ...	12 000	7 500	4 500	3 000
Divisão por 2 = ...	6 000	3 750	2 250	1 500
Divisão por 3 = ...	4 000	2 500	1 500	1 000
Divisão por 4 = ...	3 000	1 875	1 125	750

2) Pela aplicação da 3.ª regra:

12 000	> 7 500	> 6 000	> 4 500	> 4 000	> 3 750	> 3 000	
↓	↓	↓	↓	↓	↓	↓	
1.º mandato	2.º mandato	3.º mandato	4.º mandato	5.º mandato	6.º mandato	7.º mandato	

Portanto:

Lista A — 1.º, 3.º e 5.º mandatos
Lista B — 2.º e 6.º mandatos
Lista C — 4.º mandato.

3) Pela aplicação da 4.ª regra: o 7.º mandato pertence ao termo da série com o valor de 3000, mas há duas listas (A e D) a que o mesmo termo corresponde. Pela 4.ª regra o 7.º mandato atribui-se à lista D.

Separatistas formam partido

. FUNCHAL, 23 — A Associação Política do Arquipélago da Madeira (A.P.A.M.), cuja ligação com o movimento separatista Flama foi já denunciada, distribuiu uma nota à Imprensa na qual refere uma reunião havida entre «o representante de personalidades políticas açorianas» e o secretariado daquela associação, no decurso da qual foi decidido «a constituição, nos termos da lei e a breve prazo, de um partido político denominado União Democrática Atlântica».

De acordo com a nota, o partido (U.D.A.) terá sede em Ponta Delgada, Açores.

ACTOS DE BANDITISMO DENUNCIADOS PELO P.C.P.

«Nos cinco distritos ao Norte do Douro, e no que se refere ao P.C.P., as ameaças, provocações, boicotes, destruição de propaganda, espancamentos, actos de banditismo e terrorismo são quotidianos», afirma uma nota do P.C.P.

Vejamos um resumo dos factos mais significativos relacionados com a campanha eleitoral:

. 27-3 — Em Felgueiras elementos do C.D.S. insultaram e agrediram militantes do P.C.P. que se encontravam a colar cartazes.

27-3 — Em Torrão (Marco de Canaveses), um candidato do P.C.P., juntamente com outros comunistas, no regresso de uma sessão de esclarecimento são espancados na estrada por um grupo de fascistas, um dos quais é um informador da P.I.D.E. há pouco libertado.

1-4 — Em Moreira de Lima militantes do P.C.P. são alvejados a tiro quando colavam cartazes.

2-4 — Em Real (Braga) militantes do P.C.P. são espancados por um grupo de fascistas quando faziam pichagens.

4-4 — Em Braga o conhecido provocador Fernando Cigano, de pistola em punho e disparando tiros para o ar, ameaça um grupo de comunistas quando colavam cartazes.

5-4 — Em Adaufo (Braga) nova cena de tiros contra comunistas que colavam cartazes.

6-4 — Em Canidelo (Vila do Conde) um grupo de fascistas, fazendo rebentar bombas de foguete e gritando «aqui não entram comunistas, aqui só vem o P.P.D.», procura boicotar uma sessão de esclarecimento do P.C.P.

6-4 — Em Santa Cristina do Couto (Santo Tirso) um grupo que grita «viva o P.P.D.» procura interromper uma sessão de esclarecimento do P.C.P. Várias pessoas foram espancadas.

7-4 — Na Areosa (Porto) rebenta uma bomba junto do centro de trabalho do P.C.P.

7-4 — Em Valença rebenta um petardo junto do local onde se está a realizar um comício do P.C.P.

7-4 — Em Couto de Ornelas (Boticas), quadro regressavam de uma sessão de esclarecimento, militantes do P.C.P. encontram a estrada bloqueada com tábuas com pregos.

7-4 — Em Espinho (Braga), após elementos do P.P.D. terem tentado boicotar uma sessão de esclarecimento do P.C.P., a estrada de acesso aparece bloqueada com paus e pedras.

7-4 — Em Cabreiros (Braga) um elemento do P.P.D. ameaça disparar uma arma contra militantes do P.C.P. que colavam cartazes.

8-4 — Em Braga é derramado um ácido corrosivo sobre o automóvel de um candidato

Continua na pág. IV

Jornalistas tomam posição perante um comunicado de Carlos Candal

. Um comunicado de Carlos Candal publicado na nossa edição da passada terça-feira mereceu a José Belo da Fonseca e a Jesus Zing outro comunicado, este conjunto, que em baixo se transcreve. José Belo da Fonseca é correspondente do jornal «O Primeiro de Janeiro»; Jesus Zing identifica-se como jornalista profissional, sócio n.º 859 do Sindicato dos Jornalistas, membro da redacção de «O Comércio do Porto», delegação em Aveiro. O comunicado deles:

. «Face ao comunicado do dr. Carlos Candal, 1.º candidato aveirense pelo Partido Socialista, datado de 15 do corrente, os signatários sentem ser seu dever esclarecer o seguinte»;

. «1.º A sessão de **debate político** apenas existiu como recurso de última hora, dada a escassez de assistentes, que não possibilitou a realização do comício que estava anunciado»;

. «2.º Não é verdade que tenham sido deturpadas ou seleccionadas as afirmações publicadas com vista à procura de um tom sensacionalista.»

. «3.º É inexacta a afirmação do dr. Carlos Candal acerca da recuperação que diz ter sido feita pelo «O Comércio do Porto». Diga-se que um dos signatários esteve presente como jornalista profissional daquele periódico e que, no mesmo local também se encontrava um profissional do «Jornal de Notícias», todos com missão de cobrir o acontecimento.»

. «Aliás, o dr. Carlos Candal, em afirmações ao jornal «A Capital» de 14 do corrente muito diplomaticamente, não confirma nem desmente as palavras que diz terem sido deturpadas. Inclusivamente, a um dos signatários, não desmentiu as afirmações que lhe são atribuídas, **apenas lamentando o aproveitamento que delas têm feito os seus adversários políticos**. Daí a estranheza do seu comunicado, já que a conversa foi anterior a este.

Nada nos move, a não ser a verdade; lamentando, no entanto, que a exposição do dr. Carlos Candal não tenha sido gravada, assim como aproveitamos a oportunidade para repudiar pressões e ameaças, que certos indivíduos, a coberto de um dado anonimato nos têm feito acerca deste problema.»

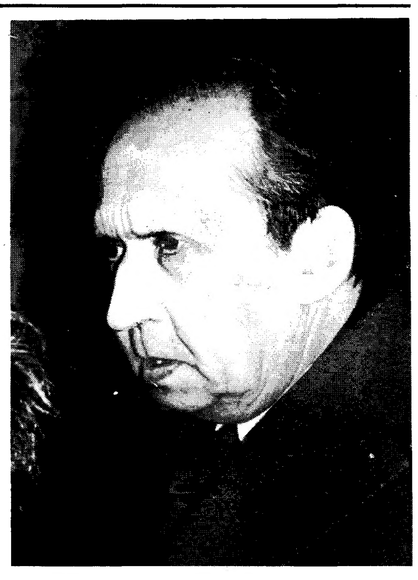
. «Bem vistas as coisas, o dr. Carlos Candal, pessoa por quem temos a consideração devida, declara publicamente apoiar a direcção do PS; estar incondicionalmente solidário com Mário Soares e, reafirma a sua integração plena no ideário político do Partido Socialista, o que não pomos nem pusemos em dúvida. E, se forças reaccionárias se aproveitam de afirmações suas, tal facto, pura e simplesmente nos transcende.»

Ruy Luis Gomes defende voto no PCP

«Cimeira socialista em Portugal, com socialistas sim mas com gerentes do capitalismo, não. Cimeira socialista em Portugal, cimeira socialista autêntica, realizá-la-emos, amigos, se conseguirmos uma maioria de esquerda na Assembleia da República. E para isso não podemos perder o nosso voto. Vamos votar nas listas do PCP», assim termina o apelo de Ruy Luís Gomes, Virgínia Moura, Lobão Vital e José Morgado divulgado num extenso comunicado, evocativo da noite de 3 para 4 de Julho de 1951, data em que estes conhecidos antifascistas foram brutalmente agredidos em Rio Tinto por forças policiais do regime fascista de Salazar.

O texto sublinha: «enquanto que, em 1951 e até ao 25 de Abril, eram as próprias forças policiais que abertamente praticavam o terrorismo contra o povo, hoje o terrorismo organizado age na clandestinidade. O terrorismo organizado é a mão escondida dos monopolistas e latifundiários (...) hoje como ontem, é ponto de honra de todos os antifascistas a luta contra os monopolistas e latifundiários, e portanto a luta contra o terrorismo organizado e contra os partidos de direita».

Noutro ponto do texto, e depois de se reafirmar a necessidade de uma maioria de esquerda na próxima Assembleia da República salienta-se: «não podemos nem devemos esperar que os capitalistas da Europa ou da América venham auxiliar a Revolução portuguesa, venham a construir o socialismo na nossa terra. Os capitalistas da Europa e da América não são nem podem ser solidários com os portugueses que aspiram ao socialismo».



O VOTO-DESPERDICIO

Continuação da pág. I

23 635 votos; o MDP necessitou de 42 670 votos para cada um dos 5 deputados eleitos, enquanto a UDP, para eleger um deputado, precisou de 44 546 votos, não conseguindo o MES e a FSP eleger qualquer depu apesar da sua votação ter sido superior à da .

Cada voto desperdiçado à esquerda, é um voto ganho pela direita.

E S

HOJE

CARTAZ ELEITORAL

C.D.S.

Distrito de Aveiro: Comício no Pavilhão Gimnodesportivo de Aveiro, às 21 e 30, com Freitas do Amaral. **Distrito de Braga:** Comício em Felgueiras, às 17 e 30, na Praça Pública; sessões em Guimarães, às 18 e 15, e em S. Martinho, Esperança-Ronças e Roriche, às 21 e 30. **Distrito de Leiria:** Leiria, Pavilhão Gimnodesportivo; Leiria, Pucariça, escola; Leiria, Labegadias, na escola; Alcobaça, Maiorga no centro social; Óbidos, Arelho, na escola; Caldas da Rainha, Salir de Matos, no salão paroquial; Alvaiazere, Pussos, na escola; Pedrogão Grande, Vila Facaia, Ass. Recreativa; Porto de Mós, Mendiga, na escola, todas às 21 e 30. **Distrito de Viseu:** Nelas, Canas Senhorim; Oliveira de Frades; Castro Daire. **Distrito de Portalegre:** Nisa, Montes Claros, na escola, às 21; Elvas, Cinema S. Mateus, às 21 e 30. **Distrito de Braga:** Guimarães, S. Martinho, na escola, às 21. **Distrito da Guarda:** Vela, Aldeia da Ribeira, Granja de Trancoso e Vila Garcia, todas às 21, nas respectivas escolas. **Distrito de Lisboa:** Campo Grande, na Biblioteca Nacional, às 21; S. Domingos, no Liceu D. Pedro, às 21,30; S. João de Deus no Liceu D. Filipa, às 21 e 30. **Distrito de Santarém:** Abrantes, Rossio ao Sul do Tejo; Coruche, Rio Maior, Quintos, todas às 21 e 30. **Distrito de Bragança:** Mirandela, Sevens; Mirandela, Abreiro, ambas às 21. **Distrito de Faro:** Loulé, no cinema, às 18; Vila do Bispo, Santa Casa da Misericórdia, às 21. **Distrito do Porto:** Marco de Canavezes, Paialonga; na escola; Gaia, Oliveira Douro, Assoc. Paroquial; Lousada, Caíde, na escola; Vila do Conde, na escola, todas às 21 e 30. **Distrito de Coimbra:** Antanhó e Bracanes, ambas às 21 e 30.

F.S.P.

Distrito de Santarém: Riachos (Torres Novas), na Casa do Povo, com Manuel Serra, às 21. **Distrito de Lisboa:** Lisboa, às 21 horas, no Bairro da Tabaqueira centro cultural), com Mário Martins, Paulo Loureiro e Jose Araújo; Lisboa, às 12 Direcção-Geral dos Transportes Terrestres. **Distrito de Leiria:** Alvaiazere, às 21 nos Bomb. Voluntários. **Distrito de Castelo Branco:** Covilhã, às 21 no ciclo preparatório. **Distrito de Viseu:** Rio de Moínhos, escola primária; Vila Nova de Paiva, na esc. preparatória, ambas às 21. **Distrito de Viana do Castelo:** Viana do Castelo, às 21 na cantina da Esc. da Avenida. **Distrito da Guarda:** Valhelhas, às 21.

L.C.I.

Distrito do Porto: Porto, na Escola da Pasteleira, nos Bomzeiros Voluntários Coimbrões, e na Escola Técnica de Amarante, todas às 21 e 30. **Distrito de Lisboa:** Cascais, no Bairro Marechal Carmona, às 21 e 30. **Distrito de Leiria:** Alcobaça, nos bombeiros, às 21 e 30. **Distrito de Coimbra:** Soure. **Distrito de Évora:** Évora, no Teatro Garcia Resende.

M.E.S.

Distrito de Lisboa: Lisboa, comício no Campo Pequeno, às 21 e 30. **Beja:** Panoias (Ourique); Fábricas (Serpa), ambas às 21 e 30. **Castelo Branco:** Alcains, às 21. **Guarda:** Louriga; S. Romão, ambas às 21. **Leiria:** Peniche, na Associação Recreativa Penichense, às 21 e 30. **Santarém:** Benavente, às 21.30. **Setúbal:** Alhos Vedros, na Soc. Coop. de Crédito e Construção; Palma; Vale de Griso; Azinheira de Barros, na Casa do Povo; todas às 21. **Viana do Castelo:** Meadela, na Casa do Povo, às 21 e 30. **Madeira:** Machico, no cinema, às 19.

P.C.

Distrito de Lisboa — Comícios — Torres Vedras, no rinque do Sporting, com Octávio Pato, Vital Moreira, Lopes Graça, Alida Pinheiro; Alenquer, no Club Alenquense e Benfica, com Carlos Brito, Veiga de Oliveira e José Viana — ambos às 21 e 30. Sessões — Carnide (Lisboa), às 21; Olivais Sul (Lisboa), Ajuda (Lisboa), no Atlético do Caramão; Penha de França (Lisboa), no Sport Oriental — odas às 21 e 30; Benfica, B.º da Boavista (Lisboa), às 21; Lisboa, na Caixa Nacional de Pensões, às 18; Lisboa, Banco Borges e Irmão, às 18 e 30; Olivais (Lisboa), caravana, às 19; Beato (Lisboa), no Casal do Pinto, às 21 e 30; Penha de França (Lisboa), Gráfica Santelmo, às 18; Vila Nova da Rainha (Azambuja), Sobralinho (Vila Franca de Xira), no Centro Social, ambas às 21 e 30; Alverca (V. Franca de Xira), às 18 e 20; Linda-a-Velha, Carnaxide (Oeiras), empresa Tofa, às 18; Algés (Oeiras), parque Anjos, às 20. **Distrito do Porto:** Comícios — Porto, no Palácio de Cristal, comício-festa, às 21 e 30, seguido de desfile; Pedrouços (Maia) comício-festa no campo de futebol, às 21,30; Póvoa de Varzim, no cinema, às 21,30. Sessões — Afurada (Gaia), na esc. primária; Felgueiras, no centro social de Barrosas; Cabanelas (Matosinhos), na escola; Bostelo (Penafiel), na esc. primária; Lousada, na esc. primária; Vila Meã (Amarante) no Centro Cívico Ramalho Magalhães; Santa Marinha do Zêzere (Baião), na Casa do Povo; Carvalhal (Valongo), na esc. primária; Mindelo (Vila do Conde), na esc. primária; Fagozes (Vila do Conde), na cantina escolar — todos às 21 e 30. **Distrito de Leiria:** Comício — Marinha Grande; no Pavilhão da Embra, com Joaquim Gomes, às 21 e 15. **Distrito de Setúbal:** Comícios — Grândola, na Cine-Esplanada, com Jaime Serra, Matos Gago e Hermínia Parrulas; Ermidas do Sado (Santiago), cine-teatro Vitória, com António Revez, Maria Alice Morcira; Seixal, na Sociedade Sousa Marques; Cercal (Sines); Samouco (Alcochete), no Desportivo Samouquense; Alcácer do Sal com Rogério de Carvalho no cine-teatro — todos às 21 e 30. Sessões — Palmela, empresa Cometna, com Jaime Serra, às 18 e 30; Costa da Caparica (Almada), com Domingos Abrantes, às 20; Costa da Caparica (Almada), cinema Copacabana, com Domingos Abrantes; Cacilhas (Almada), nos bombeiros; Laranjeiro (Almada), centro Bem-Estar; Feijó (Almada), Centro Recreativo Bento Gonçalves; Charneca da Caparica (Almada), Centro Recreativo Charnequense; Monte da Caparica (Almada), Centro Recreativo União Capricho, todas às 21 e 30; Cova da Piedade (Almada), Clube Romeirense; Alhos Vedros (Moita), escola da Vinha de Pedras; Canha (Montijo), na Casa do Povo, todas às 21; Quinta do Anjo (Palmela), na Casa do Povo; Palmela, cine-teatro S. João, ambas às 21 e 30; Santiago, esc. de Vale Verde, às 20; Amora (Seixal), Escola Primária Vale; Faralhão (Setúbal), Sata paroquial; Setúbal, Grupo Desportivo Camarinha; Aldeia P. Farinha (Sines), na escola; Sines, escola da Sonega; Deixa-o-Resto (Sines), escola da Casa do Povo; Montijo, Bairro 2 de Janeiro, todas às 21. **Distrito de Vila Real:** 21 e 30 — Comieiro (Santa Marta de Penaguião), na esc. primária; 21 e 30 — Mesão Frio, na esc. primária: 21 e 30 — V Pitões (Montalegre, no salão da C.A.P., todas às 21 e 30. **Distrito de Braga:** comício — Braga, com Carlos Costa, às 21 e 30. **Distrito de Portalegre:** Santo Aleixo (Monforte); Assumar (Monforte); Santo António das Areias (Marvão); Alpalhão (Nisa); Arez (Nisa); Tolosa (Nisa), todas às 21. **Distrito de Viana do Castelo:** Comícios — Afife (Viana), no casino, com Aveliano Gonçalves e José Neiva, às 21; Castelo do Neiva (Viana), fábrica F.N.; Alvarães (Viana), na fábrica de cerâmica, ambos às 18. Sessões — Gondarém (V. Nova de Cerveira), na esc. primária; Gondariz (Arcos de Valdevez), na esc. primária; Repolhos (Ponte de Lima), na esc. primária; Ganfei (Valença), na Casa do Povo, todas às 21 e 30. **Distrito de Viseu:** Lamego e Mortágua. **Distrito da Guarda:** Comício — Gouveia, com Aurélio Santos, às 21. **Distrito de Coimbra:** Coimbra, empresa Auto-Indtrial, com Dias Lourenço, às 19; Cruz de Morouços, (Coimbra), com Dias Lourenço; Santa Clara, (Coimbra); Ceira (Coimbra); Eira-Pedrinha (Condeixa); Maiorca (Figueira da Foz); Matos (Figueira da Foz — odas às 21 e 30; Santo Varão (Mortágua, às 21; Alfarelos (Soure), às 21 e 30. **Distrito de Castelo Branco:** Comícios — Castelo Branco, no Pavilhão da Devesa, com Blanqui Teixeira, às 21 e 30; Fundão, no cinema com Pires Jorge, às 21; festa popular no Mercado Municipal, às 21 e 30. **Distrito de Aveiro:** Vila da Feira (Feira), na Casa do Povo; Valongo do Vouga, na Casa do Povo; Vale Maior (Albergaria-a-Velha), na Casa do Prado; Mata Espinho, na Lota — todas às 21 e 30. **Distrito de Évora:** Comício — Alandroal, com Paulo Lencastre e Diamantino Dias, às 21. Sessões — Rio de Moínhos, Borba e Sabugueiro (Estremoz), ambas às 21.

Distrito de Faro: Faro, na Junta Distrital; Campina (Loulé), na escola; S. Sebastião (Loulé), na escola: Lagos, no Centro Cultural Popular; Luz (Lagos), na escola; Espiche (Lagos), na escola; Vila do Bispo, na Casa da Misericórdia, todas às 21.30; Aljezur, no Centro Cultural Popular, às 21. **Distrito de Beja:** Amareleja (Moura), na Casa do Povo, às 21; Santa Vitória (Beja), às 21.30; caravana pelo distrito, com candidatos, a partir das 14. **Distrito de Santarém:** Comício — Tramagal, com Carlos Madeira, às 21.30. Sessões — Chamusca, com Vítor Louro e Carlos Moura; Tomar; Carvoeiro (Mação); Azinhaga (Golegã); Frade de Cima (Alpiarça); Montinho dos Pegos; Lamarosa (Coruche); Arrouquelas (Rio Maior); Sardoal; Santo Estevão (Benavente); Vila Marmeleira, todas às 21.30.

P.D.C.

Distrito de Castelo Branco: Monte da Senhora, às 16; Sobreira Formosa, às 21. **Madeira:** Machico, às 10; Caniçal, às 12; Funchal, às 15. **Aveiro:** Agueda, na Escola do Ciclo Praparatório, às 21.30.

P.P.D.

Distrito de Lisboa: Festa-comício no Estádio 1.º de Maio, com início às 19.30. **Distrito de Bragança:** Comício: Moncorvo, com Amândio de Azevedo, Costa Andrade e Carlos Girão, às 21.30. **Distrito de Leiria:** Caldas da Rainha, com Marcelo Rebelo de Sousa, M. Pimentel e J. Algaia; S. Martinho do Porto, Caldas da Rainha; Bajouca (Sismaria do Monte Redondo); Carregal Cimeira (Pedrógão), todas às 21.30. **Distrito do Porto:** A-Ver-o-Mar, Póvoa de Varzim; Arcozelo, V. Nova de Gaia; Corveirense, V. Nova de Gaia; Juvini, Gondomar, todas às 21.30. **Distrito de Aveiro:** Lamas (Vila da Feira) e Ansa (Espinho), ambas às 21; Vila de Maios (Vila da Feira), às 21.30. **Distrito da Guarda:** Mocagato, Guarda-Gare, Açores, Vermiosa e Travancinha, todas às 21.30. **Distrito de Évora:** Comício — Estremoz, às 21. **Distrito de Viseu:** Póvoa, Mortágua; Lourinhã de Cima, Mortágua; Sezures, Penalva do Castelo; Souto, Penedono; Carvalhais, S. Pedro do Sul; Touro, V. N. Paiva; Lobão, Tondela. **Distrito de Setúbal:** Almada, nos Bomb. da Trafaria; Palmela e no Clube Sesimbrense, todas às 21.30.

P. P.M.

? **Distrito de Aveiro:** Aradas, na Casa do Povo, às 18; Aveiro, na Câmara Municipal, às 21,30. **Distrito de Beja:** Moura, na Casa do Povo, às 21. **Distrito de Évora:** Alcáçovas, às 16; Viana do Alentejo, às 21.30. **Distrito da Guarda:** Santiago; Sabugueiro, Malhada Sorda; Vila Nova de Tasém; Paços da Serra, todas às 16. **Distrito de Leiria:** Bombarral, no cinema, às 21. **Distrito do Porto:** Paredes, nos bombeiros; Amarante, no cine-teatro, ambas às 21.30. **Distrito de Santarém:** Rio Maior, no cinema, às 21.30. **Distrito de Setúbal:** Setúbal, no Inatel, às 21. **Distrito de Vila Real:** Vila Real, às 21.30. **Distrito de Viseu:** Armamar, no ciclo preparatório; Tabuaço, no ciclo preparatório; Ervedosa (S. João da Pesqueira), na escola primária; Vilar Seco (Nelas), na Assoc. Recreativa; Mortágua, na Casa do Povo, todas às 21.

P.S.

Distrito de Lisboa: Alenquer; Ponte Rol (Torres Vedras); Ribeira de Matacães (Torres Vedras); Mafra; Vila Franca do Rosário (Mafra); Santo Estêvão das Galés (Mafra); Malveira (Mafra); Lourinhã, todas às 21 e 30; Moscavide, comício no campo de futebol do Clube Desportivo dos Olivais, às 21 e 30, com Mário Soares. **Aveiro:** Sangalhos, comício no pavilhão; Espinho, comício no Pavilhãos S. C. E.; Ílhavo, comício no cinema; Argoncilha, na escola primária; Oleiros, na escola primária, todas às 21 e 30; Santa Eulália, no liceu; Macieira Sarnes, na escola primária, ambas às 21; Anadia, no teatro; Cacia, na Casa do Povo, ambas às 21 e 30. **Santarém:** Vila Nova de Ourém; Santarém; Coruche, comício com Lopes Cardoso, todas às 21. **Faro:** Messines; Quarteira, ambas às 21 e 30. **Castelo Branco:** Cebolais, às 21. **Vila Real:** Moreiras; Mairos, ambas às 21. **Leiria:** Alcobaça; Vestiaria; Bárrio; Maçãs de D. Maria; Souto de Carpalhosa; Bajuca; S. Mamede; Vidais, todas às 21. **Viana do Castelo:** S. Pedro de Arcos; Ribeira, ambas às 21. **Setúbal:** Setúbal, às 15 e 30, com Mário Soares. **Beja:** Ervidel; Ourique; Conceição; Vila Frades; Pedrógão; Safara. **Braga:** Braga, comício no Teatro-Circo Bracarense, às 22 e 30, com Salgado Zenha.

U.D.P.

Distrito de Aveiro: S. João da Madeira, nos bombeiros, e Vergada, na escola, ambas às 21.30. **Distrito de Beja:** Santo Amador, Pias e Neves, todas às 21; Cabeça Gorda, às 18.30. **Distrito de Braga:** Comício — Braga. **Distrito de Castelo Branco:** Penamacor e Vales do Rio, ambos às 21. **Distrito de Coimbra:** Lousã, clube; Taveiro, escola; Miranda do Corvo, clube; Barcouço, escola; Pampilhosa, clube; Aguieira, escola, todos às 21. **Distrito de Évora:** Barro Branco; Vendas Novas, ambos às 21. **Distrito de Faro:** Comício — Faro, às 21, com Vladimiro Guinot e António Coelho. Sessões — Praia de Faro; Rio Seco; Torre de Natal; Olhão; Silves; Almancil; Portimão; Alfandanga; Albufeira; Castro Marim; Monchique; Ferreira, Guia, todas às 21. **Distrito do Funchal:** Bairro de S. Gonçalo, às 20. **Distrito de Lisboa:** Comício — Odivelas, na soc. musical, às 21. Sessões — Porto Salvo, sociedade; S. Iria; S. Marcos (Cacém); Escola Cesário Verde; Campolide (Cascalheira), todas às 21.30; B. Relógio, centro social: Almoçageme; Mem Martins, Sport Clube; Damaia, Ass. Amigos Damaia; Vale Paraíso (Azambuja); Riba Fria (Alenquer); Amadora, sociedade; Campolide, escola primária n.º 22; Sobral Monte eagraço, cine-teatro; Linda-a-Velha; Sobreiro (Mafra), todas às 21; Petroquímica, 17.30; Tofa; Aeroporto (Hotelaria); Metro, refeitório de Sete Rios, todas às 18; Sacor, cantina, 18.15; B.º D. Leonor, 18.30; M. C. S. Palácio Foz, 12.30. **Distrito da Guarda:** Celorico da Beira e Alvendre, às 21. **Distrito de Leiria:** Comício — Nazaré, às 21. Sessão — Vieira de Leiria. **Distrito de Portalegre:** Ribeira de Nisa, na Casa do Povo; Reguengo, na Casa do Povo; Alegrete, na Soc. Recreativa Musical, todas às 21. **Distrito do Porto:** Comício — Gondomar, no Cine Vitória, às 21. Sessões — Areosa, nos bombeiros, às 21.30; Maia, na Escola Primária de S. Gemil, às 21.30; Marco de Canaveses, na escola do Lugar de Ariz; Matosinhos, no Grupo Folclórico de S. Tiago de Custóias; Escola Primária de Perafita; Paços de Ferreira, na Escola Primária de S. Pedro de Reiamona; Paredes, na escola primária; Penafiel, nos Bombeiros de Entre-os-Rios; Porto, Ass. Rec. da Fontinha; Escola Primária B.º Fonte da Moura; Escola Primária S. Vítor; Junta Freguesia Cedofeita; Escola Primária B.ª Cooperativa de Aldoar; Os Malmequeres da Moeda; Póvoa de Varzim, nos bombeiros voluntários, todas às 21 horas; S. Tirso, na Escola Comercial e Industrial, às 21.30; Valongo, na Escola Primária de Valselhas; Escola Primária da Costa; V. N. Gaia, na Escola Dramática Bem Fazer, de Peras, Mafamude, todas às 21. **Distrito de Santarém:** Torres Novas, às 21. **Distrito de Setúbal:** Comícios — Cova da Piedade, na S. F. V. A. P.; e em Sesimbra, no Cine-Teatro J. Mota, às às 21.30 Sessões — Setúbal, no Bairro da Terroa e escola do Bairro 1.º de Maio, às 21,30; Torrão, salão de Letras 1.º de Janeiro, às 21. **Distrito de Viana do Castelo:** Areosa, na Soc. Instrução e Recreio, às 21; Mazarefes, na Casa do Povo, às 21,30; Ermelo (Arcos de Valdevez), na esc. primária, às 19. **Distrito de Vila Real:** Sanjurges, às 21. **Distrito de Viseu:** Comício — Viseu, às 21.

ACTOS DE BANDITISMO DENUNCIADOS PELO P.C.P.

Continuação da pág. III

independente do P.C.P., José Manuel Mendes, que nesse mesmo dia recebeu uma chamada telefónica ameaçando-o de morte.

8-4 — Em Rio Mau (Vila do Conde) caciques locais boicotam uma sessão de esclarecimento do P.C.P.

10-4 — Em Gaia elementos do P.P.D., alguns armados de pistolas, atacam uma brigada de propaganda do P.C.P.

11-4 — Em Bragança elementos do C.D.S. e do P.P.D. procuram boicotar um comício do P.C.P. provocando distúrbios, gritando insultos e ameaças. À saída os candidatos do P.C.P. têm que ser protegidos por uma força policial.

12-4 — Em Vilar de Maçada (Alijó) um grupo de fascistas, usando uns emblemas do C.D.S. e outros bandeiras do P.P.D., impedem a realização de uma sessão de esclarecimento do P.C.P. Fazem rebentar bombas de foguetes e danificaram o automóvel de um candidato do P.C.P.

12-4 — Em Guiães (Vila Real) caciques locais impedem a realização de uma sessão de esclarecimento do P.C.P. utilizando crianças para esse fim. Cartazes e outra propagando do C.D.S. são arremessados para dentro da sala.

É também constante a destruição de cartazes de propaganda do P.C.P. por elementos de partidos reaccionários, com destaque para os grupelhos nazis do M.R.P.P., P.C. de P. (m-l) e A.O.C.

Os gravíssimos incidentes que nesta noite tiveram lugar em Famalicão, onde um grupo de fascistas tentou, por duas vezes, assaltar o centro de trabalho do P.C.P., e depois foi apedrejar a sede do M.D.P./C.D.E., bem como incidentes de ontem em Viana do Castelo, onde um grupo de alemães lançou provocações contra uma caravana do P.C.P., mostra que as violências continuam, que podem mesmo agravar-se a todo o momento.

A CAMPANHA NA RÁDIO E NA TELEVISÃO

Radiodifusão Portuguesa: 19 horas — P.R.T.; 19 e 10 — P.C.P.; 19 e 20 — A.O.C.; 19.30 — M.R.P.P.; 19 e 40 — P.P.M.; 19 e 50 — M.R.P.P.; 20 horas — P.D.C.; 20 e 10 — P.C.P.; 20 e 20 — P.C de P. (m-l).

Rádio Renascença: 10 e 10 — P.D.C.; 10 e 20 — P.S.; 10 e 30 — C.D.S.; 23 horas — P.S.; 23 e 10 — P.P.M.; 23 e 20 — M.R.P.P.; 23 e 30s — M.E.S.; 23 e 40 — C.D.S.; 23 e 50 — P.C.P.

Radiotelevisão Portuguesa: 13 e 30 — M.E.S.; 21 horas — L.C.I.; 21 e 10 — P.P.M.